



SOCIALISTAS FRANCESES APOIAM A LUTA DO POVO PORTUGUÊS

-garante François Mitterrand

No primeiro dia da sua visita a Lisboa, o primeiro-secretário do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, deixou bem clara a determinação dos socialistas franceses de apoiarem o povo português no esforço de democratização do País. Além da ajuda técnica que a partir de Setembro as várias comissões do PSF virão trazer ao PS Português, Mitterrand informou que o seu partido está a aconselhar os franceses a virem passar as férias a Portugal na intenção de compensar o desencorajamento dos turistas lançada por elementos reacçãoários em certos ambientes estrangeiros.

François Mitterrand, que participa em dois comícios do Partido Socialista, hoje no Porto e amanhã em Lisboa, afirmou aos jornalistas o seu interesse em conhecer melhor o povo e os novos dirigentes

de Portugal, sublinhando que o Movimento do 25 de Abril é seguido com muita atenção em França, tendo sido referido várias vezes no decorrer da última campanha eleitoral francesa como uma etapa em frente no sentido da democratização da Europa, onde — afirmou — ainda existem muitos povos oprimidos. O 25 de Abril terá constituído, na sua opinião, um dos acontecimentos mais importantes dos últimos anos, com impacto considerável em toda a Europa.

Solicitado pelos jornalistas, a fazer uma aproximação entre a situação portuguesa actual e a política da Esquerda Unida em França, o líder socialista afirmou que «não será possível uma vitória contra as forças reacçãoárias e fascistas sem uma aliança da esquerda», mas adiantou que aos socialistas portugueses ca-

berá as formas concretas que esta aliança deverá assumir.

Mitterrand fez estas declarações aos jornalistas logo depois da sua chegada ao aeroporto de Lisboa, onde era aguardado por Mário Soares, Raúl Rego e muitos outros dirigentes e militantes do PS, e ainda por alguns representantes do Movimento da Es-

querda Socialista. Cerca das 16 horas, no hotel Altis, tomou parte num beiberete oferecido pela administração do hotel aos jornalistas portugueses e estrangeiros e a representantes de outros partidos políticos aproveitando o tempo para contactar com os presentes e responder a várias perguntas

Continua na pág. 24

VEIGA SIMÃO NA ONU?

É dada como certa, em alguns meios oficiais, a próxima nomeação do prof. Veiga Simão, último ministro da Educação Nacional no governo de Marcelo Caetano, para representante permanente de Portugal na ONU. Segundo julgamos saber, esta sugestão da Junta de Salvação Nacional será em breve submetida ao Conselho de Ministros. Lembramos que o dr. Jorge Sampaio, dirigente do Movimento da Esquerda Socialista, era tido como o futuro delegado português nas Nações Unidas, o que chegou a ser tornado público, aliás baseado no facto de se ter deslocado a Nova Iorque a fim de entregar uma mensagem do Governo português ao secretário-geral da ONU.

O problema da participação do Estado nas indústrias consideradas básicas continua por decidir, verificando-se a existência de duas correntes no seio do Governo: uma parte do Ministério (ao que se julga com o apoio do Movimento das Forças Armadas) entende que o Estado deve ter uma participação não infe-

rior a 51 por cento nessas indústrias. Outra parte, liderada pelo ministro da Coordenação Económica, bate-se por uma participação de 25 por cento. Todo este processo pode inserir-se numa ampla fase de reformulação da política económica do País, que preocupa igualmente os industriais, facto visível na intenção já demonstrada de readaptação da indústria a novos moldes. Exemplo claro disso mesmo é a reunião de ontem de uma delegação da Confederação da Indústria com o general Spínola, o programa apresentado e estudos prometidos e o próprio interesse dos industriais em ter uma participação activa na elaboração das novas leis do trabalho.

Por outro lado, todo um esquema de diplomas ligados à economia, já aprovados ou a aprovar pelo Conselho de Ministros, ainda não foram tornados públicos, fundamentalmente por duas razões: serem passíveis de sancionamento do Conselho de Estado, uma vez que definem uma nova orientação económica, e entender-se que só deve ser divulgada após a aprovação do leque completo, o que se julga virá a acontecer ainda esta semana. Essas medidas contemplam aspectos ligados à política de preços e organização bancária, financeira e de títulos, nomeadamente.

O Conselho de Ministros voltou a reunir-se hoje, ao princípio da tarde, para uma sessão que se julga longa. Ontem não houve reunião, tendo os titulares das respectivas pastas trabalhado nos gabinetes. Lembramos que está em estudo o diploma de revisão da situação do funcionalismo.

A ÚLTIMA HOMENAGEM



Isabel Peron chega ao edifício do Congresso Nacional, onde se encontra o corpo do seu marido o general e presidente da Argentina Juan Peron. Ao centro, José Lopez Rega, ministro do Bem-Estar Social e conselheiro privado de Peron e de Isabel. Entretanto, registaram-se alguns incidentes entre grupos da esquerda e da direita. «Argentina peronista» e «Argentina socialista» gritou-se na última homenagem a Peron. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

PROTESTO PELA PRESENÇA DE PAÍSES "RACISTAS" NA REUNIÃO DE CARACAS

CARACAS, 3 (R.) — A Organização de Unidade Africana (OUA) apresentou a noite passada um enérgico protesto contra a presença da África do Sul e de outros países «racistas» na conferência das Nações Unidas sobre direito marítimo, a decorrer nesta capital.

O embaixador Nouredine Djoubi, o argelino secretário-geral-adjunto da O.U.A., disse que a organização deplorava que a presença na conferência de países «racistas» estivesse a prejudicar a sua natureza representativa.

Djoubi prosseguiu: «Negamos aos regimes racistas da África do Sul, de Israel e da

Rodésia, negamos a Portugal e a todos os que transformam o domínio colonial ou racista num dogma oficial, o direito de se aproveitarem das nossas propostas, a fim de continuarem a oprimir milhões de homens e a espezinharem a sua dignidade e honra».

O grupo de 42 nações africanas na conferência está a dar os últimos retoques à tática para conseguir que os movimentos de libertação africanos, como a Frelimo, de Moçambique, a Organização de Libertação da Palestina e o Vietcong, sejam admitidos como observadores, tática essa que deverá provocar mais disputas e discussões.

DIÁRIO NACIONAL

MOÇAMBIQUE

ANTIGOS MILITARES CONTRA A DESCOLONIZAÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 3 (Do nosso correspondente). O semanário sul-africano «Sunday Express» revela na sua última edição que centenas de ex-militares portugueses residentes na África do Sul estão a preparar-se para pegar em armas e combater o povo moçambicano, caso haja um acordo com a FRELIMO.

Segundo aquele órgão de Informação, que ontem se esgotou rapidamente em Lourenço Marques, o dr. Artur Santos, presidente da Associação Portuguesa dos Ex-Soldados, com sede em Johannesburg discorda do programa do Movimento das Forças Armadas quanto à prevista descolonização. Por outro lado um grupo de ex-militares revelou que apoiava a organização

fascista A.M.A. (Associação Moçambicana Armada) e se preparava para se lhe juntar a fim de lançarem uma campanha de resistência, tipo OAS, da Argélia.

Entretanto a A.M.A., organização que realizou recentemente um ataque às instalações da cantina da Universidade, continua a dar «notícias» através de telefonemas, tendo já anunciado o «julgamento» e «condenação» do chefe da Redacção do «Notícias» de Lourenço Marques, Fernando Couto, e do repórter Lopes Miguéis, este condenado à «morte».

As declarações do ministro da Coordenação Interterritorial proferidas há dias em Lisboa, sobre a importância dos actos violentos até agora verificados

em Lourenço Marques causaram surpresa e desagrado nos meios mais progressistas, altamente preocupados com a situação que aqui se vive.

Sobre este problema a direcção-geral da Associação Académica fez publicar hoje um extenso comunicado em que faz a análise dos últimos golpes levados a cabo pela extrema-direita, afirmando logo de início: «Ao contrário do que se passa em Portugal, onde as forças contrarrevolucionárias foram convenientemente isoladas, os colonialistas de Moçambique permanecem acoitados nas estruturas, desesperadamente apostados em defender os privilégios que o regime fascista lhes outorgou. A sua presença é-nos denunciada pelo desencadear de toda uma

sucessão de provocações, ameaças e atentados susceptíveis de criar um clima de violência que lhes permita perpetuar os meios de opressão, quebrar o clima de tranquilidade necessário à arrancada para a descolonização, boicotar o início das negociações que deverão conduzir à paz em Moçambique».

Depois de apontar o papel que a Associação Académica tem desempenhado ao longo da sua história na luta contra o obscurantismo fascista e colonial, o comunicado lança um veemente apelo à população para que isole a reacção colonial fascista, colocando-a na sua verdadeira dimensão humana — a de uma ínfima minoria, defendendo brutalmente os seus interesses egoístas. E apela tam-

bém para o M.F.A. em Moçambique, para que reforce a sua vigilância no sentido de reprimir a actuação das forças reacconárias — a todas as forças progressistas, para que prossigam a execução da sua linha de actuação desenvolvendo-a e mobilizando camadas cada vez mais largas da população, para que, intimamente unidas, digam um firme não à chantagem terrorista.

Entretanto Lourenço Marques está hoje sem transportes colectivos dado que todo o pes-

soal dos Serviços Municipalizados de Viação se encontra em greve até saneamento dos quadros administrativos.

A decisão foi tomada ontem em reunião efectuada numa das salas dos S.M.V. e durante a qual foi lida uma carta proveniente da Secretaria Provincial do Trabalho afirmando que saneamento exigido pelos funcionários teria lugar ainda hoje. Os trabalhadores, porém, foram intransigentes decidindo não retomar o trabalho enquanto o saneamento não for feito na sua totalidade e as suas outras reivindicações não tiverem resposta clara.

Esta decisão veio prejudicar milhares de pessoas, (cerca de 60 mil que são transportadas diariamente pelos «machibombos») que se viram impedidas de se deslocar para os seus empregos. Sabe-se que a Secretaria Provincial do Trabalho se encontra empenhada a fundo na resolução desta questão, esperando-se ainda hoje que populares e velhos «machibombos» voltem a circular nas ruas de Lourenço Marques.

Por fim segundo noticiou hoje o R.C.M. encontra-se na Beira Artur Vilanculos, elementos da COREMO (Comité Revolucionário de Moçambique) para uma visita de três dias.

Por seu turno, Joana Simeão, que fundou a FRECOMO (Frente Comum de Moçambique) depois de ter sido expulsa do GUMO revelou à sua chegada do Malawi onde se deslocara recentemente, que Uria Simango, secretário para assuntos exteriores da COREMO, deverá deslocar-se em breve a Moçambique possivelmente quando o seu comité entrar legalmente neste território.

Joana Simeão, que apoia totalmente o referendo, contrariamente à FRELIMO, revelou ainda que a COREMO está disposta a colaborar com o seu movimento tendo ficado decidido que um trabalhará no exterior e outro no interior de Moçambique.

Recorda-se que até ao momento a COREMO não teve representatividade junto das Nações Unidas ou da O.U.A. e muito menos junto de Portugal que apenas reconheceu a FRELIMO.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

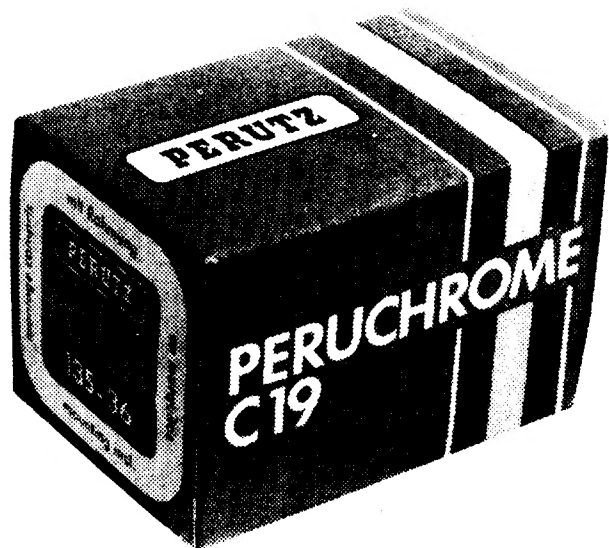
Devem ser pagas durante o mês de Julho, as taxas das licenças de rádio e de televisão que têm indicado este mês na capa do livrete e que correspondem às licenças anuais com números terminados em 5 (cinco) e semestrais em 0 (zero) ou 1 (um).

O pagamento pode ser efectuado em qualquer estação dos correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, e nos Emissores Regionais, às horas normais do expediente.

Também até final deste mês ainda podem ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças que deviam ser satisfeitas no mês de Junho, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

Descubra um novo mundo da cor fotografando os seus diapositivos em PERUTZ C 19. Nós já os revelamos em 24 horas.



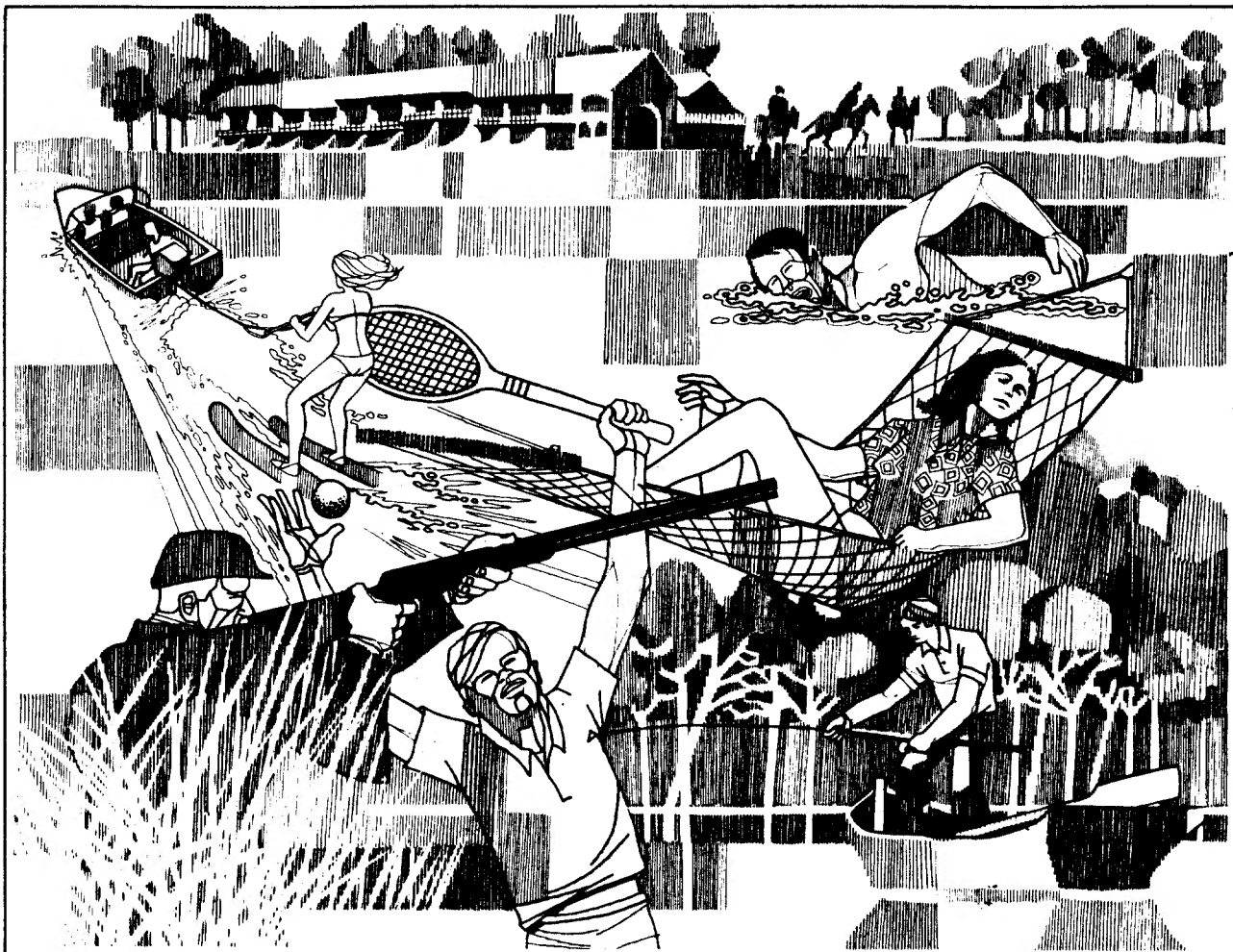
Entregue-o no seu fornecedor habitual, ou, para maior rapidez, envie-o directamente ao

SERVICO INVERSIVEL PERUTZ
Apartado 10 — LINDA-A-VELHA

Representantes:

F. COSTA FILMARTE, LDA.

Apartado 1309 — Lisboa-1



o Alentejo agora, também pode ser seu

Lançamos o turismo rural e para isso escolhemos um local privilegiado no vosso Alentejo: Mértola. Na Quinta de S. Sebastião, banhada pelas águas cálidas e mansas do Guadiana, numa extensão de cerca de 2 kms e cercada de uma mata virgem

com 600 ha., oferecemos-lhe um microclima e os prazeres de uma vida ao ar livre. CAÇA, PESCA, SOSSÊGO e BOSQUE, as mais valias de um lar alentejano que pode ser seu agora!

Apartamentos — Moradias — Hotel — Supermercado — Cinema — Restaurantes — Snacks
Centro de Diversões — Piscinas — Complexo Desportivo — Pousada Náutica — Estação de Serviço, etc., etc., etc.

QUINTA DE S. SEBASTIÃO
junto a um pulmão verde com 600 hectares



A TURIAGRA DESCOBRIU O SEU ALENTEJO

TURIAGRA

Av. de Berna, 21-3.º Dt.º — Tel. 768176-761355 — Lisboa
Largo do Carmo, 5 r/c. Dt.º — Tel. 24091/2 — Beja
Rua de Santa Catarina, N.º 706 - 2.º — Porto

Envie-nos devidamente preenchido o cupão junto e envie-nos um folheto a cores sobre o nosso empreendimento

NOME _____ MORADA _____

NUNO NORONHA DA COSTA

SANEAMENTO, PRECISA-SE

Entre os benefícios que nos trouxe o Programa das Forças Armadas, o saneamento da administração pública não é dos menores.

Para além da estrutura ultrapassada e, por vezes, caótica dos nossos departamentos de Estado e organismos afins, a verdade é que a carência de dirigentes capazes era ainda mais responsável pela inoperância dos serviços do que a própria organização.

Os chefes eram escolhidos, salvo raras e honrosas excepções, pelas suas «qualidades» de subserviência perante os superiores, pelos favores que lhes sabiam prestar ou até pela sua impossibilidade, por deficiências intelectuais e de competência profissional, de tomar atitudes firmes.

Nessa época, a do regime totalitário, serenamente falecido a 25 de Abril, qualquer trabalhador que apontasse, na melhor das intenções, uma discordância com a actuação dos superiores, era colocado na lista negra e nunca mais podia aspirar a qualquer posição de chefia, por vezes, nem a uma simples promoção.

O autor destas linhas está muito à vontade para fazer estas considerações, pois produziu numerosos artigos de crítica sobre o assunto, durante o extinto regime, embora com os cuidados necessários a quem estava sujeito, como então se dizia, «aos condicionamentos de quem escreve nos jornais e que escapam à nossa vontade», ou, como hoje se pode afirmar, de forma mais explícita, às arbitrariedades do Exame Prévio/Censura.

Mas passemos à frente e tratemos de saneamento.

Do que tenho lido, e sobretudo ouvido, sobre o assunto, verifico que os comentadores e o público, geralmente, adoptam sobre o assunto um de dois critérios extremos:

a) Devem ser depurados todos os dirigentes, de vários graus, que bem serviam o antigo regime e que mereciam a sua confiança, só por esses factos.

b) Devem ser afastados os dirigentes principais. Em relação aos outros passa-se uma esponja, pois vamos começar vida nova. E já se ouve dizer em relação a estes: o que lá vai, lá vai.

Salvo melhor opinião, repudio inteiramente qualquer destes dois pontos de vista e preferia uma solução intermédia.

Não comulco com a hipótese a) porque não entendo que um dirigente tenha que ser destituído, só porque recebia ordens do antigo regime e as executava, merecendo, por isso, a confiança dos seus superiores. Julgo que desde que não cometesse abusos de poder, que se comportasse honestamente, fosse pessoa válida e esteja disposta a actuar segundo as novas regras democráticas, há que lhe dar um lugar compatível com as suas aptidões, que até pode ser o mesmo, no Portugal Novo que todos estamos empenhados em construir.

«A RESPONSABILIDADE É DE TODOS»

...E não estamos em condições, perante a tarefa árdua

e imensa que temos à frente, de pôr de parte pessoas competentes e honestas, só porque serviram o anterior regime.

Dir-me-ão que me estou a referir a uma minoria.

Dentro dos elementos de apreciação que tenho, que não são muito vastos, concordo em absoluto, mas entendo que essa minoria deve ser respeitada e sobretudo aproveitada.

De igual modo, discordo da hipótese b). Nem devem ser afastados todos os dirigentes principais da administração civil (por exemplo directores-gerais e presidentes de organismos) desde que preencham as qualidades já referidas, nem devem ficar os dirigentes de grau inferior (por exemplo chefes de repartição e chefes de serviços) só pelo facto de os considerarem menos responsáveis que os anteriores.

A responsabilidade é de todos, principalmente daqueles que podiam pôr objecções à actuação dos superiores e não o fizeram. Muitas vezes são até mais culpados do que aqueles pelas informações deturpadas que lhes forneciam, ou, por não deixarem que as verdadeiras a eles chegassem.

Além disso, por ocuparem lugares geralmente mais duradouros estavam mais bem colocados para conhecerem os assuntos do seu serviço em profundidade e para evitarem injustiças, que, tantas vezes, até agravavam.

No estado em que nos deixou o falecido regime, é absolutamente vital imprimir a todos os serviços um ritmo de trabalho e uma eficiência capazes de enquadrar a aceleração do desenvolvimento económico e social que tanto se deseja.

Isso não se pode conseguir com chefes que estavam habituados a pôr os seus interesses particulares à frente do interesse geral, que preferiam produzir menos a desprender mais esforço, que rejeitavam, sem discutir, qualquer sugestão dos seus subordinados, só para manter aquilo que, erradamente, consideravam a sua «superioridade».

COMEÇAR JÁ

É evidente que quaisquer modificações profundas, com homens destes em lugares-chave, estão votadas ao malogro.

Diz-se, por vezes, que, hoje, à sombra do saneamento, há quem pretenda satisfazer vinganças mesquinhas.

Se essa atitude existe nalguma parte, é absolutamente condenável.

Mas o saneamento, a vários graus de responsabilidade, e dentro das condições que referi (apreciação da honestidade, competência e correcção nas relações com os outros trabalhadores) não só é indispensável, como é absolutamente urgente.

Certo é que não pode ser feito de um dia para o outro, pois há que examinar os vários casos que surgirem, e são muitos, com a maior ponderação e dar às pessoas atingidas todas as possibilidades de defesa, para que não se cometam injustiças.

Mas exactamente porque o processo é demorado deve começar já.

EDUARDO PRADO CÔELHO

A POLÍTICA DAS PALAVRAS SOBRE A DEMOCRACIA

Havia um mito: o povo português não está preparado para a democracia.

Mas não podemos pôr um mito do avesso e acreditar no avesso dele.

Porque o que se está a pressupor (mesmo que ao de leve) é que há um momento em que se está preparado para a democracia, e que a partir daí tudo é fácil. Mas, se sair ordeiramente para as ruas é já a democracia, não é ainda a democracia. Porque a democracia não é, desenvolve-se,

aprofunda-se.

Ou (como disse alguém para nós importante) a democracia não se constrói, **vive-se**.

Mas nunca nenhum vivo pode ter a ingenuidade de dizer: estou agora preparado para viver. Só verdadeiramente se está preparado para morrer quando já se não vive.

E só verdadeiramente se está preparado para morrer quando já se não vive.

Não podemos converter em mitos o avesso

so dos mitos a que nos queriam converter.

A democracia, como todas as coisas essenciais, é difícil.

SophiadeMelloBreyner escreveu um dia sobre o Ditador estes versos:

«O velho abutre é sábio e alisa as suas penas

A podridão lhe agrada e seus discursos

Têm o dom de tornar as almas mais pequenas»

Se não quisermos «almas», poderemos dizer: as pessoas, as coi-

sas. Tanto faz. Sió é preciso que nos entendamos.

Isto: estaremos mais perto da democracia quando esses discursos que temos democraticamente direito em cada assembleia tiverem o dom de tornarem as pessoas e as coisas maiores.

Como o 1.º de Maio. Estaremos mais longe da democracia quando esses discursos as tornarem mais pequenas.

O amor, diz Michaux, é a ocupação do espaço.

EUGÉNIO ROSA

OS MONOPÓLIOS E A SOCIEDADE PORTUGUESA

O capitalismo significa subutilização da capacidade produtiva das fábricas e das terras, destruição em massa de pequenas e médias empresas, multiplicação dos gastos improdutivos do Estado, aumento vertiginoso dos lucros dos grandes capitalistas e das despesas inúteis sob o ponto de vista social pilhagem dos fundos públicos pelos grupos monopolistas, especulação e inflação, desemprego e subemprego.

Toda esta situação se agrava com o capitalismo monopolista de Estado e com o fascismo.

O capitalista monopolista de Estado caracteriza-se pela união do poder do Estado com o dos monopólios, com o objectivo de assegurar a sobrevivência do sistema capitalista esmagar a luta dos trabalhadores e multiplicar os lucros monopolistas.

Esta fusão do poder político com o poder económico era clara e evidente em Portugal, durante o fascismo.

Aquela associação revelava-se ao nível de pessoas. Muitos antigos ministros e secretários de Estado do governo fascista encontravam-se nas administrações das empresas dos grandes monopólios. Servia de exemplo, o que acontecia com os bancos, onde todos ou quase todos tinham «o seu ministro ou o seu subsecretário de Estado».

Mas a fusão do poder do Estado com o dos monopólios, a nível de pessoas, não se traduzia apenas neste sentido: — revelava-se também na ida de homens de confiança dos monopólios para os postos-chaves do governo. Na última remodelação ministerial fascista, que teve lugar poucas semanas antes do 25 de Abril, a Secretaria de Estado de Planeamento foi ocu-

pada por Alberto Xavier que pertencia ao Conselho Fiscal da CIDLA, e o Ministério da Indústria e Energia por Daniel Barbosa que veio da Companhia Portuguesa de Electricidade e do Banco de Fomento. O próprio Marcelo Caetano já tinha pertencido, por diversas vezes, aos corpos gerentes do Banco Nacional Ultramarino.

Os monopólios utilizavam o domínio que tinham sobre o poder político, para pilhar os fundos públicos e para usar o poder do Estado contra os trabalhadores.

Por exemplo, entre 1963 e 1971, os subsídios concedidos pelo Estado fascista, principalmente às grandes empresas privadas, atingiram 13 885 000 contos. Dos sete milhões de contos de avales concedidos pelo Fundo de Fomento de Exportação, cinco milhões foram para empresas do Grupo C.U.F. Exemplos desta natureza, podiam-se multiplicar, mas estes parecem-nos suficientes.

Igualmente os monopólios utilizavam o poder do Estado contra os trabalhadores com o objectivo de esmagar a sua luta, e assim poder aumentar a exploração a que os submetiam. Publicavam leis que só beneficiavam fundamentalmente o grande capital. Serve de exemplo o tristemente célebre Decreto n.º 198/72 que congelava os salários mas não proibía aumentos de preços. Serve igualmente de exemplo a contínua utilização durante quase 50 anos das forças policiais, dos tribunais e das prisões contra os trabalhadores e seus dirigentes.

O domínio do Estado pelos monopólios foi, em parte, liquidado pelo 25 de Abril. A força política dos trabalhadores e das suas organizações au-

mentou bastante. No entanto, o poder económico dos monopólios continua, no essencial intacto e é ainda imenso. O domínio, pelos monopólios, dos sectores-chaves da economia é, neste momento, uma das principais causas dos problemas e dificuldades que enfrentamos.

Em muitos lugares, os monopólios cancelaram projectos de investimento. Isto é verdade na indústria. Isto é verdade nos campos, onde os grandes latifundiários ameaçam ou já pararam os investimentos. Tudo isto é feito com o objectivo de criar dificuldades ao regime político saído do 25 de Abril de tudo fazer para que a anterior situação volte, a fim de poderem levar a cabo impunemente, tal como acontecia no passado, uma violenta exploração das massas trabalhadoras.

Portugal era o país da Europa onde os salários eram mais baixos.

Por exemplo, em 1971 e de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, o salário médio diário de um trabalhador da indústria têxtil era de 345\$00 na Grã-Bretanha, de 224\$00 na França, de 121\$00 na Espanha e de apenas 60\$00 em Portugal.

Em 1972, a I.P.O.P.E., uma empresa capitalista, que não pode ser acusada de simpatia pela causa dos trabalhadores, fez um inquérito à situação socio-económica das famílias portuguesas. A conclusão a que chegou foi a seguinte — 75 em cada 100 famílias do nosso País tinham para viver, por mês, menos de 3 500\$00, o que dá por pessoa e por dia, cerca de 40\$00. Quarenta escudos para se alimentar, vestir, calçar, alojar, etc.; o que é manifestamente insuficiente.

Por outro lado, quando recentemente se fizeram os

estudos para a instituição de um salário mínimo nacional concluiu-se que, mesmo em 1974, mais de 50 por cento dos trabalhadores portugueses tinham salários mensais inferiores a 3 300\$00.

Por isso, era compreensível, inevitável e mesmo justo, que com a liquidação do fascismo e o desmantelamento dos seus órgãos de violência policial (PIDE/DGS, Legião, etc.), os trabalhadores portugueses se lançassem em luta aberta pela conquista de melhores salários, de melhores condições de vida. E foi o que fizeram e continuam a fazer. E com isso conquistaram importantes vitórias.

O desenvolvimento do sistema capitalista em Portugal sempre se apoiou na exploração intensa da mão-de-obra barata. Foi essa a razão mais importante da instalação em Portugal de firmas estrangeiras, foi essa também a causa do carácter competitivo, de certos sectores da nossa indústria, nos mercados externos. Os monopólios e o seu Estado, o Estado fascista, tudo fizeram para eternizar tal situação.

Tirando um reduzido número de empresas — menos de 4 por cento de todas as empresas a funcionar em Portugal —, nas restantes, os artigos produzidos, os processos de fabrico utilizados, os métodos de direcção e comercialização usados, caracterizam-se pelo seu anacronismo, pelo seu carácter ultrapassado. Qualquer alteração no custo das matérias-primas adquiridas, nos salários pagos, provocam aumentos de despesas que só muito dificilmente poderão ser compensados por modernização dos processos de fabrico, por racionalização nos métodos de direcção. Tudo isto é ou era a consequen-

Continua na pág. 17

DL/MULHER

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 4 DE JULHO ÀS 22 H

NÃO PERCA MANOLO ARRUZA

O NOME MÁGICO DA ACTUALIDADE



NA FAMOSA
CORRIDA DA IMPRENSA

COM

RICARDO CHIBANGA

E OS CAVALEIROS

MESTRE | GUSTAVO
BATISTA | ZENKL

FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM

8 TOIROS DO ENG.º JOAQUIM GRAVE

A FAVOR DA CASA DA IMPRENSA

Empregadas domésticas: precursoras da reivindicação

Como justa reacção a muitos e muitos anos de autêntica escravatura, que se traduziu em maus tratos e má alimentação, esta última em regime discriminatório pois fazia-se comida «para a mesa» e outra, composta por restos ou géneros de terceira categoria, «para a cozinha», a empregada doméstica foi sem sombra de dúvida a precursora, no nosso país, das reivindicações salariais e outras. Como em todos os climas de opressão, a revolta é uma consequência natural, inevitável e por vezes tanto mais caótica quanto mais prolongado foi o período de repressão. E as antigas «criadas», que só muito mais tarde viriam a transformar-se nas actuais «empregadas domésticas», não há dúvida que sofreram, também elas, uma longa noite de prepotência, que apesar de tudo e na maioria dos casos, terminou muito antes do fascismo marcelista. Até porque a profissão de empregada doméstica passou subitamente a gozar de uma publicidade, a ser alvo de tais discussões e polémicas, que dir-se-ia tratar-se do problema social número um do nosso país. Falar-se da empregada doméstica (que para já é uma das poucas trabalhadoras que tem a possibilidade de comer e dormir em casa dos patrões), esquecendo, ou silenciando as muitas e inúmeras empregadas da nossa terra, miseravelmente pagas, tendo em conta que devem fazer face às despesas de alojamento, transportes e alimentação e às quais ainda por cima se exige um mínimo de habilitações, foi coisa que nunca percebi muito bem. Mas a verdade é que essa campanha inicial não foi feita por elas. As reivindicações sim. Há bem uns oito anos, uma dessas empregadas que eu então tinha privilégio ou problema de que abdiquei com o andar dos tempos...), despediu-se pura e simplesmente porque lhe fazia nervos ouvir-me escrever à máquina. E isto, como disse, há oito anos atrás. Só que na altura não lhe chamávamos reivindicações a estas coisas. E sujeitávamo-nos, porque já então elas eram difíceis e por cada uma que saía éramos quase sempre obrigadas e recorrer, uma vez mais, à exploração muito bem organizada das «agências de pessoal», outro género de negócio que



Por
GINA DE FREITAS

nunca foi devidamente aprofundado. E as criadas sempre saíram intempestivamente das casas onde trabalhavam, nem sempre com motivos justificados, apenas porque ao contrário dos outros empregados não têm que cingir-se a quaisquer estatutos e obrigações e também porque só elas têm a possibilidade de arranjar imediatamente um novo emprego. Digam-me, por exemplo, se uma pobre dactilógrafa, mesmo explorada por um patrão desumano, se atreve a abandonar o lugar de um momento para o outro, por muito justa que a sua revolta seja? Claro que não, pois além de regra geral existir um contrato que lhe impõe certas obrigações, sabe que é o desemprego que a espera à saída da porta. Pois a não ser entre as empregadas domésticas, a luta por um lugar atinge por vezes aspectos trágicos que ninguém será capaz de negar. Veja-se as colunas intermináveis de pe-

didos de emprego e veja-se por outro lado quantas são as empregadas domésticas que se oferecem (por vezes apenas três ou quatro) em contraste com as dezenas e dezenas de pedidos das mesmas. Somos obrigados a chegar à conclusão de que actualmente só essa classe tem a possibilidade de poder escolher, sem preocupações, a casa que lhe ofereça maiores regalias.

Regalias, sim. Poderia contar inúmeras histórias divertidas para aqueles que apenas lhes ouvem o relato, mas fico-me por um caso concreto: uma pessoa minha amiga arranhou uma empregada para o serviço de fora por 2000\$00 mensais. Entrou às sete da tarde de um determinado dia e saiu no outro às onze da manhã porque aquilo não era o seu ideal, a casa já não era nova, a roupa também estava usada e ainda por cima não tinha televisão no quarto! Parece exagerado ou anedótico, mas é autêntico e poderia, em caso de necessidade, adiantar nomes. E acrescentar outros casos. E outras histórias. Cada uma sempre melhor que a anterior. Por algum motivo num prédio como o meu, com dezasseis inquilinos, só dois deles continuam a ter empregada do-

méstica. Porque o absurdo das exigências atingiu extremos impossíveis de aguentar. E opta-se por uma simplificação de vida que é afinal de contas a melhor solução. Mas as famílias nem sempre são compostas por um casal apenas e filhos já em idade de cuidarem de si. Há crianças e as pessoas idosas que exigem cuidados, e muitos outros casos em que a empregada doméstica, interna ou externa, se torna indispensável. Que elas lutem pelos seus interesses, e que estes incluam a formação de um sindicato, o direito à assistência, um horário compatível, regalias de descanso e outras, é perfeitamente legítimo e humano, mas tudo isto sem ultrapassar as medidas possíveis das realidades imediatas. A exigência, por exemplo, dos 3300\$00 mensais para as externas: qual terá então que ser o ordenado mínimo de quem as contrate? Mesmo os 2000\$00 para as profissionais «que não estejam bem dentro do serviço» e os 2500\$00 para as que «estejam perfeitamente à vontade dentro do serviço» exigem, por parte de quem lhes paga, remunerações bem acima da média da maior parte dos ordenados nacionais. Pois todos sabem por experiência que uma empregada em regime interno fica quase sempre, em aumento de despesas, pelo dobro daquilo que ganha. E as externas, que saem em geral às seis, com direito a levar jantar para casa, jantar esse que é quase sempre extensivo a toda a família, quando não a amigos? Quanto ao «à vontade no serviço», habilitações portanto, gostaria de saber qual o organismo que lhes passa as respectivas cartas de competência. Porque se estamos a falar de vários escalões profissionais, não os vamos basear em simples informações telefónicas dadas por ex-patros que regra geral se estão nas tintas para a veracidade do que afirmam e só pretendem ver-se livres do assunto.

Sem má vontade, mas baseada numa experiência pessoal e em muitos casos concretos de que tenho tido conhecimento, cada vez mais convenci-me de que o problema das empregadas domésticas é um problema menor em relação a muitas outras profissões femininas. E é isso que tentarei provar no próximo artigo.

APOSENTADOS

Não costumo referir-me a cartas que recebo, escritas por pessoas que gostam ou não gostam do que leram assinado por mim. E se desta vez faço excepção, é porque acho importante o que nesta carta se diz. Com simplicidade. Com amargura.

«Escrevo-lhe à máquina pois a minha mão está muito trémula e custa-me muito escrever. Sou um velho empregado de escritório reformado há 10 anos, quando tinha 70. Trabalhei durante 52 anos sempre na mesma casa e creio que dentro das minhas possibilidades fui útil ao meu País. Hoje as reformas são melhores, mas os que como eu se reformaram naquela altura quando os vencimentos eram mais baixos do que agora, estão passando dificuldades horribéis. Não vivemos. Conheço velhos companheiros cuja vida se pode chamar a duma fita que vi há anos chamada «O mundo cão». Alimentam-se duma magra sopa ao almoço e ao jantar.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

«Nunca podem mandar fazer um fato e não podem sair à rua pois não têm dinheiro para consertar o calçado. Na altura das últimas eleições ouvi um discurso em que um orador afirmava que 80 por cento dos beneficiários da Previdência recebiam de pensão de reforma menos de 1 conto por mês. Hoje todos pedem salário mínimo de 6 contos e ninguém se lembra dos desgraçados sem forças, mal alimentados, mal vestidos, desesperados, que lutam contra a espantosa miséria que os cerca. E nenhum mal fizeram a este País nem a ninguém. Ninguém se lembra de nós. Ainda no último Natal toda a gente teve o 13.º mês, até os reformados do Estado (e ainda bem). Mas nós somos sempre, os esquecidos».

Não vale a pena acrescentar mais nada. E uma carta simples e amarga. Publico-a porque pode ser útil.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

MITTERRAND:

A UNIDADE PARA A LIBERDADE

Entre nós Mitterrand. Tive-mo-lo ontem à chegada, logo à hora do almoço. Depois, à noite em reportagem maior. Com promessa de mais ampla reportagem dentro de dias: um dia carregadíssimo e esta expressão simples, amável, sorridente de quem está participando, não num trabalho rude, mas num simples encontro de amigos.

(Um dia, Mitterrand foi aboanhado na Televisão portuguesa. Quero esquecer isso e não posso. Sempre diante dos olhos o óleo de ricino envenenado do paleio de Dutra Faria. Esquece homem, esquece. Falemos de coisas sérias).

Mitterrand encontra-se entre nós a convite do Partido Socialista Português. Sublinhemos esta importante iniciativa de trazer até nós um homem como François Mitterrand. Trazer um homem, mais que um homem: um símbolo.

Um homem que, sem se pretender imiscuir na vida interna do Partido Socialista Português, apontou um caminho: Uma vitória sobre o fascismo não é possível sem a aliança das esquerdas.

Estas palavras não são blá-blá as classes, pá, trabalhadoras, pá, o que é preciso, pá, é que as massas... Estas palavras trazem todo o peso de uma experiência, extremamente rica para o destino de França, extremamente rica para o destino do nosso País.

Mais do que a qualidade socialista de Mitterrand, o importante a sublinhar é o símbolo de unidade. As esquerdas entre nós vão decerto conseguir um programa comum a longo prazo, que se prolongue para além do Governo Provisório. Ai se o não fizerem...

Alguns esquerdistas, particularmente os escuteiros da Revolução (com maiúscula, não esquecer, que é para não perder todo o sabor metafísico) não querem a unidade, já vão jogando entre si as cinco pedrinhas da política. Lá com eles. Mas os partidos realmente implantados na população e que procuram reforçar cada vez mais esses laços e encontram na aliança do povo com as Forças Armadas a garantia de conquista da democracia, esses saberão entender Mitterrand. Saberão que a defesa do futuro do povo português passa pela unidade.

Oxalá não se esqueçam as palavras de Mitterrand.

ESTE PAÍS REAL
ESTE POVO REAL

Sem dúvida: o grande interesse da Televisão portuguesa continua a ser o País português. Nem admira. Andamos

esquecidos dele na Televisão estes anos todos: cada encontro tem o sabor de uma descoberta...

Pelo que a rubrica importante de ontem se chama *Em Foco*: uma reportagem com os seareiros dos meloais, agricultores sem terra própria e, assim sendo, sem qualquer direito ao auxílio da Junta de Colonização Interna...

E assim, este país que nos deixaram. Um povo destruído, explorado, roubado no seu sangue e na sua dignidade. Diante destas realidades, tem sabor repugnante certos «discursos» demagógicos em certas assembleias muito magnas ou pouco magnas ou mesmo nada magnas, género o que interessa, pá, é que as massas, pá, as classes, pá, trabalhadores, pá, sim pá, porque nós trabalhadores, pá...

Os trabalhadores seareiros da grande lezíria. Sem terra própria. Antigamente, alugavam as terras ao agrário, mas agora o agrário arranjou intermediário, o rendeiro e é com este que o seareiro trata pelo que o agrário perdeu o ar abominável, se tornou distante, inatingível, um agrário sem agro,



Por MARIO CASTRIM



todo céu, todo auréola, todo bruma, tudo conceito fantasmático. Claro, não tanto que por vezes não desça à terra, ao agro, paratamar certas medidas importantes, género: desvincular-se do compromisso de lavrar as terras, os seareiros dos melões que as lavrem, se quiserem...

Trabalhadores que emigram dentro do seu próprio país. Vêm de Alpiarça, onde falta quem lhe queira sugar a força do trabalho. Podiam ir para França, onde não viveriam pior, só que lá Bindonville é ali, na grande lezíria é a largueza, onde faltam as condições de vida e de higiene mais elementares, enfim, para as mulheres ainda houve a delicadeza de construir um abrigo de caniços, para as suas necessidades, mas os homens, esses, é de qualquer maneira, por ali. As «casas» onde vi-

vem são focos de doença. Bicharia e tudo, que prejudicam e incomodam, não deixam descansar a quem labutou o dia inteiro.

Agora tu que me lês, tu que até podes julgar que esta exploração é indecente, tu que até podes achar que estas condições de vida são as mais cruéis, tu que avalias o que será uma vida inteira dobrada para o chão, a semear melões, a capar melões, a ver crescer os melões milímetro o milímetro de angústia, e depois vem a peste e a ruína

e a incerteza e os aviões que deitam herbicidas e deus cabadia dos melões já de si fraquinhos das canetas — tu que és capaz de entender tudo isto, e muito mais, imagina só que estavas num sítio onde a única fonte de água potável se encontrasse a dez quilómetros...

Não, desculpa, isto não seria tu capaz de imaginar ou de suportar sequer ao nível da mera suposição. E no entanto, acontece. Com os seareiros dos meloais. Na grande lezíria. Em Portugal. Aqui mesmo às portas de Lisboa...

Realidade difícil de roer. Que tem de ser ponderada a curto prazo; o agrário. O Senhor Agrário. Dom Agrausrário. A vender terra por sangue, gota a gota. Será possível construir em Portugal novo nesta base?

Em Foco: outra rubrica da Televisão portuguesa digna de ser vista. Por várias razões, entre as quais a mais valiosa:

dar-nos a conhecer o país que é nosso. Que temos de construir. Com liberdade e justiça para ser verdadeiramente o nosso país.

Mas também para admirarmos o trabalho exemplar de um repórter, um rosto novo na Televisão portuguesa. Não só a sobriedade, o apagar-se diante dos problemas, a perfeita autodemagogia: mas também, sem afectar a objectividade da reportagem, a cumplicidade de uma expressão carinha, de uma entoação familiar, uma maneira de estar com a sua gente. Carlos Albuquerque: está ali a fazer-se um profissional de jornalismo televisivo digno das tarefas que se impõe à Televisão portuguesa. Apareceu, de repente, na *Crónica* e logo se impôs no primeiro trabalho. Sim, é preciso crescer, mas isto de ser também é importante. Jornalista de vocação Carlos Albuquerque merece amplamente a confiança que a Televisão nele depositou.

GRÊMIOS: FUNCIONÁRIOS EM LUTA

Funcionários de várias instituições gremiais de formação obrigatória, de acordo com as normas legais, mostram-se na disposição de começarem a luta por uma rápida melhoria das suas condições de vida, já que há mais de um ano que os seus vencimentos não são actualizados, ao passo que outros seus camaradas de, idênticas organizações corporativas, mas estas de constituição facultativa, têm visto aumentadas as suas remunerações em igual período.

Assim, e no caso concreto

do leitor que nos telefonou a notícia, o seu vencimento é de 3 800\$00, enquanto nos outros casos, funcionários da mesma categoria têm vencimentos da ordem dos 6 000\$00. Rejeitando a greve como forma de luta, estes trabalhadores tomarão contudo, a posição de não receberem ao fim do mês, o que implicará o não pagamento das rendas de casa em que vivem nem das suas contas, bem como a não satisfação de todas as outras obrigações, que porventura tenham. Para praticarem esta decisão, dão um prazo de oito dias.

AUTORES E COMPOSITORES REUNEM SEXTA-FEIRA

Os administradores da Sociedade de Autores e Compositores reúnem-se na sexta-feira, às 18 horas, na sede da Inter-sindical, na Rua Vítor Cordon, 1, 3.º.

Pretendem a criação de condições que possibilitem a análise das graves tensões existentes naquela sociedade. E uma situação que não tem justificação para sobreviver, segundo o texto elaborado por um grupo de trabalho de administradores

daquela Sociedade de Autores e Compositores, uma vez que em todos os sectores da vida portuguesa se procede à democratização.

Os administradores, segundo nos comunicaram, confiam no bom senso e no sentido das realidades dos actuais corpos gerentes da Sociedade de Autores e Compositores, esperando que venha a ser estabelecido um clima de boa convivência.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins Herbert - S/NTA COMBA DÃO

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE LUMIAH - TEL. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

Encerrado às 2^h feiras



• CAFÉ • RESTAURANTE
• SNACK-BAR • PASTELARIA
• BILHARES

Fondue bourguignonne
Especialidades guesas
Pastelaria com fabrico próprio

62, R. Ferreira Borges, 66 (Aç. condic.) - Tel. 677463

Restaurante Típico

«ARRE...
MACHO»

RIO DE MOURO (Velho)
(Estrada Lisboa Sintra)
COZINHA REGIONAL
NOVA GERÊNCIA
(Encerrado às 3^h feiras)

RESTAURANTE

SANCHO

Trav. da Glória, 8-16

Telef. 369780

LISBOA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFE

Encerra sábado dia 6 FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

BAPTISTA-BASTOS

autografará os seus livros

**CÃO VELHO ENTRE FLORES
CIDADE DIÁRIA
SECRETO ADEUS**

NO DIA 4 DE JULHO NO STAND 22
DA FUTURA NA FEIRA DO LIVRO

EDITORIAL FUTURA

MIGUEL BARBOSA

autografa os seus livros

**IRINEU DO MORRO
MULHER MACUMBA**

NO DIA 3 DE JULHO NO STAND 22
DA FEIRA DO LIVRO

EDITORIAL FUTURA

A VENDA NAS DISCOTECAS O NOVO DISCO DE MAX - DECCA SPN 157 D

**pomba branca,
pomba branca**

MAX



VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

DL / ESPECTÁCULOS

BAILADO EM DIGRESSÃO

O Grupo Gulbenkian de Bailado partiu para uma digressão ao estrangeiro, no decorrer da qual se apresentará em 3 espectáculos integrados no Festival Internacional de Ballet de Nervi (Génova), no Festival de Angers e em 2 espectáculos em Marselha. A seguir, o grupo deverá deslocar-se à Jugoslávia, onde vai efectuar uma série de

6 espectáculos em várias localidades da costa dalmática, inclusive no Festival de Split.

Os programas que o grupo vai apresentar nesta «tournée» incluem coreografias do seu director artístico, Milko Sparembek, do coreógrafo assistente Carlos Trincheiras, e ainda de Lubovitch, Armando Jorge e John Butler.

Actividade no Conservatório

Na Escola Superior de Teatro estão abertas até 10 de Julho as inscrições para o Curso de Cenografia.

Os interessados devem possuir o 7.º ano dos liceus ou equivalente ou ainda a frequência de cursos das Escolas Superiores de Belas-Artes.

Estão igualmente abertas até data a determinar as inscrições para os cursos de: formação de actores, dramaturgistas, investigação e críticos.

A Escola Superior de Teatro está a funcionar no Conservatório Nacional, Rua dos Ca-

tanos, 23.

Entretanto as audições para entrada no 5.º, 6.º, ou 7.º ano da Escola de Dança terão lugar na 2.ª feira, 8 de Julho. Os candidatos deverão apresentar-se às 10 horas e estarem preparados para voltar mais tarde, dependendo do grupo em que ficarão colocados. Os candidatos não devem ter mais que 20 anos nem menos de 14 anos em 31 de Dezembro de 1974, e deverão ter tido pelo menos 4 anos consecutivos, incluindo o presente ano, de treino de Técnica Clássica.

"NO PINTCHA"

Na Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas realiza-se na próxima sexta-feira, às 15 horas, uma sessão cultural

com o filme «No Pintcha» (sobre a Guiné) a que se seguirá um colóquio orientado pelo escritor Manuel Ferreira.

COMUNICADO ATRÁS DE COMUNICADO

"SAMBIZANGA" GERA CONTROVÉRSIA

A propósito do filme «Sambizanga» recebemos da direcção do ABC Cine-Clube o seguinte comunicado:

A Direcção do ABC Cine-Clube de Lisboa, tomando conhecimento do comunicado da Secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos, a propósito da recusa por parte do monopólio de exibição cinematográfica «Intercine» em projectar em qualquer dos treze cinemas que controla em Lisboa, o filme sobre a guerrilha do MPLA «Zambizanga», de Sara Maldoror, e atendendo ainda ao actual panorama cinematográfico do nosso país, onde o «25 de Abril» parece ainda não ter chegado, pois se verifica que continua ostensivamente a ignorar-se o que de mais importante e significativo se produz no mundo do cinema, e se reconhece que a abolição da Censura apenas foi aproveitada no sentido de se exibirem filmes onde se explora o mau gosto e se procura mistificar a problemática política vem publicamente manifestar todo o seu apoio ao citado comunicado, não só por estar de acordo com o que nele é referido, como também por entender que uma acção de desmascaramento das manobras dos monopólios da exibição-distribuição é, neste momento, fundamental para a defesa da Democracia em Portugal.

A Direcção do ABC Cine-Clube de Lisboa entende ainda que é oportuno, numa primeira abordagem pública deste assunto, acrescentar o seguinte:

a) Tem consciência de que, no condicionalismo em que assenta a actual realidade política, não é possível ao Governo, uma ofensiva contra as ra-

zes económicas em que assenta o actual esquema da exibição e distribuição cinematográfica.

b) Não pode, entretanto, deixar de alertar os organismos oficiais ligados à cultura e o público em geral, para a actual situação em que o reaccionarismo dos monopólios cinematográficos ligados ao imperialismo americano, impede que seja mostrado ao público nacional o cinema que possa servir os objectivos do Movimento das Forças Armadas, de politização de um país, que há 48 anos se vê afastado de toda a formulação política, ou meramente cultural, dos seus problemas.

A situação é clara: Ao passo que foi possível dar início a um processo tendente a colocar a televisão ao serviço deste objectivo, porque a RTP era um organismo com capital estatal maioritário, a distribuição-exibição em lugar de colocar a sua enorme força de comunicação social e de influência política ao serviço do País, pelo contrário, coloca-se objectivamente ao serviço de interesses monopolistas ligados às colónias.

c) Conclui, por fim, reconhecendo que, muito embora tenha de se excluir, de momento, dado o condicionalismo político actual, um tipo de acção tão radical como o havido com a RTP, parece no entanto fundamental colocar a distribuição-exibição ao serviço da construção do Portugal democrático.

Nesse sentido, a Direcção do ABC Cine-Clube de Lisboa, julga necessário:

— Que esta actividade seja efectivamente controlada pelo Governo, agora que existem as armas legais para o fazer, já que há filmes, como por exem-

plo, e entre os exibidos depois de 25 de Abril, «Os Centuriões», «Nicolau e Alexandra», «Dr. Jivago» e o documentário sobre Cabinda que passa com a «Malícia», que constituem «agressões ideológicas dos meios mais reaccionários» e são assim, puníveis por lei recente.

— Que o Governo tome as medidas que julgue mais adequadas no sentido de ser mostrado ao País o cinema que importa ver, dentro do espírito já referido, de contribuir para a formação cultural e política do povo português, sob pena de se assim o não fizer, deixar infiltrar a ideologia fascista e colonialista, pela forma subtil do espectáculo cinematográfico.

Entretanto e acerca dum comunicado da Associação Portuguesa de Críticos, a «Intercine» pede-nos que divulguemos o seguinte esclarecimento:

Não querendo invocar a Lei da Imprensa para que este nosso esclarecimento seja publicado, mas tão só apelando para o vosso sentido de justiça de verem os factos explicados à luz da verdade, a propósito do comunicado da Secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos, enviado à Imprensa e distribuído às portas de Cinemas de Lisboa, acerca do filme «Sambizanga», cumpre-nos explicar:

O filme «Sambizanga» não parece correr risco algum de não ser mostrado ao público e muito menos pelos motivos evocados.

O que acontece de facto?

Todos os filmes contratados ou a contratar são motivo de um visionamento por parte da gerência da Intercine e se houve reticências desta à exibição

do filme «Sambizanga» foram apenas motivadas pelo facto do filme não se encontrar em Portugal e portanto não poder ser visto, de modo a avaliar-se e negociarem-se as condições de contrato, apreciar-se sobre o cinema mais indicado para a sua exibição, do estado da cópia, etc., e não pelo seu conteúdo ser contrário a quaisquer interesses políticos e económicos da Intercine, não tendo portanto que se falar em eventual censura do tipo económico, como se pode provar por filmes exibidos até aqui.

O filme «Sambizanga» não está contratado pela firma Animatógrafo à Intercine.

O filme «Sambizanga» não foi visto pela Gerência da Intercine.

O filme «Sambizanga» não foi ainda submetido à comissão de classificação etária.

O filme «Sambizanga» não se encontra em Portugal.

O filme «Sambizanga» por estes motivos e só por estes, não pode ser, por enquanto, exibido em Portugal.

A Secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos, ao fazer o seu comunicado fê-lo com certeza, no melhor da sua boa-fé com dados baseados em falsas informações, que podem conduzir a situações equívocas para nós e para ela.

Servem estes esclarecimentos para alertar não só a Secção de Cinema da A.P.C., como o público em geral, para certas manobras comerciais tendenciosas, na certeza de que nos encontramos sempre na disposição de exibir o que de melhor e de mais importante se produz em todo o mundo, assim possamos e tenhamos oportunidade.

RENOIR NA "CLÁSSICA"

«Obra de génio» lhe chamou a crítica portuguesa. «o maior filme jamais realizado» chamou o diário parisiense «Combat» a «Regra do Jogo» a política de Jean Renoir realizada em 1939 e que só agora foi possível exibir em Portugal.

A seu respeito, escreveu o próprio Renoir: «o mundo

antigo, e o mundo moderno ainda mais, mata, mata muito, na esperança de que essa matança permita uma continuação.»

«A Regra do Jogo», na interpretação de Marcel Dalio, Jean Renoir e Mila Parely é a obra-prima que o Império apresenta, pelas 18 e 30 de hoje na sua tarde de cinema clássico.

FESTIVAL DO ALGARVE

Foi anunciada em Paris a realização, no próximo mês de Agosto (de 10 a 26), do primeiro Festival Internacional do Algarve.

A comissão organizadora é presidida por Isabel Cabeça, que conta com a colaboração do secretário de Estado de Turismo, da Direcção-Geral da Cultura e da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A direcção artística está a cargo de René Both e Jacques Petat.

Entre outras atracções podem — comunica a comissão realizadora — ser já citadas a presença em Portugal, de Mikis Theodorakis, que, em antestreia, apresentará a sua

cantata a Pablo Neruda; «Les Percussions de Strasbourg», que criará a «Persephassa» de Xenakis, na primeira audição em Portugal; Juliette Greco; Michel Chapuis, que dará um recital excepcional utilizando o órgão de Faro, recentemente restaurado pela Fundação Calouste Gulbenkian; Huguet Dreyfus, em obras de Couperin e Bach; uma sessão de «jazz» estilo Nova Orleães.

O Teatro de pesquisa «Comuna», de Lisboa — nota-se na capital francesa — deu a sua adesão a este festival, durante o qual será igualmente apresentada uma grande exposição dos pintores modernos portugueses.

MAIS SONATAS DE VIVALDI

Os manuscritos originais de doze sonatas de Vivaldi, sete das quais inéditas, acabam de ser identificadas na Biblioteca Central de Manchester.

Oferecidos há nove anos à secção musical da biblioteca por um biógrafo de Haendel, Sir Newman Flower, estes manuscritos foram agora autenticados pelo dr.

Michael Talbot, investigador da Universidade de Liverpool. Embora quase todos eles tenham sido passados por um copista, os títulos e as diversas correcções são do punho de Antonio Vivaldi, precisou o dr. Talbot. Até agora eram atribuídas 73 sonatas para instrumentos de corda ao compositor veneziano do século XVIII.



JOSÉ MOUTINHO

O HOMEM QUE TENTOU MATAR SILVA PAIS

—Ainda hoje estou para saber como não conseguimos consumar o atentado contra o Silva Pais. Tudo estava preparado, até ao mínimo pormenor, e a morte do esbirro naquela altura teria constituído um profundo golpe na máquina fascista. — Quem assim nos fala é José Moutinho, um jovem transmontano de Vila Flor, intérprete principal de um comando de nove homens que, às 14 horas, de um dia chuvoso de Janeiro de setenta e um, trazia como palavra de ordem acabar com Silva Pais, o sinistro major da ex-PIDE/DGS.

Segundo José Moutinho, o plano estava delineado em três pontos distintos: primeiro — José Moutinho, fardado de capitão do Exército, abordaria Silva Pais numa mesa de cervejaria «Solmar», onde este almoçava diariamente com o já falecido brigadeiro Gorgulho, então 2.º comandante da Legião, a quem solicitaria penhoradamente o seu ingresso nas fileiras da Pide; segundo — após a conversa terminada, Moutinho abandonaria a cervejaria, indo-se postar junto à esquina do cinema Condes, em cujas imediações se encontravam, no interior de dois carros ali estacionados, os restantes elementos do comando armados de metralhadoras; terceiro — no momento em que Silva Pais passasse no local, Moutinho saudá-lo-ia com um acenar de mão, sinal de código apazado para desencadear o atentado.

Porém, apenas o primeiro ponto do plano teve efectivação pois no momento em que José Moutinho se aprestava para abandonar a cervejaria das Portas de Santo Antão, vários pides caíram sobre ele, imobilizando-

o de imediato.

Depois foi o caminhar para a António Maria Cardoso, a tortura, a prisão prolongada e por fim a inesperada libertação. Diz-nos José Moutinho: — Eu sempre procurei manter nos interrogatórios o carácter individual do golpe. Mas eles certamente não acreditaram na versão. Por isso me libertaram. Para me seguirem a pista e assim detectaram os meus camaradas. Durante

dias, senti-me perseguido passo a passo, minuto a minuto, até conseguir desfilá-los a embrenhar-me algures no Norte, onde permaneci na clandestinidade, até à eclosão do movimento vitorioso das Forças Armadas e das massas populares.

E é depois do 25 de Abril que José Moutinho aparece de novo na liça, colaborando na caça ao pido. Até agora já participou na detenção de trinta e dois (entre agentes, inspectores e chefes de brigada), alguns deles colocados nas colónias e, na altura, em gozo de licença no continente. Mas demos a palavra a José Moutinho: Eu conheci dezenas de pides em Angola, onde fui igualmente vítima da perseguição das forças fascistas, em face do meu expresso apoio aos movimentos de libertação. Aí reside o facto de conhecer as caras de dezenas deles, que ali estiveram em comissão e sobre quem tem recaído sobretudo o meu empenhamento em fazer justiça, já que foi nas colónias que a Pide cometeu os crimes mais abjec-

tos, matando e torturando centenas de nacionalistas. E só descansarei quando tiver a certeza de que nenhum deles existe em liberdade.

A entrevista chegara ao fim. Que não a missão em que José Moutinho se encontra tenazmente empenhado. Por isso em jeito de incitamento, atiramos-lhe à despedida: Grossa caçada, amigo!

Entrevista de MANUEL GERALDO



José Moutinho: «a morte de Silva Pais naquela altura teria sido um profundo golpe na máquina fascista».

ESTRANHOS PERTURBAM
SESSÕES DO P.P.D.

Queixa-se o PPD (Partido Popular Democrático), através de um comunicado distribuído aos órgãos da Informação que algumas das suas sessões de esclarecimento político têm sido perturbadas por elementos estranhos e afectos a outro partido, ou que pelo menos agem em seu nome, na medida em que procuram perturbar o acesso livre do público a essas reuniões.

Esclarecendo depois que não se trata propriamente de impedir a entrada ou de exercer coacção sobre quem pretende assistir, mas de dificultar a propaganda de outros partidos, o comunicado refere que assim sucedeu, por exemplo, em Torres Vedras, em Lisboa e em Peniche, «onde foi, respectivamente, distribuída propaganda de um comício do Partido Socialista à entrada da sessão do PPD, distribuídos boletins de inscrição no PSP, à saída de uma reunião e organizado, por pessoas ligadas à CDE-MDP, um cortejo automóvel que, buzinando, prejudicou a audição do anúncio feito por uma viatura equipada com altifalantes da sessão do PPD».

Considerando ser seu dever assinalar, os incidentes, o Partido Popular Democrático afirma não acreditar que quem os provocou tenha actuado ao abrigo de ordens das organizações políticas, tanto mais que o PPD aderiu, desde a primeira hora, aos princípios que inspiram o

Movimento Democrático Português (CDE-MDP), ao qual o Partido Socialista também pertence e com quem tem mantido sempre boas relações.

Recorda ainda o comunicado que o PPD respeita as opiniões de todos os agrupamentos políticos e, por isso, «exige que as suas opiniões — e a acção que exerce para as tornar conhecidas — sejam igualmente respeitadas», e entende que os partidos políticos são «a melhor via para a consolidação da democracia em Portugal», não aceitando «que seja quem for estorve a sua legítima actuação de esclarecimento das massas».

PRÓXIMAS
SESSÕES

Quinta-feira, pelas 21 e 30, em Setúbal, na Rua Rodrigo de Freitas, 23-1.º Esq. e em Lisboa à mesma hora, na Escola Manuel da Maia, em Campo de Ourique. No sábado, dia 6, realizar-se-á uma sessão no Cadaval, às 21 e 30 e no dia 7, pelas 18 e 30, em Castro Marim. No dia 8, segunda-feira, haverá sessões em Lisboa, na Caixa de Previdência do Comércio, Alameda D. Afonso Henriques, 82, pelas 18 horas e em Faro, às 21 e 30. No dia 9, terça-feira, efectua-se uma sessão em Vila Real de Santo António, E, na quarta-feira, dia 10, em Alcácer do Sal, no cine-teatro, às 21 e 30.

a técnica ao serviço do seu bem-estar!

ponta d'argeis



• Em plena encosta da serra, sobre a baía de Sesimbra, PONTA D'ARGEIS é a concretização de um desejo, do progresso e da natureza.

• Toda a beleza paisagística da pitoresca Sesimbra

• Todo o encanto de uma vida saudável

• As férias a que você tem direito!

• Visite-nos e comprove!



CONTINUA

Lisboa — Av. Estados Unidos da América, 53 (Edifício América)
Telef: 72 86 16 / 71 11 91/4

Porto — Rua Julio Dinis, 931-1.º Telef: 65 02 3

Braga — Av. Marechal Gomes da Costa, 434-1.º Treito
Telef: 26 56 3/4

Faro — Apartado 181 ou Praça D. Francisco Gomes, 5-1.º
Telef: 25 97 7

TRABALHO

**BIP**

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

DL/GERAL

COMÍCIO NO BARREIRO DO CONSELHO DA PAZ

Na sede de «Os Penicheiros», no Barreiro, decorreu a noite passada um comício que reuniu milhares de pessoas e que teve a presença dos delegados do Conselho Mundial da Paz, Simonov, o cónego Raymond Goor, Zukrowsky, Pirkko Jarui, Patrice Gassebach e V. Pezsov, ora em visita ao nosso país.

Usaram da palavra Carlos Fráguas, pelo P. C. P.; Helder Madeira, do «comité» local do mesmo partido; representantes do Movimento da Juventude Trabalhadora e da União dos Estudantes Comunistas; o cónego Raymond Goor, o polaco

Zukrowsky e a finlandesa Pirkko Jarui e outros oradores, que pediram a paz para o mundo. Antes foi guardado um minuto de silêncio à memória de Ferreira de Castro.

Aos delegados, que chegaram a Coia cerca das 20 horas, foi oferecido um jantar no ginásio do Futebol Clube Barreirense, que se tornou pequeno para albergar todos os inscritos, em que avultava a gente nova. Nas duas colectividades foram oferecidas lembranças aos delegados.

Konstantin Simonov participa hoje, às 17 e 30, num colóquio

que se realiza na Faculdade de Ciências de Lisboa (Anfiteatro de Mineralogia) e durante o qual trocará impressões com os estudantes, professores e empregados ou outras pessoas interessadas.

A CANÇÃO VEIO PARA A RUA

Ontem, à tarde, intérpretes da música ligeira apresentaram em plena rua (no Largo do Camões) um «show» especial que teve larga audiência. Durante cerca de duas horas, grande número de pessoas que sempre aderiram à mediocridade musical, tiveram oportunidade de aplaudir os representantes dessa corrente rotulada de nacional-cançonetismo.

No «happening» estiveram Amália Rodrigues, Júlia Babo, Fernanda Dâmaso, Paulo Jorge, Simone de Oliveira, Artur Garcia, Max, Fernando Farinha, etc. E Igrejas Caeiro também não podia faltar a este importante acontecimento. Os artistas cantaram muito: começaram por «Grândola, Vila Morena» e terminaram com o «Hino Nacional».

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MARKETING

Com a presença de alguns especialistas da Checoslováquia, Jugoslávia, Polónia e Roménia, começa amanhã, na FIL, um Seminário Internacional sobre «Estratégia de marketing no desenvolvimento económico-social», promovido pela Associação Portuguesa de Marketing em colaboração com a International Marketing Federation.

A sessão de abertura, que se realiza às 9.30, preside o dr. Nelson Trigo, secretário de Estado do Abastecimento e Preços. Participam na primeira sessão de trabalhos, J. C. Dragan, da Itália; Miroslav Holda, da Checoslováquia; Amaro de Matos e Mário Baptista. Da parte da tarde terá lugar outra sessão em que intervêm Slobodan Unkovic, da Jugoslávia; Amaro de Matos e Fernando Figueiredo. Na sexta-feira os trabalhos prosseguem às 9.30 com a participação do especialista romeno, Luís Barbosa e Ferreira Gomes. Na sessão da tarde participam, além do técnico romeno, o polaco Jerzy Dietl, Norberto Pilar e Luís Barbosa.

Os temas a tratar em cada uma das quatro sessões versam respectivamente: «Estratégia do Marketing no Desenvolvimento Económico-social», «Promoção de Vendas e Canais de Distribuição para Bens de Consumo», a «Cooperação Internacional e Companhias Mistas» e o «Papel do 'know-how' em Management» na Cooperação Internacional.

ARRUZA NA CORRIDA DA IMPRENSA

Manolo Arruza já está em Lisboa e, amanhã à noite, será estrela no cartaz da corrida de touros da Casa da Imprensa. É filho do genial Carlos Arruza e apresenta-se no Campo Pequeno com a dupla responsabilidade de defender de um nome querido aos aficionados da festa brava e de ser considerado um dos valores mais firmes na nova vaga do toureiro ibérico. A seu lado, nesta corrida organizada pela Casa da Imprensa, apresentam-se o moçambicano Ricardo Chibanga, em lide apeada, os cavaleiros Mestre Bap-



tista e Gustavo Zenkel e os Forcados Amadores de Santarém comandados por José Manuel Souto Barreiros.

OS INCÊNDIOS NAS SEARAS ALENTEJANAS

Encontra-se em Moura, à ordem do tribunal daquela comarca, o lavrador alentejano Joaquim Maia, acusado de ter mandado incendiar uma seara com o objectivo de criar condições para um clima de tensão entre as populações.

Entretanto, o Movimento Democrático de Beja, C. D. E. (Beja), P. C. P. (Beja), P. Socialista (Beja) e Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, emitiram um comunicado conjunto em que denunciavam os boatos lançados pela reacção fascista atribuindo aos trabalhadores agrícolas do Alentejo e às Organizações Democráticas, o propósito de incendiar searas como forma de apoio às justas reivindicações dos tra-

balhadores.

O lançamento destes boatos, prossegue o comunicado, tinha como único objectivo preparar o terreno para uma monstruosa provocação contra o proletariado agrícola do Alentejo, contra as organizações democráticas, abrir caminho a uma intervenção das Forças Armadas contra as massas populares.

Revela ainda que, segundo confissão do jovem guardador de ovelhas que confessou ter incendiado a seara de mando do patrão, este dissera-lhe que «assim o seguro pagava» e que era para ver se isto virava outra vez». O comunicado termina exortando os trabalhadores à vigilância das manobras da reacção fascista.

COMÍCIO PRÓ-DIVÓRCIO

O Movimento Nacional Pró-Divórcio promove depois de amanhã, pelas 19 horas, um comício em Belém, a fim de se-

rem entregues ao Presidente da República as primeiras dezenas de milhares de assinaturas.

DOIS G.N.R. DE ALJUSTREL MATARAM POVO E VIVEM LIVRES

— O sargento Matias matou dois homens e continua em liberdade — dizia-me há dias um jovem natural de Aljustrel vila mineira do Baixo Alentejo.

E contou-me depois, como naquele 1.º de Maio de 1962 o povo viera em peso para a rua pedindo a libertação dos camaradas presos no posto local da G.N.R. Presos por «ordem de Salazar» para impedir as habituais manifestações do Dia do Trabalhador.

E fora então que o sargento Matias disparara sobre os populares indefesos. Ele e o guarda Januário.

Dois mineiros (António Adângio e Fernando Madeira) caíram logo varados de morte pelas balas assassinas. Uma jovem e uma mulher de meia-idade (Ana Correia e Antónia Mestre) também atingidas pela metralha, foram transporta-

das em estado grave para o hospital da mina.

E o Reis Pires, rural de 24 anos, ferido numa perna, só horas mais tarde foi encontrado pelos camaradas, a gemer sob um portado, onde se refugiara dos opressores em fúria, inválido ficou para toda a vida. Inválido e desempregado, pois o patrão não mais o quis aceitar.

Naquela tarde de Maio, em Aljustrel, a morte tingiu de vermelho as pedras da calçada. Sangue de Povo. Sangue de rurais e mineiros. E, doze anos decorridos, os carrascos continuam em liberdade: o sargento Matias, já reformado da G.N.R., como apontador na mina piritosa, explorada por capitalistas belgas; o soldado Januário ainda em actividade numa guarnição de Beja. Até quando?

MANUEL GERALDO

REUNIÃO GERAL

DE ALUNOS DO TÉCNICO

CONTINUA 5.ª feira, dia 4 às 15 horas no Salão Nobre

P'la Direcção da AEIST

Carlos Manuel Tavares da Costa

COMUNICADO

DA COMISSÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DOS TRABALHADORES DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS (Grémios, Uniões e Federações)

A Comissão informa todos os Colegás que se realiza na próxima 6.ª feira, dia 5 de Julho, pelas 21 horas, no TEATRO VARIEDADES em Lisboa, uma REUNIÃO PLENÁRIA.

Apela-se para a comparência de todos os trabalhadores deste sector, dada a urgência dos assuntos a tratar.

Lisboa, 2 de Julho de 1974

A COMISSÃO

Teatro
Maria
Matos

A. R. T. P.
apresenta

Dia 5 (Sexta-feira) às 21,45 h.

ESTREIA
da peça de Bernardo Santareno

«PORTUGUÊS, ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE»

Olhar criticamente o passado fascista, dá-nos força para construirmos o Portugal novo

ELDAPA REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES

No balanço de fim-de-ano da «ELDAPA, Representações e Consignações», publicado recentemente pelo nosso jornal, há a fazer as seguintes correcções:

O ano referido como o de «resultados positivos» é o de 1975 e não o de 1973;

A importância exacta constan-

te da rubrica Amortizações (Activo) é 378.587\$60;

O total do Activo é de 3.393.539\$30;

No Passivo, onde saíu mencionada a importância de 2.187.455\$90, deveria figurar a de 3.187.455\$90;

O nome correcto do administrador é Elliot Roosevelt.

ZONAS VERDES EM OEIRAS

A propósito das notícias vindas a público nos jornais diários da tarde acerca das zonas verdes e equipamento da Quinta da Figueirinha e do Bairro Augusto de Castro, podemos esclarecer que não existe qualquer forma de clandestinidade naquelas urbanizações.

No que se refere à urbanização do Bairro Augusto de Castro, verifica-se que foi devidamente aprovada oficialmente.

Quanto à Quinta da Figueirinha a urbanização inicial previa uma zona comercial, escola, piscina de pequenas dimensões, estação de serviço e uma casa de repouso.

Contrariamente ao citado na Imprensa da tarde e segundo as opiniões dos moradores desta zona nunca foi prevista em qualquer estudo a construção de uma igreja e de um pavilhão gimno-desportivo.

No plano definitivamente aprovado em 1970, todo o equipamento inicialmente previsto encontra-se aprovado e até enriquecido.

Efectivamente, além da zona comercial previu-se um amplo supermercado com 2 pisos e estação de serviço que disporá também de 2 pisos.

Quanto à piscina de pequenas dimensões esta foi substituída por um parque infantil por decisão das entidades oficiais alicerçadas nas dificuldades de manutenção e pelo facto de haver praias de mar.

Além do que constava no estudo inicial foi aprovado um amplo espaço livre para estacionamento para os utentes do equipamento habitacional.

Sabe-se que toda a construção para esta zona está superiormente aprovada sem prejuízo das boas condições de habitabilidade compatíveis com a evolução aos vários níveis dos agregados familiares.

Por outro lado, sabe-se que todas as zonas verdes previstas se mantêm não tendo sido decidido construir mais qualquer edifício para além dos que estavam incluídos no plano global de urbanização daquela área habitacional de Oeiras.

A DEMOCRACIA EM PORTUGAL SAUDADA PELA C.E.E.

Durante dois dias reuniu-se em Bruges, na Bélgica, a Assembleia Internacional do Conselho das Comunidades da Europa representando as colectividades locais e regionais dos nove Estados da CEE, da Austria e da Suíça.

Depois da apresentação de um relatório do sr. Paul Meyers burgomestre de Hasselt e presidente da secção belga da CEE, sobre «o lugar da Europa no mundo» e de outro relatório do sr. Umberto Serafini, secretário-geral da secção italiana, acerca da «definição de união europeia em 1980 — autonomia local e regional, participação e poder federal», a Assembleia adoptou diversas conclusões.

No que se refere à construção europeia, a Assembleia mostrou-se gravemente preocupada pela evolução perigosa da Comunidade Económica Europeia nomeadamente devido às consequências da crise de energia e à inflação interior de numerosos países membros e que os conduziram ao rompimento da solidariedade comunitária.

Foi notado que a crise actual constitui um impasse originado pelo não cumprimento do espírito e da letra de tratados estabelecidos ao mais alto nível. No que respeita ao lugar da Europa no Mundo, a Assembleia

sublinhou que as boas intenções expressas na Declaração de Copenhaga sobre a identidade europeia não têm qualquer viabilidade enquanto não existir uma verdadeira unidade política na Europa. Nomeadamente foi observado que a liberdade de acção da Europa pressupõe a recusa de consultas prévias e obrigatórias junto dos Estados Unidos por parte dos nove países membros.

A Assembleia saudou o re-

gresso de Portugal à democracia e acentuou a necessidade de a CEE exercer todo o seu poder moral e político para favorecer uma evolução semelhante na Espanha e na Grécia. Por fim, foi resolvido solicitar aos governos uma acção no sentido de se tornarem operacionais os fundos regionais europeus suprimindo os entraves políticos e administrativos que se opõem a uma verdadeira cooperação europeia de fronteiras.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DA JUVENTUDE DEMOCRÁTICA

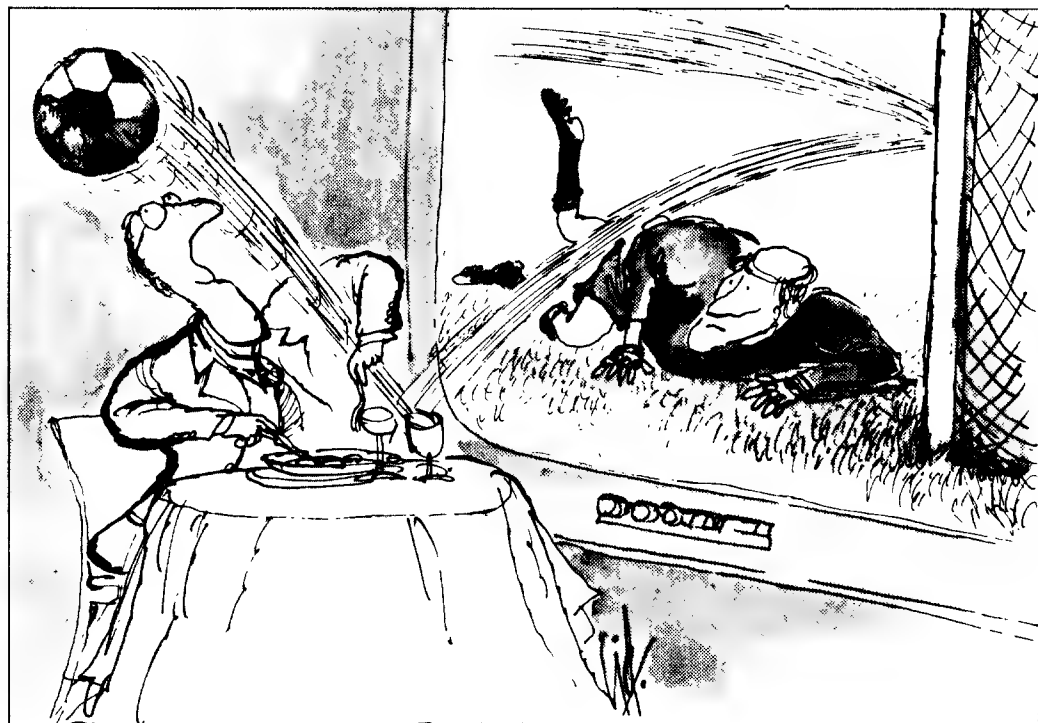
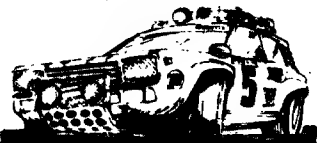
Uma delegação da Federação Mundial da Juventude Democrática chega hoje a Portugal. A delegação é constituída pelo presidente da F.M.J.D., a maior organização internacional de juventudes progressistas no Mundo, o secretário-geral e três secretários.

Durante a sua visita, que tem por objectivo o tomar conhecimento com a nova situação em Portugal e particularmente das novas condições de luta da juventude portuguesa, a delegação da F.M.J.D. terá encontros com diferentes organizações de juventude nomeadamente a União dos Es-

tudantes Comunistas (UEC) e outras organizações democráticas.

A fim de dar a conhecer a sua opinião sobre o que observaram, será dada uma conferência de Imprensa a realizar-se numa das salas do Atlético Clube de Campolide no dia 5 de Julho, pelas 15 horas.

motor



Campeonato do Mundo de Football!

Almoce no Sheraton e às 13 h 15 m. não perca «pitada» do resumo filmado dos jogos da véspera! O aparelho de T.V., mesmo ao lado da sua mesa, está incluído no preço total do almoço: 150\$00 (tudo incluído).

Para datas exactas consulte a imprensa diária.

Reserve a sua mesa! Telef. Lisboa 56 39 11



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telef. 56 39 11 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

TEAM 74-SL-12



1º GRANDE COMÍCIO DO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista realiza amanhã, quinta-feira, dia 4, às 21,30 horas, o seu 1.º Grande Comício em Lisboa com a presença de

MÁRIO SOARES e MITTERRAND

Comparece para a defesa da Liberdade, para a conquista de oportunidades iguais para todos. Comparece para que a tua voz seja a voz de todos os Socialistas num Portugal Novo — numa Europa Nova

Que cada um de nós leve uma flor a este Comício. A que quiser. Feita em papel. Como souber. Como puder. Não impomos nenhuma flor especial. Será o nosso Viva pela alegria da Liberdade

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

5ª FEIRA ÀS 21,30



DL/REPORTAGEM

VIEIRA DE LEIRIA EXEMPLO DA LUTA POPULAR

Entre Outubro e Abril, uma vigorosa ofensiva proletária faz tremer os alicerces do Governo marcelista, quartel-general da burguesia detentora dos meios de produção. Por todo o País, com especial incidência nas zonas de grande concentração industrial, para cima de duas centenas de milhares de operários, de camponeses, de pescadores, tomam em suas mãos avançadas formas de luta, utilizando frequentemente a arma da greve. No dia 5 de Fevereiro deste ano, rebenta uma das mais poderosas movimentações operárias de antes do golpe militar de 25 de Abril: a greve na fábrica de limas de Vieira de Leiria. Vários jornalistas são alvo de perseguições e ameaças por parte de agentes da pida, quando trabalhavam na localidade. Quanto à imprensa legal, salvo raras e deturpadas alusões, nenhuma notícia se pode fornecer sobre a luta dos operários de Vieira.

A acção desencadeada pelas várias centenas de metalúrgicos com o apoio activo das mulheres, dos camponeses e dos pescadores, com a solidariedade de todo o povo da região, mobilizou espectacularmente o aparelho repressivo fascista. Deste modo, a vila achou-se invadida por numeroso destacamento de agentes da pida, seis carrinhas com sessenta polícias de choque, para além dos funcionários sindicais e outros «hombeiros» — que tudo tentaram para despoletar a luta dos operários de Vieira — por semana das 40 horas e salários de seis mil escudos, entre outras reivindicações.

«Veio para aí um tal Nobre, do Sindicato dos Metalúrgicos. Dizia que era comunista do partido. Afinal era da pida! Depois da greve, a gente aqui em Vieira veio a saber que esse canalha tinha feito uma lista com o nome das mulheres e dos homens que iam ser presos. O nome que ele tinha na pida era Amélia, o grande malandro! Agora está preso no forte de Peniche.

Assim nos falou o velho Batalha, pescador de Vieira e profundo conhecedor da vida e das gentes da terra.

A versão do pescador aparece confirmada na seguinte declaração do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos e Ofícios Correlativos do Distrito de Leiria distribuída à imprensa há alguns dias.

Luís Alberto Pinto Nobre, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Leiria prestava serviço à PIDE — D.G.S. traíndo assim, da maneira mais baixa e repelente, os seus camaradas, quer sindicais, quer profissionais, quer políticos.

Desde 1961, que este miserável traidor prestava serviço à sinistra PIDE/D.G.S., procurando por todos os meios demonstrar merecer a confiança dos camaradas que depois traía.

Neste momento encontra-se sob custódia no forte de Peniche. Que este traidor, jamais tenha lugar junto da nossa classe.

Vieira de Leiria, 21 de Junho 1974.

Os acontecimentos de Fevereiro são relatados ao jornalista pelos operários. Na fábrica de limas verificava-se uma grande agitação. As duras condições de trabalho e o baixo nível salarial determinavam-na. Das várias tentativas de paralisação do trabalho, uma foi mesmo para a frente. Tendo tido conhecimento, através dos operários «bufos», que os metalúrgicos iam arrancar com a greve, o dono da fábrica contrapõe uma manobra táctica: fecha a porta.

Um operário de Vieira: O patrão disse que não precisava da fábrica, uma conversa fiada. Quem acreditou nisso? Apenas os operários idosos, atemoriza-

dos. O Sindicato dos Metalúrgicos fez o jogo do patrão. Mas se o patrão tinha uma táctica, os operários tinham a sua. E depois de algumas hesitações, todos os operários aderiram aos comunicados da Comissão dos Trabalhadores e aceitaram a sua direcção política.

Fechando a fábrica para evitar a sua ocupação pelos metalúrgicos, o patrão consegue colocar os operários «bufos» a trabalhar em duas secções da fábrica, isto em plena greve. Pretende com isso acusar os restantes operários de se terem recusado a trabalhar.

O patrão vai mais longe: utilizando a chantagem, exige que os trabalhadores assinem um documento, de acordo com o qual perderiam o direito à antiguidade (muitos deles estavam na fábrica há trinta anos), se comprometeriam a «portar-se bem», não levantando problemas; e a não auferirem os seis mil escudos de salário estipulados pelo Contrato Colectivo de Trabalho.

Mas para além de recusarem firmemente a assinatura de qualquer documento, os operários lançam a sua ofensiva, respondendo organizadamente às manobras patronais, sob a direcção da Comissão dos Trabalhadores. As mulheres dos operários, formando piquetes, zelam pelo cumprimento da greve e são elas as grandes animadoras do movimento. Quando se com varapaus e enxadas, as companheiras dos metalúrgicos estiveram sempre na primeira linha de resistência; no combate contra a reacção, na consciencialização dos elementos operários mais recuados.

Durante o tempo da greve (cerca de um mês), documentos como Aprender com os operários de Vieira de Leiria!, integrado na campanha popular Em frente na luta pelo pão, bem como os comunicados da Comissão dos Trabalhadores, fazem concentrar as atenções sobre Vieira. Cinco estudantes foram presos em Coimbra, pela pida, quando regressavam de Vieira, onde entregaram o dinheiro resultante de uma colecta efectuada entre os estudantes de



O barco é puxado para terra. Duas longas cordas inicialmente separadas dezenas de metros entre si, vão convergindo no areal, à cadência dos músculos humanos.

Lisboa, reflexo do solidário, apoio destes à greve operária.

OS PESCADORES

Há cerca de cinquenta anos surgem as primeiras unidades de produção industrial em Vieira. Dependendo ou só do mar ou só da terra, aos pescadores e aos camponeses da região, o trabalho na indústria aparece como uma possibilidade de assegurarem salários regulares.

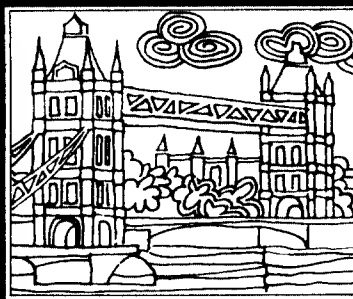
Batalha, reformada «de miséria» mas ainda participante activo na actividade piscatória: «Quando foi a greve, eram as próprias mulheres, valentes, que se punham à porta da fábrica de limas e não deixavam ninguém entrar».

Actualmente, existem quatro fábricas em Vieira de Leiria, para três mil habitantes. Açúcar, limas, altos fornos, serração, pequenas unidades. Distante três quilómetros da vila, fica a praia, onde vive perto de um milhar de pessoas, entre pescadores e famílias, além de pequenos comerciantes. Mil pessoas que amam o mar, o respiram quotidianamente e nele colhem pão para metade do ano.

Os pescadores da praia de Vieira são a contradição viva da visão reaccionária e paternalista que muitos políticos actuais sentados na mesa da coligação governamental dão das massas populares. Com uma consciência política forjada na luta, os pescadores falam abertamente com o jornalista sobre o mecanicismo da pesca, os problemas que o mar levanta e a greve da fábrica de limas.



LONDRES 8/15 dias desde 2.990\$00
LONDRES E ESCÓCIA 8 dias desde 6.230\$00
(Viagens em avião)



viagens apolo74

EM AVIAO
MADEIRA 8/15 dias desde 2.900\$00
MAIORCA 8/15 dias desde 3.240\$00
CANARIAS 8/15 dias desde 3.320\$00
EM AUTOCARRO
PRAIAS DO MEDITERRANEO 8/15 dias desde 2.290\$00
NO SEU CARRO
BENIDORM 8 dias desde 525\$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.770\$00

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef 563401/Lisboa

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:
TODAS AS 5ª FEIRAS
JULHO 4, 11, 18, 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22, 29
SETEMBRO 5, 12
Precos excepcionais desde 3.920\$

INCLUIDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Assistência de Guia **abreu**
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO Av. dos Azeiteiros, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO A JACTO-ESTADIA EM BONS HOTÉIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO **abreu**

SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA ÁUSTRIA

BERNA-INNSBRUCK
CORTINA D'AMPEZZO-VIENA
SALZBURG-MUNIQUE-ZURIQUE
LAGOS DA SUIÇA-GENEVE

GENEVE-MILÃO-LAGOS ITALIANOS
RIVIERA ITALIANA-PISA-FLORENÇA
PÁDUA-VENEZA
CORTINA D'AMPEZZO-INNSBRUCK
ST. MORITZ-REGIÃO DO GEMAN

Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30

Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30

11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.700\$00

11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.600\$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1840

PORTO Av. 1.ª de Abril, 202
1.ª 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Seta, 2
Tel. 2 70 11 e 2 70 12

LISBOA Av. da Liberdade, 160
Tel. 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65
Tel. 2 50 35 e 2 50 36

DL/REPORTAGEM

Texto de
JOSÉ
FREIRE ANTUNES

Antigamente, cada barco dos que ali estão agora parados, levava 36 homens para o mar. Isto na praia antiga. Os barcos eram puxados por seis juntas de bois. Mais tarde, com a falta de gente, os barcos diminuíram de tamanho. Agora levam cinco ou seis homens (Manuel Letra desde 1936 a trabalhar na pesca). Os barcos pequenos, mais rápidos, possibilitam maior número de deslocações ao mar.

Todos os dias em que do mar se arranca peixe, os pescadores fazem a lota no areal. O que se pesca em Vieira? Sardinha, carapau, faneca, linguados, algum peixe grosso. Olhe, é a rede de arrasto, o que apanhar, apanhou! (Alcides de Oliveira).

De qualquer modo, os frutos marinhos não se colhem durante todo o ano. No Inverno, quando as deslocações se tornam impraticáveis e a bandeira vermelha flutua na praia, os problemas dos pescadores agravam-se. Muitos períodos de fome e miséria assolaram a vida da praia. A fome obrigava os pescadores, no Inverno, a lançarem-se ao mar como se fosse a um touro! — exclama uma mulher que se junta ao grupo.

Entretanto, uma rede está a ser arrastada. Pescadores, banhistas, todos puxam as duas cordas extensas (separadas entre si cerca de cinquenta metros); essas cordas vão-se unindo, trazendo para terra o peixe, ainda vivo, na rede.

Dois pescadores (Silvério de Almeida e Rafael, adquiriram

uma pequena empresa, uma «companha». Chama-se «companha» ao conjunto da embarcação, das redes e dos homens utilizados na pesca. «O peixe desta companha é para abastecer mais a terra e para ajudar os desempregados. Há bastante gente desempregada em Vieira. Outros só têm uma reforma de miséria». (Silvério de Almeida).

O velho Batalha (nome pronunciado com carinho pelos pescadores), fala-nos ainda do movimento humano na praia no Verão, da solidariedade entre o povo, da actuação das mulheres dos operários aquando da greve. Aqui, a Vieira, vem pouca gente rica. São mais pessoas remediadas. Em Agosto está tudo cheio, as casas alugam-se todas. No Verão chegam todos os dias excursões.

Muitos dos pescadores de Vieira trabalham igualmente nas fábricas. Às seis da tarde, a estrada principal da localidade adquire enorme movimento, à passagem dos operários nos seus velocípedes. Depois da saída das fábricas, muitos dos metalúrgicos, originariamente pescadores, vão para o mar, em busca de peixe, de mais alguns escudos sobre os magros salários.

OS CAMPONESES

Ainda quanto à fábrica de limas, a tática patronal baseou-se no despedimento dos operários de vanguarda e no recrutamento de camponeses pobres da região, politicamente mais ingénuos, mas que, rapidamente alcançam no seio da fábrica, uma forte consciência de classe.

Os camponeses vêm das terras vizinhas (Lourical, Monte Redondo, Marinha das Ondas, Carvide, Carreira), em camionetas de carreira, no princípio



Alguns pescadores de Vieira falam ao «Diário de Lisboa»: Batalha, Alcides, Silvério, Letra, Leandro e José

da semana, e tornam às suas terras seis dias depois, para passarem o fim-de-semana. Vivem em casas alugadas, aos grupos de cinco, seis, sete e oito, formando pequenas comunas. Trazem fruta, hortaliça e outros produtos da terra, que cultivam nas suas parcelas e lhes servem de alimentação quotidiana.

OS JOVENS

Camada social em que o grau de alienação é muito reduzido, a juventude (operária e estudantil) de Vieira de Leiria é uma grande força crescente. Nota-se um despertar da malta nova para a política, que está a ser aproveitada no sentido progressista. A ainda outro dia houve uma manifestação na praia, em que se gritava «O Povo Vencerá» — informa-nos um estudante trabalhador, José Alverca. E acrescenta: Essa juventude é essencialmente operária.

COMITÉ RIBEIRO SANTOS

Da delegação dos Comités Ribeiro Santos em Leiria, recebemos, com pedido de divulgação, um comunicado no qual se anuncia a «morte» do Movimento da Juventude Trabalhadora de Leiria e a passagem dos seus elementos para o Comité Ribeiro Santos.

Transcrevemos: «Temos o dever de vir perante todos vós informar-vos que o M. J. T. de Leiria morreu. Nós, ex-militantes activos dessa organização juvenil renunciamos às nossas qualidades de membros do M.J.T. e queremos denunciar neste momento, os verdadeiros interesses e ao serviço de quem está o M.J.T.».

Mais à frente, o comunicado diz: «Nós, que anseamos ardentemente que o povo português possa ser o dono do País e que possam ser as amplas massas populares, sob a direcção da classe operária, a exercer

o poder, a acabar com a exploração e a opressão da burguesia e do imperialismo, nós que queremos a paz para o nosso povo e para os povos irmãos das colónias, nós não podíamos estar mais integrados numa organização que, colocada sob a direcção da CDE/PCP, representa, não os interesses do povo trabalhador, mas sim os interesses dos inimigos deste».

Referindo-se à guerra colonial, o Comité Ribeiro Santos declara: «Unindo-nos e organizando-nos, cabe-nos desenvolver uma luta tenaz contra o colonialismo de saque e rapina, no sentido de obter a paz através da separação e completa independência para os povos das colónias».

Os jovens terminam o seu comunicado informando que qualquer contacto pode ser estabelecido na sua delegação, Rua Latino Coelho (ao pé do Orfeão) na cidade de Leiria.

PASSAPORTES

INDIVIDUAIS-FAMILIARES-COLETIVOS

NORTUR/PM TURISMO
R. BARATA SAIGUEIRO 8 LISBOA
Tel. 31 31 73 e 31 31 74

ESCÓCIA E LONDRES

Partidas semanais (5.ª e Dom.) de Junho a Outubro

- Avião + Autopullman
- Hotéis com banho + Refeições
- Várias visitas de Cidades e Lagos
- Guia Acompanhante

1 ou 2 SEMANAS

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Seta 2 • Telef. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Diana», Rua Com. António Feio, lote A, loja 3 CACILHAS

viaje e conheça agora o leste da europa

Uma visita aos países de Leste é este ano uma possibilidade aliciante e permite também observar à luz dum novo ângulo as realidades turísticas, sociais e culturais destes países.

A SWISSAIR convida-o a partilhar desta experiência inolvidável.

HUNGRIA

12 dias 14 750\$00

Partidas a 19 de Julho e 23 de Agosto

HUNGRIA, BULGARIA E JUGOSLAVIA

11 dias 13 390\$00

Partida a 26 de Julho



Peça informações detalhadas

Av. da Liberdade, 220 r/c. Tel. 53 31 73 Lisboa

SWISSAIR



Não somos Gênios mas fizemos o impossível

por lhe desvendar os segredos dos 7 mares em 1974, a bordo dos melhores hotéis flutuantes de todo o mundo. Não esqueça a aliciante sugestão que lhe deixamos para as suas férias, qualquer que seja o mês em que as queira gozar. Consulte-nos e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

DIVULGADO

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA DE RESERVAS ALIMENTARES

BUCARESTE, 3 (F.P.) — Um programa mundial de emergência relativamente à alimentação e à energia foi proposto aos organismos internacionais para fazer face ao esgotamento dos recursos naturais do globo pela conferência organizada desde 25 de Junho, em Bucareste pelo Conselho Eucuménico das Igrejas (C.O.E.) que terminou anteontem à noite.

Esta conferência, em que participaram 140 teólogos, cientistas, planificadores e responsáveis das igrejas, vindos de mais de 50 países, acerca do tema «O futuro do homem no mundo baseado na ciência e na tecnologia» terminou com a adopção de muitos documentos condenando, implicitamente, a sociedade de consumo, pedindo uma melhor distribuição social das riquezas e da criação de reservas alimentares.

Um destes documentos pede as Igrejas que animem «um novo estilo de vida marcado por uma maior frugalidade e por uma restrição do consumo».

Pede ainda para se tornarem conhecidos «os limites das reservas terrestres, suscitando uma responsabilidade social para os conservarem».

A conferência afirmou que a população do globo duplicará nos próximos 40 anos, enquanto as reservas naturais se esgotam numa terra, onde, actualmente, a maior parte dos homens já se encontra com fome.

Assim, propõe um «programa de emergência» para a criação de «reservas alimentares mundiais sem certas regiões sob controlo dum organismo internacional». Sugere que a conferência do desarmamento procure meios apropriados para empregar importâncias mais reduzidas nos orçamentos militares.

No plano da Energia, o Conselho Eucuménico das Igre-

jas declara-se favorável à criação dum «banco financiado pelos produtores de petróleo membros da OPEP». Este banco poderia emprestar dinheiro com um juro muito baixo aos países em vias de desenvolvimento e permitir-lhes deter os efeitos da subida dos produtos petrolíferos.

O C.O.E. declara-se também favorável a uma «comercialização directa» do petróleo pelos países produtores e afirma-se pronto a apoiar todos os esforços «destinados a quebrar os monopólios das grandes companhias multinacionais».

O C.O.E. estaria, aliás, disposto a fazer um gesto simbólico neste domínio, alugando um «super petroleiro» a fim de distribuir petróleo a um preço muito mais baixo do que o actual.

No plano do ambiente, o C.O.E. convida os países a procurar e a desenvolver

fontes de energia não poluentes, como o Sol, o vento e as marés. A conferência recorda, a propósito, que a taxa actual de poluição do ar do globo duplica de 14 em 14 anos.

No domínio social, o C.O.E. pede mais justiça e deplora que uma minoria «tenha em seu poder, um pouco por toda a parte, o essencial das riquezas». Preconiza uma distribuição mais justa dos recursos, tanto nas sociedades como entre estas.

Por fim, a conferência convida as igrejas a lutarem, tanto ao nível das hierarquias, como ao nível das paróquias, contra o gigantismo urbano.

Com efeito, os congressistas afirmaram que tendo em linha de conta os critérios actuais, mais de 50 por cento da população viveria ainda no ano 2000 em cidades de 30 a 40 milhões de habitantes.

São, portanto, considerações extremamente pessimistas quanto «ao futuro do homem num mundo baseado na ciência e na tecnologia» que marcaram esta primeira conferência mundial do C.O.E., organizada num país socialista.



Um empreendedor homem de negócios lançou nos Estados Unidos um relógio em cujo mostrador se pode ver uma caricatura do presidente Richard Nixon entre as palavras «Impeachment time?» (Hora da impugnação?). Alusão ao actual processo susceptível de levar à destituição daquele chefe de Estado devido ao seu desenvolvimento no escândalo Watergate. (Telefoto UPI-Teleimprensa)

Os franceses inquietos com a situação do país

PARIS, 2 — (F.P.) — Sessenta e um por cento dos franceses inquietam-se com a evolução da situação geral em França, indica uma sondagem realizada para o «L'Express» pela «Interopinion». Motivos principais desta inquietação: os preços (87 por cento) o desemprego (44), a fiscalização (38), as greves e as manifestações (37).

A sondagem é a primeira a ser realizada junto do novo corpo eleitoral, isto é, com a nova camada de eleitores dos 18 aos 21 anos. Quarenta e nove por cento das pessoas interrogadas «aprovam a acção do presidente da República». Entre estas, con-

tam-se 89 por cento de eleitores de Giscard d'Estaing, e 11 por cento de François Mitterrand. Trinta e um por cento não aprovam a acção do novo presidente (4 por cento de eleitores de Giscard d'Estaing e 62 por cento de eleitores de Mitterrand).

A pergunta: «Aprova a acção de Mitterrand como um dos «leaders» da Oposição?» cinquenta e um por cento das pessoas interrogadas responderam «sim» (27 por cento de eleitores de Giscard d'Estaing contra 80 por cento de eleitores de Mitterrand). Das que responderam negativamente, 51 por cento são eleitores de Giscard e 4 por cento, eleitores de Mitterrand.

Japoneses desaprovam o primeiro-ministro

TÓQUIO, 2 — (UPI-ANI) — A popularidade do primeiro-ministro nipónico, Kakuei Tanaka, atingiu o seu ponto mais baixo de sempre, cifrando-se em 21,2 por cento — revela a sondagem realizada pelo jornal «Yomiuri Shimbun».

Os resultados da sondagem, efectuada junto dos eleitores inscritos para as próximas eleições para a Câmara Alta do Parlamento, indicam que 56 por cento do povo japonês não apoia o Governo de Tanaka, e que é provável que os Partidos Democrático Liberal e Socialista

mantenham a sua actual posição na Câmara Alta, mas revelam também que o Partido Comunista conseguirá provavelmente duplicar a sua representação.

As eleições para a Câmara Alta do Parlamento realizam-se em 7 de Julho, estando em disputa 130 dos 252 lugares.

Actualmente o Partido Democrático Liberal detém a maioria por sete lugares.

Em sondagem idêntica, realizada em Outubro a percentagem de eleitores que apoiavam Tanaka era de 28,5 por cento e a dos que não o apoiavam, de 48,5 por cento.

ENCERRADO O CASO DO "TESOURO DA FLN"

LAUSANA, 3, (F.P.) — O caso do «Tesouro da F.L.N.» está encerrado no plano judicial em detrimento do Governo argelino.

O tribunal Federal helvético, instância suprema da confederação, indeferiu na segunda-feira o pedido da República Democrática Argelina para que o Banco Comercial Árabe de Genebra lhe restitua perto de 42 milhões de francos suíços depositados neste banco em seu nome por Mohammed Khidder. Esta quantia tinha sido obtida durante a guerra da Argélia pela Frente de Libertação Nacional entre os trabalhadores argelinos na Europa Ocidental e confiada por Mohammed Khidder ao Banco Comercial Árabe. Em 1964, o dirigente argelino perdeu todas as suas funções oficiais na Argélia independente, mas a justiça verificou que ele conservara sozinho a gestão destes fundos, de que era legalmente depositário. Afirma-se que transferiu esta quantia para contas aber-

tas em proveito das organizações clandestinas de argelinos hostis ao presidente Boumedienne. Em 1964 mesmo, o Governo argelino encetou infundável processo para exigir o pagamento de aproximadamente 42 milhões de francos suíços.

A primeira queixa terminou com uma declaração de improcedência. Depois do assassinato em Madrid, em 3 de Janeiro de 1967, de Mohammed Khidder, foi arquivado o inquérito judicial contra ele e o Banco.

Em Fevereiro de 1971, o Banco Comercial Árabe foi condenado em primeira instância pelo tribunal de Genebra a pagar 50 milhões de francos suíços (capital, juros e indemnizações incluídos) ao Governo argelino. Esta sentença, confirmada em segunda instância, foi alvo de um recurso por parte do Banco Comercial Árabe.

O tribunal Federal indeferiu na segunda-feira o pedido da República Argelina e registou que o tribunal genebrino «igno-

rou o fundamento jurídico do caso». O Tribunal Federal considerou que «só havia relações contratuais entre Mohammed Khidder e o Banco e que este tinha que acatar as ordens do seu cliente único titular destas contas numeradas».

Entende, além disso, que a República Argelina deveria ter pedido o arrolamento dos fundos depositados, o que não fez, pelo que é impossível provar que o Banco Comercial Árabe ou seus dirigentes hajam cometido faltas no tocante à noção do direito e obrigações que lhes eram impostas.

Embora a decisão do tribunal ponha termo ao «embroglio» judicial, não encerra o caso. O «tesouro de guerra da F.L.N.» mais de 42 milhões de francos suíços, desapareceu, ignorando-se em proveito de quem.

SURINAM: INDEPENDENTE ATÉ 1975

Os primeiros-ministros da Holanda, Surinam e Antilhas Holandesas, em conversações oficiais que decorreram em Haia comprometeram-se a enviar todos os seus esforços para que o Surinam adquirisse total independência, o mais tardar, até finais de 1975 — informa o Boletim de Notícias da Holanda.

Após a independência, a Holanda comprometer-se-ia a colaborar para o desenvolvimento do Surinam.

O Surinam, antiga Guiana Holandesa, localizada na costa Setentrional da América do Sul, goza de autonomia interna desde 1957.

OS EUA VÃO FORNECER URÂNIO AO IRÃO

TEERÃO, 2 — (UPI-ANI) — O Irão e os Estados Unidos assinaram um acordo, segundo o qual os E. U. A. fornecem urânio enriquecido para as estações nucleares persas, ao longo dos próximos dez anos — anunciou a Rádio do Irão.

O acordo inclui salvaguardas rígidas de que esse material nuclear não pode ser usado, a não ser para fins pacíficos — informou a Rádio Não foram dados pormenores sobre o valor do acordo.

A Rádio Irão afirmou que o documento foi assinado em Teerão por Julius Rubin, da Comissão Norte-Americana de Energia Atómica, e pelo dr. Akbar Etemad, presidente da Organização Iraniana de Energia Atómica.

O dr. Dixie Lee Ray, presidente da Comissão norte-americana, disse às autoridades iranianas que os Estados Unidos fornecerão em Maio dois reactores nucleares e o combustível necessário.

De Vries foi condenado pelo condado de Jefferson por atingir mortalmente a tiro a senhora Irene Yardley.

A senhora Yardley e o marido, James, foram mortos em sua casa, em 5 de Outubro de 1973, ainda vivo.

ESTIMULANTE SEXUAL DESCOBERTO NA TRINDADE

PORT OF SPAIN (TRINDADE), 3 (R.) — Um grupo de cientistas da Universidade das Índias Ocidentais, nesta capital, crê ter descoberto na casca de uma árvore de madeira rija um poderoso estimulante para homens impotentes.

O Dr. Compton Seaforth, professor de Química, e o Dr. Vernon Scoon, professor de Bioquímica e de Fisiologia, afirmaram que experiências efectuadas até agora obtiveram excelentes resultados.

O Dr. Scoon vai realizar em breve mais experiências em dois hospitais de Londres, os de Charring Cross e de St. Thomas.

O sumo da casca de árvores «bois-bande», que se jul-

ga ser usado há muitos anos por homens da Trindade, contém um forte estimulante sexual. Contudo, médicos avisaram que a sua utilização sem vigilância médica poderia ser extremamente perigosa, visto uma dose excessiva poder prejudicar o sistema nervoso e provocar impotência permanente.

HUNTSVILLE (Texas), 2 — (U.P.I.-A.N.I.) — O primeiro homem condenado à morte segundo a nova lei capital do Estado do Texas enforcou-se ontem na sua cela da morte — revelaram as autoridades policiais.

Segundo a mesma fonte, John de Vries fez uma corda com os lençóis da cama, amarrando-a ao tecto e enforcou-se.

O seu corpo foi encontrado às 4 e 15 da madrugada. Um guarda que inspecionava as celas duas horas antes viu-o

Um condenado à morte enforcou-se na cela

ENDURECIMENTO DO GOVERNO DA PRESIDENTE ISABEL PERÓN

Buenos Aires, 3 — (EFE-ANI) — Por haver sido impedido de entrar na residência presidencial de Olivos, renunciou aos seus cargos oficiais Vicente Solano Lima, vice-presidente da República durante o mandato de Hector Câmpora (25 de Maio a 13 de Julho de 1973), secretário-geral do Governo, conselheiro político do general Juan D. Perón, reitor da Universidade de Buenos Aires e uma figura admirada pela juventude peronista da esquerda.

A notícia apareceu no diário «La Opinión» e confirma os comentários dos meios políticos locais.

Os observadores consideram que o desaire de Solano Lima, a sua posterior renúncia e a aceitação da mesma pela presidente Isabel Martínez de Perón (Maria Estela) representam um endurecimento do Governo e a ruptura dos laços de diálogo com a esquerda peronista.

Solano Lima, dirigente do Partido Conservador Popular, era considerado um «bom interlocutor» pela juventude peronista.

Os mesmos observadores consideram que a mensagem que o ministro do Bem-Estar Social, José Lopez Rega, dirigiu ao

país, constitui uma fiança política do que foi secretário privado de Perón e a ratificação do endurecimento do Governo.

Entretanto, no meio da expectativa dos meios políticos locais, o antigo presidente Hector Câmpora, líder da esquerda peronista, apresentou-se às 13 e 40 de ontem no Congresso Nacional e prestou homenagem aos restos do general Juan Domingo Perón.

A ortodoxia peronista, que rodeia a presidente Isabel Martínez de Perón (Maria Estela), mantém um aberto antagonismo com a esquerda peronista em geral e com Câmpora em particular.

Uma publicação desse sector, o semanário «Primicia Argentina», considerou «traidor» o que foi presidente da Argentina (Maio-Julho de 1973) até haver sofrido pressão para se demitir e facilitar o triunfo de Perón.

O P. C. APOIA O PRESIDENTE

O Partido Comunista argentino considerou «acontecimento normal» a subida à presidência de Maria Estela Martínez de Perón (Isabel) havendo sugerido a criação de um gabinete de vasta coligação — refere a «Prensa Latina».

Tal gabinete garantiria a continuidade e o desenvolvimento da política de Perón durante os seus últimos discursos — nota o Partido Comunista, que destaca a necessidade de se abaterem as fronteiras ideológicas para se conseguir a libertação nacional e defende a distribuição dos rendimentos a favor dos sectores menos favorecidos.

O Partido pede aos trabalhadores, à classe média e aos homens de negócios «que não

sejam fantoches dos monopólios» para seguirem atentamente as actividades dos inimigos, que «desejam para a Argentina um banho de sangue semelhante ao provocado pela Junta Militar chilena».

TIPÓGRAFOS: SÓ PERÓN

Não se publica hoje o diário de língua inglesa «The Buenos Aires Herald», pois os tipógrafos recusaram-se a trabalhar num jornal que desse mais alguma notícia para além das relacionadas com a morte do presidente Perón.

A tiragem de ontem foi nesses termos, mas hoje a direcção do jornal já queria publicar boletins meteorológicos, notícias de nascimentos e cronologia, ao que os tipógrafos se opuseram. E como não se chegou a acordo, «The Buenos Aires Herald» não sai.



Numa praia italiana, uma jovem experimenta o novo estilo de «bikini» conhecido pela designação de «the string» e que foi importado da América Latina, onde está a fazer furor. (Telefoto UPI-Telimprensa).

DESORDENS ENTRE GRUPOS QUE HOMENAGEAVAM PERÓN

Buenos Aires, 3 — (R.) — Houve a noite passada desordens entre grupos das esquerdas e das esquerdas entre as centenas de milhares de pessoas aglomeradas em bicha diante do Congresso para prestarem a derradeira homenagem ao falecido presidente Juan Domingo Perón.

Testemunhas oculares viram garrafas a voar, como projecteis, enquanto pequenos grupos gritavam Pátria peronista, num lado, e no outro se gritava Pátria socialista.

Entre esses grupos das esquerdas e direitas travou-se breve luta que causou grande confusão entre as multidões aglomeradas perto do edifício do Congresso, local onde o corpo do falecido presidente repousa em

câmara ardente no salão Azul.

A Polícia interveio, restaurou a ordem e, afinal de contas, segundo as autoridades, foi um incidente sem importância. Não houve feridos.

O facto é que talvez isso, bem como as incertezas políticas depois da morte de Perón, ajudou a criar uma atmosfera de tensão que veio acrescentar-se à comoção pública pelo falecimento do general.

O funeral do presidente, que primeiramente se tinha anunciado ser para hoje, só se realizará amanhã porque as multidões engrossam cada vez mais e as autoridades querem deixar o povo prestar a última homenagem ao presidente da Argentina.

Segundo o «New York Times»

IAN SMITH NÃO COMPREENDEU O IMPACTO DO GOLPE PORTUGUÊS

NOVA IORQUE, 3 — (R.) — «New York Times» afirma hoje que marcar as próximas eleições rodésias com as velhas restrições demonstra que o primeiro-ministro, Ian Smith não conseguiu compreender o impacto do golpe português na política africana.

«Estava a terminar o tempo para uma solução negociada com a maioria negra rodésiana mesmo antes de o general Spi-

nola ter oferecido a autoterminação aos territórios africanos portugueses», escreve o «New York Times» em editorial.

A frente rodésiana de Smith provavelmente conquistará os 50 lugares da assembleia reservados aos brancos, visto que a oposição branca está dividida ao passo que a boicotagem do Conselho Nacional Africano dará os 16 lugares negros

a partidários do Governo nas eleições deste mês.

Comentando a nova Conferência proposta por Smith sobre o futuro político do país o jornal afirmava:

«Ninguém tomará a sério uma conferência em que os negros rodésianos, superiores aos brancos na proporção de 20 para 1, estão representados apenas por chefes tradicionais na lista de pagamento do Governo e membros obedientes do partido africano pró-governamental».

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos, iniciam-se desde logo em duas línguas estrangeiras e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFÂNIA 126 (à Av. Duque de Ávila)
Telefs. 44730 e 553575

ESTANTES SECRETÁRIAS DIVISÓRIAS



Av. António Augusto Aguiar 124 - A
Telef 539347-533056 LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Martins, Rodrigues e Rosa, Lda., «Café Rosa» - S. MARTINHO DO PORTO

Com novos acordos

TERMINA HOJE A VISITA DE NIXON À U.R.S.S.

MOSCOVO, 3 (R.) — O presidente Nixon e o dirigente soviético Leonid Brejnev terminam hoje em Moscovo a sua terceira reunião cimeira, assinando novos acordos entre os dois países, sobre a limitação das armas nucleares e ensaios de armas.

Será também distribuído um comunicado cobrindo estes acordos em pormenor, e referindo os debates que ambos os lados efectuaram sobre vastos problemas políticos, incluindo o Médio Oriente e a Europa.

Um discurso proferido a noite passada por Brejnev indicava que os negociadores soviéticos e americanos desta vez não assinariam um acordo sobre mísseis ofensivos — ou suas ogivas nucleares — muito embora as observações do dirigente soviético deixassem livre o caminho para qualquer espécie de declaração de intenção — de acordo com observadores.

A ausência de um pacto dessa envergadura, que controlaria o número de ogivas nucleares múltiplas capazes de atingir os seus alvos separados a partir de um só míssil, fora prevista. Cálculos preliminares do resultado aparente desta mais recente reunião entre Nixon e Brejnev referiam que os objectivos limitados estabelecidos desta vez tinham sido alcançados.

As primeiras notícias sobre os acordos de armamento soviético-americanos que hoje vão ser assinados foram divulgados no discurso que ontem depois de um jantar proferiu o dirigente soviético. Revelou ele que os pormenores seriam publicados hoje mas que os dois países tinham chegado a acordo para uma «considerável» limitação dos sistemas defensivos antimísseis (ABM), dos ensaios nucleares, e que tinham feito esforços para limitar os mísseis ofensivos estratégicos.

Esta tarde Nixon deixa Moscovo directamente a caminho da base aérea de Loring, no Maine, onde através da Televisão

proferirá uma alocução.

De acordo com círculos americanos, dois — e possivelmente mais — acordos devem hoje ser assinados quando Nixon e Brejnev efectuarem a sua última reunião antes da partida do presidente americano. Terá também lugar uma recepção no Kremlin.

Nixon convidou o dirigente soviético a visitar os Estados Unidos no próximo ano, a fim de manter o ritmo do desanuviamento soviético-americano.

Não obstante as divergências sobre várias questões, a tarefa consiste agora em ir para

a frente e completar o que fora iniciado, além de garantir nova melhoria nas relações entre os dois países — disse Brejnev.

Além dos acordos nucleares de hoje, foi já assinada uma série de quatro pactos desenvolvendo a cooperação entre os dois países nos campos da habitação, saúde, comércio e tecnologia.

Nixon, consciente de estar a ser vigiado pelos seus críticos tanto congressionais como do caso Watergate, aparentemente não se envolveu em acordos que poderiam ser atacados como demasiado brandos — salientaram observadores moscovitas.

CENSURA SOVIÉTICA A REPORTAGENS DA TV AMERICANA

MOSCOVO, 3 — (R.) — As autoridades soviéticas censuraram às primeiras horas de hoje reportagens feitas pela televisão norte-americana de acontecimentos relacionados com dissidentes cortando as ligações das três principais redes, por meio de satélite, com Estados Unidos, quando a transmissão se encontrava a meio.

Representantes das redes de TV queixaram-se da acção de técnicos da televisão e da rádio soviéticas, pouco depois da meia-noite, que teve como resultado a ligação sonora e de imagem, por meio de satélite, ter sido interrompida durante emissões tratando de acontecimentos relacionados com dissidentes e judeus em Moscovo.

Um informador da Casa Branca disse que estava pronto a apoiar as redes de televisão — fazendo a reportagem da visita do presidente Nixon à União Soviética — com um protesto formal junto das autoridades soviéticas.

As redes de TV aproveitaram a oportunidade de enviar filmes sobre figuras como o físico dissidente Andrei Sakharov, que iniciou há cinco dias uma greve de fome em apoio dos direitos humanos na União Soviética, e de activistas judaicos, o que motivou a intervenção das autoridades soviéticas.

O corte afectou a emissão da National Broadcasting Company (NBC), da American Broadcasting Company (ABC) e da Columbia Broadcasting System (CBS).

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 3 a 22 de Julho de 1974 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Anadia	Ginecologia Pediatría
	Aveiro	Neurologia Oftalmologia
	Estarreja	Estomatologia Ginecologia Pediatría
	Ovar	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Vila Flor	Clinica Médica
	Vila Praia d'Ancora	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	Dermatovenereologia Estomatologia Ginecologia Neurologia Oftalmologia Ortopedia Otorrinolaringologia
	Cadima	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.º Fernão de Magalhães, 612 COIMBRA	Febras	Clinica Médica
	Azaruja	Clinica Médica
	Évora	Clinica Médica
	S. Miguel de Machede	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Largo Chafariz d'El-Rei ÉVORA	Vimieiro	Clinica Médica
	S. Brás de Alportel	Cirurgia
	Portimão	Dermatovenereologia Ortopedia
	Quarteira	Clinica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique FARO	Aguiar da Beira	Estomatologia
	Almeida	Estomatologia
	Figueira de Castelo Rodrigo	Estomatologia
	Fornos de Algodres	Estomatologia
	Meda	Estomatologia
	Pinhel	Estomatologia
	Sabugal	Estomatologia
	Vila Nova de Foz Côa	Estomatologia
	Amoreira	Clinica Médica
	Caldas da Rainha	Cirurgia Ginecologia Clinica Médica Oftalmologia Otorrinolaringologia Psiquiatria Urologia
	Guia	Clinica Médica
	Leiria	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Monte Redondo	Clinica Médica
	Vermoil	Clinica Médica
	Área de Lisboa	Estomatologia
	Alhandra	Cirurgia Ginecologia Clinica Médica Obstetrícia Otorrinolaringologia
	Alverca	Ginecologia Obstetrícia
	Amadora	Pediatría
	Cacém	Estomatologia Ginecologia Obstetrícia
	Carregado	Clinica Médica
	Damaia	Ginecologia Obstetrícia
	Estoril	Ginecologia Obstetrícia
	Loures	Clinica Médica
	Venda Nova	Cirurgia Pediatría
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av.º Estados Unidos da América, 39 LISBOA - 5	Barreiros	Clinica Médica
	S. Pedro da Cova	Clinica Médica
	Abrantes	Oftalmologia
	Benavente	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre SANTARÉM	Salvaterra de Magos	Clinica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Julho de 1974, na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, 37-5.º, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito. O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 20 de Junho de 1974.

DIRECTO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

motor



CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Para conhecimento de todos os interessados informa-se que a partir desta data a sede da Caixa mudou da Alameda D. Afonso Henriques, 45 para o prolongamento da Avenida João XXI, Lotes 1, 2 e 3 (à Praça do Areeiro)

Esclarece-se ainda que para obtenção de qualquer informação telefónica deverão passar a ser utilizados os números 71 90 41 a 71 90 49.

Lisboa, 26 de Junho de 1974

A COMISSÃO ORGANIZADORA

os modelos mais marcantes da época

Para uma mecânica perfeita adotamos um ressonador acústico compensado.

Protegemo-lo contra os choques com uma suspensão elástica.

Oferece-lhe todas as "performances" do perfeito cronógrafo.

ZENITH

DAMOS A HORA E REALÇAMOS A BELEZA

Encontro de trabalhadores sociais

CUIMBRA — Decorreu na Associação Comercial o II Encontro Nacional de Trabalhadores Sociais, em que participaram cerca de trezentos assistentes sociais, auxiliares sociais, agentes de educação familiar e monitores de animação sócio-cultural, sendo a ordem de trabalhos a seguinte: discussão e votação das propostas resultantes do I Encontro Nacional sobre a organização do Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social; e reestruturação do Sindicato, de forma a integrar outros profissionais de intervenção social.

Sobre estes temas foram apresentadas quatro propostas, demoradamente debatidas, acabando por ser aprovada a que fixa a estrutura sindical a partir de sectores de (segurança social, desenvolvimento comunitário e sector de trabalho) com delegados sindicais e organizados distritalmente.

Foi finalmente marcado novo encontro nacional a realizar no dia 28, na cidade de Aveiro, para estudo da nova estrutura sindical.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando Maurício Gaspar, Rua Santa Sofia, 10-A CRUZ-QUEBRADA

Os monopólios e a sociedade portuguesa

Continuação da pág. 3

cia inevitável do domínio da economia nacional por uma dúzia de grupos monopolistas, da existência de um Estado fascista ao serviço apenas deste punhado de exploradores.

Por isso, e apesar do baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas no nosso País, o processo de concentração capitalista caminhava vertiginosamente. O número de pequenas e médias empresas que desapareciam por ruína ou por terem sido adquiridas por outras, era impressionante. De acordo com os próprios dados oficiais fascistas, o

241.061 para 73.155; portanto, em 20 anos desapareceram 168.506 patrões, ou seja cerca de 70 por cento do total existente em 1950. Por outro lado, foi precisamente na última década, a de sessenta, que o processo de concentração foi maior. Efectivamente, entre 1950 e 1960, desapareceram apenas 48 455, enquanto nos dez anos seguintes o número de patrões diminuiu em 120 051.

Dados mais recentes confirmam tal evolução. Por exemplo, entre 1969 e 1972, desapareceram 1146 mercarias, ou seja à média de uma em cada dia útil da semana.

Tal como no passado, o domínio da economia nacional pelos monopólios, que presentemente ainda continua, constitui a mais importante razão das dificuldades que enfrenta actualmente a pequena e média empresa. Só com a passagem para as mãos de um Estado

autenticamente democrático dos sectores-chaves da economia, é que aqueles poder de as pequenas e médias empresas têm um importante papel a desempenhar e onde as reivindicações salariais justas e necessárias dos trabalhadores já não põem em perigo a sua própria sobrevivência.

Baixo nível de satisfação das necessidades da população, não utilização total da capacidade produtiva instalada e dos recursos existentes no nosso País, eis as duas faces de uma outra moeda que caracteriza o sistema capitalista em Portugal (e não só aqui).

Fábricas que trabalham três ou quatro dias por semana ou cujo equipamento produtivo não é utilizado cem por cento, fábricas que fecham as portas, terras que não são cultivadas, oito milhões de portugueses que consomem apenas como três milhões de franceses, eis o que custa o domínio da Economia Portu-

guesa por meia dúzia de grupos monopolistas.

Coexistindo com tudo isto, o número de desempregados não é pequeno no nosso País. Quando da realização do Censo Geral da População em 1970, calculou-se, naquela altura, que o número de desempregados em Portugal devia rondar os 100 000. Recentemente, o número de trabalhadores despedidos tem aumentado.

Um país, como é o nosso, que apresenta na Europa o mais baixo nível de desenvolvimento económico e social, a não utilização e mesmo o desperdício de tais recursos humanos é gravíssimo para não dizer mesmo criminoso.

Mas o domínio, por um lado, do País pelo fascismo durante quase 50 anos, e, por outro, dos monopólios, no passado e no presente, sobre toda a Economia Nacional não significou nem continua apenas a significar subutilização da capacidade produtiva das fábricas e das terras,

destruição em massa das pequenas e médias empresas, desemprego e subemprego; representa também multiplicação de gastos improdutivos, quer sob o ponto de vista económico quer social, pelo Estado e pelos monopólios.

Entre 1961 e 1973, o Estado fascista gastou com as guerras coloniais cerca de cento e setenta milhões de contos, ou seja o suficiente para construir quase tantos alojamentos como os existentes na cidade de Lisboa. Presentemente, o Estado vai gastar pouco menos de 50 por cento do seu Orçamento com tais guerras, porque elas ainda não terminaram.

Por outro lado, e isto apenas serve de exemplo de desperdício e de destruição da riqueza social por parte dos monopólios, dezassete bancos gastaram, em 1973, com publicidade 110 668 contos, cabendo mais de 72 por cento destes gastos inúteis apenas a cinco bancos.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS TRABALHADORES

Um grupo de pais que têm debatido problemas inerentes à actividade escolar dos filhos promove no próximo dia 6, às 15 horas, na Rua da Condeça, 9-3.º, um encontro destinado a analisar as possibilidades da criação de uma Associação de Pais que defenda os interesses das crianças através da participação activa deles nas actividades escolares.

A participação neste encontro está aberta a todos os pais trabalhadores interessados na educação dos seus filhos.

HONDA

Férias

um GIGANTE na economia!



EXEMPLO:

Viagem: LISBOA-ALGARVE-LISBOA
600Km = 5 litros aos 100Km = 30L
30 litros = 11\$00 = 330\$00
330\$00: 4 passageiros = 82\$50
Consumo-custo aprox. por Km = \$55

Comprove por si a afirmação. Exija-nos a demonstração

SANTOMAR

Av. Casal Ribeiro 46-C • LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

HIPOTÉCA S/AUTOMÓVEIS

Até 24 Meses mesmo em débito stands
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 109-2.º, Esq.º
TEL. 844862

COMPUTADORES DIGITAIS

NOVA EDIÇÃO

Stand 43/dist. QUADRANTE

Boeing 747 rumo ao Rio

Admire a baía mais maravilhosa do mundo, de bordo de um Boeing 747 da T.A.P., pouco antes de aterrar no aeroporto do Galeão - Rio de Janeiro. A partir de 5 de Julho! Voos todas as sextas-feiras. Juntará ao conforto do mais moderno jacto o prazer de viajar num ambiente de cordialidade bem portuguesa.

De Lisboa para o Rio de Janeiro tem ainda três outros voos semanais da T.A.P. Esta é mais uma maneira de o servir cada vez melhor.

Dirija-se ao seu agente de viagens.



TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES



DIV/NACIONAL

Os Jornalistas discutem o Estatuto Provisório da Imprensa

No seguimento dos trabalhos da assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, reunida desde o passado dia 1, na Casa da Imprensa, foram admitidas à discussão durante a sessão de ontem, duas propostas presentemente objecto de debate.

Os dois documentos, que trazem outras tantas tomadas de posição sobre o recente estatuto provisório da Imprensa — ponto único da ordem de trabalhos da assembleia — são do seguinte teor:

PROPOSTA A

1. Logo após o 25 de Abril, o Sindicato dos Jornalistas manifestou o seu apoio ao Programa do Movimento das Forças Armadas. Se outras razões não houvesse, o simples facto de ter sido abolida a censura e o exame prévio, seria razão suficiente para essa posição. Passados mais de dois meses não vemos motivos que justifiquem uma alteração da nossa atitude. Os jornais têm podido publicar-se sem as ingerências exteriores, limitativas da liberdade de Imprensa, antes impostas pela censura fascista.

2. É certo que determinados tipos de pressões internas originadas na manutenção dos órgãos informativos na dependência do poder económico, ainda se mantêm. Entretanto, têm os jornalistas plena consciência do período simultaneamente complexo e transitório em que o País vive. Complexo, porque a reacção ainda não foi totalmente vencida e os perigos de uma contra-revolução continuam a pairar. Transitório, porque se existem liberdades, ainda não existe um regime democrático, o qual só será possível após as eleições para a Assembleia Constituinte.

Apoiando o Programa do Movimento das Forças Armadas, hoje também programa do Governo Provisório, os jornalistas não alimentam ilusões sobre as suas reais limitações, visto ele não prever as reformas profundas de que o País necessita. Ao mesmo tempo, porém, têm consciência de que o cumprimento integral do Programa será um passo decisivo e imprescindível para a desejável instauração de um regime verdadeiramente democrático.

3. É à luz destes princípios sumariamente enunciados que devem ser analisados os recentes diplomas legais sobre o regime de Imprensa. Admitimos a sua promulgação, nomeadamente a criação da comissão «ad hoc», aliás prevista no Programa do Movimento das Forças Armadas a que demos o nosso apoio. Mas admitimo-lo enquanto medida transitória, enquadrada no período transitório que vivemos. Simultaneamente, porém, não podemos deixar de manifestar a nossa preocupação pelo tom geral dos termos em que o regulamento está redigido, assim como a nossa discordância por alguns princípios estatuídos.

4. Regularizar uma lei não pode significar anular as liberdades que essa lei consigna, mas sim, e apenas, garantir e esclarecer os mecanismos legais que permitam o exercício dessas liberdades. O regulamento em causa, devido à indefinição de alguns conceitos, apresentados de

uma forma vaga e imprecisa, não responde a uma tal necessidade. E um dos maiores perigos a que a sua aplicação poderá dar lugar é certamente o reforço da censura interna exercida pelas administrações e, portanto, pelas forças do capital. Corre-se, assim, o risco de contrariar o Programa das Forças Armadas, quando nele se fala de necessidade de evitar as «agressões ideológicas dos meios mais reaccionários». Corre-se também o risco, que nalguns casos é já realidade, de gerar um clima de instabilidade no seio da classe e de confronto dentro das empresas, comprometendo assim o esforço em que nós, jornalistas, estamos empenhados, de contrariar a Imprensa livre e responsável que o País quer e necessita.

5. Perante a actual situação, reveste-se da maior importância iniciar desde já um processo de reforço das estruturas sindicais e da organização dos jornalistas dentro de cada empresa. Neste aspecto os Conselhos de Redacção, têm um relevante papel a desempenhar. Só uma ampla e forte organização de classe no âmbito do Sindicato permitirá enfrentar as exigências do momento.

6. Em face do atrás exposto, os jornalistas reunidos em assembleia geral do seu Sindicato,

a) Propõem a imediata revisão e alteração do regulamento, chamando também a atenção para aspectos contrários do decreto-lei;

b) Reafirmam ser indispensável a participação da classe, através do seu Sindicato, na preparação de um novo regime legal da Imprensa, que deve entrar em vigor o mais rapidamente possível;

c) Manifestar a determinação da classe em acompanhar de muito perto todas as situações decorrentes da aplicação de qualquer regime legal da Imprensa;

d) Recordam a necessidade de dinamizar todas as estruturas sindicais e activar a participação da classe no seu Sindicato;

e) Por último, atendendo à gravidade de situações que possam vir a criar-se, os jornalistas, através do seu Sindicato, reservam-se desde já o direito de tomarem as posições que as referidas situações venham a impor.

(aa) José Jorge Letria, Eu-

gênio Alves, Alice Nicolau, José João Douro, Fernando Cascais, José Andrade Santos, Pedro Alvim, Fernanda Mestrinho, Ayres Domingues das Neves, Eduardo Valente da Fonseca, Jorge Ferreira, Albano Lima, Gonçalves André, Emilio Filipe, Fernando Jorge Guerreiro, José António Torres Rodrigues, Fernando Correia, Leopoldo Gonçalves, Sérgio José Ferreira Alves, Carlos Coutinho, João Paulo Guerra, Mário Castrom, Augusto Vilela, João Corregedor.

PROPOSTA B

Considerando que o Sindicato dos Jornalistas, até em pleno fascismo, defendera os princípios de que para assegurar a existência de liberdade de Imprensa não é necessária uma lei especial, cuja tendência é sempre mais restritiva do que garantia dessa liberdade, e de que as sanções não podem ser aplicadas por via administrativa mas decididas por tribunais comuns.

Considerando que a nova Lei de Imprensa, n.º 281/74, não respeita estes princípios e que, além disso:

a) É contraditória em si mesma por afirmar no preâmbulo «a necessidade de garantir a efectiva liberdade de expressão do pensamento preconizada no Programa do Movimento das Forças Armadas» e, ao longo do seu articulado, definir medidas concretas exclusivamente restritivas dessa liberdade, marcadamente antidemocráticas, de que é exemplo mais grave proibir o incitamento à greve e não o incitamento ao «lock-out» ou aos despedimentos, o que imediatamente a coloca ao lado do capital, contra os direitos dos trabalhadores.

b) Pelas sanções que estabelece — nomeadamente, multas de 500 contos, a pagar no prazo de 24 horas — não visa defender as agressões dos meios mais reaccionários, certamente ligados ao grande capital, nem sequer a Imprensa de grande informação, hoje na mão de grandes monopólios, mas muito especialmente a Imprensa popular e dos trabalhadores;

c) Incita explicitamente à repressão dos trabalhadores da Informação no seu art. 7.º, quando concede à entidade patronal a possibilidade de não respeitar as obrigações patro-

nais com os profissionais que «estejam na origem da infracção ou com esta relação», sem sequer definir os termos de relação o que, conjuntamente com todo o carácter intimidatório da lei propicia o reforço da censura interna e da autocensura.

d) O carácter vago, ambíguo e impreciso da tipificação das infracções dá ao poder militar, a quem a execução da lei está cometida, um poder discriminatório que constitui uma ameaça tanto maior quanto a sanção é aplicada com carácter imediato e sem julgamento com garantias de defesa.

A assembleia convocada pela direcção do Sindicato dos jornalistas em 2 de Julho para apreciar a Lei de Imprensa n.º 281/74, denuncia o seu carácter antidemocrático, lesivo dos interesses dos trabalhadores, e como tal a repudia; exige a sua revogação, e propõe a luta, por todos os meios, contra a sua aplicação.

(aa) Rodrigues da Silva, Adelino Cardoso, Rui Paulo da Cruz, Alexandre Alinho de Oliveira, Margarida da Silva Dias, Eduardo Guerra Carneiro, Carlos Benigno da Cruz, Manuel Gonçalves da Silva, Fernanda Barão, Jorge Almeida Fernandes e António Rego Chaves.

A importância e extensão das intervenções que se registaram a propósito das duas propostas determinaram nova suspensão dos trabalhos da assembleia — sempre com elevado número de presenças — pelo que, após quatro horas de discussão, foi deliberado que os trabalhos prosseguissem no próximo sábado, às 15 horas, no mesmo local.

Ainda na sessão de ontem, e tendo em vista a situação e expectativas criadas aos jornalistas ainda não efectivamente sindicalizados, pela recente deliberação de alargar o âmbito do Sindicato à Imprensa periódica não-diária, à Rádio, à TV e ao Cinema — os sócios pronunciaram-se, no seguimento de uma tomada de posição da direcção sobre o valor jurídico a atribuir às deliberações tomadas durante os trabalhos e à própria natureza da reunião, no sentido de se reconhecer o direito de voto aos jornalistas ainda não sócios sobre a matéria em discussão, já que esta — segundo a posição que viria a prevalecer por larga maioria — igualmente lhes diz directamente respeito.

A direcção, interpretando unanimemente o manifestado pela assembleia, apela para todos os jornalistas a fim de que compareçam na Casa da Imprensa no próximo sábado, pelas 15 horas, para que a deliberação final traduza verdadeiramente a posição dos jornalistas portugueses perante o Estatuto Provisório da Informação.

Escreveu o «Diário de Lisboa» que sou «conhecido elemento da extrema-direita». Ora bem, serei extrema-direita por, ainda durante o regime fascista-colonialista de Marcelo Caetano, ter dado entrevistas aos jornais «ABC» (Sevilha), «Diário de Mallorca» (Palma) e «Diário de Las Palmas» (Las Palmas), nas quais aludia à luta justa da Frelimo e atacava o colonialismo português.

Serei extrema-direita pelo facto de reconhecer a existência de uma civilização e cultura angolana e moçambicana, diferentes da portuguesa.

NOVO SERVIÇO DA CP

Em 15 de Julho entra em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes a cargo de José Félix Pires, servindo Vila Nova de Foz Côa em ligação à estação de Pocinho.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho-de-ferro Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas localidades, assim como na Central de Vila Nova de Foz Côa, se aceitam despachos para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

UM ESCLARECIMENTO DE CARTAXO E TRINDADE

Do jornalista Cartaxo e Trindade recebemos, datado de 20 de Junho, o seguinte esclarecimento:

«Noticiou o «Diário de Lisboa» recentemente, em correspondência, por telex, de Lourenço Marques que, em face de uma manifestação pró-Frelimo anunciada na capital de Moçambique — onde me encontrava de férias e de visita a familiares —, organizada, segundo aquele correspondente, por mim, «conhecido elemento da extrema-direita que até agora não se tinha pronunciado», estiveram todos os quartéis de prevenção.

Porque foram os «democratas» de e em Moçambique que distribuíram aos órgãos de Informação moçambicana um comunicado, no qual salientavam ser eu «conhecido pelas posições de extrema-direita» e recar «uma provocação» durante a referida manifestação, o correspondente do «DL» limitou-se, talvez (?), a seguir o «propósito reaccionário» dos «democratas». Portanto, também a correspondência de Lourenço Marques, dada pelo jornalista do «Diário de Lisboa», afirmava, categoricamente, e sem citar sequer o comunicado dos «democratas», ser eu «conhecido elemento da extrema-direita»!

Devido a tais factos, urge esclarecer, convenientemente, a situação do problema, — pelo que peço desculpa do atraso da minha resposta, dado que só tive conhecimento da vossa notícia após a chegada agora a Lisboa.

A manifestação de apoio à Frelimo esteve marcada para o dia 8 passado, às 15 horas, no Campo de Futebol do Xipamanine, e, em resultado das «conversações» — inúmeras — havidas entre o Governo-Geral, o comando distrital da P.S.P. de Lourenço Marques e o Movimento das Forças Armadas, reunidos para o efeito, decidiu o comando-chefe das Forças Armadas, em Moçambique, publicar no dia seguinte um comunicado na Imprensa local proibindo todas as manifestações públicas em Moçambique.

De salientar que, após a sondagem a grande número de operários e outros trabalhadores, negros, favoráveis à realização de tal manifestação de apoio à Frelimo e aos seus conhecimentos, foi escolhido um grupo, entre as várias classes trabalhadoras, para tratar de assuntos relacionados com a aludida manifestação pública; que, por motivos de último recurso e última hora, se mobilizaram, em nome dos restantes, dois camaradas simpatizantes e amigos da Frelimo para se deslocarem às reuniões no Governo-Geral, no comando distrital da P.S.P. e no Movimento das Forças Armadas; contudo, falaram em nome, sempre, de numerosos amigos e simpatizantes da Frelimo, pois também era nessa qualidade que ali se encontravam dispostos a lutar pela realização de tão importante manifestação; esclareço que fazia parte, de facto, do grupo, como animador, entusiasta e simpatizante da Frelimo e nunca, portanto, seu (único) organizador, como referiu o «DL» e o comunicado dos «democratas» de Moçambique.

Escreveu o «Diário de Lisboa» que sou «conhecido elemento da extrema-direita». Ora bem, serei extrema-direita por, ainda durante o regime fascista-colonialista de Marcelo Caetano, ter dado entrevistas aos jornais «ABC» (Sevilha), «Diário de Mallorca» (Palma) e «Diário de Las Palmas» (Las Palmas), nas quais aludia à luta justa da Frelimo e atacava o colonialismo português.

Serei extrema-direita pelo facto de reconhecer a existência de uma civilização e cultura angolana e moçambicana, diferentes da portuguesa.

Serei extrema-direita pelo facto de reconhecer a existência de uma civilização e cultura angolana e moçambicana, diferentes da portuguesa.

CONGRESSO DE CARDIOLOGIA

O secretário de Estado da Saúde recebeu uma representação da Sociedade Portuguesa de Cardiologia que lhe pediu o patrocínio para todos os trabalhos preparatórios do I Congresso Na-

cional de Cardiologia, a realizar em data a anunciar.

A presença do secretário de Estado da Saúde foi igualmente solicitada para a abertura do Congresso.

Por dois órgãos da Informação de Moçambique, «Notícias» e «A Tribuna», do grupo BNU, terem recusado a minha colaboração, após a publicação de quatro artigos reaccionários dos fascistas-colonialistas Rodrigues Júnior e Amândio César, a propósito de uma conferência que proferi em Lourenço Marques, subordinada ao tema: «Moçambicanismo: movimento cultural?»

Por ter ainda, antes do dia 25 de Abril, muito antes, para publicação, o livro de poesia «Milando» — escrito entre 1970 e 1972 em Moçambique — acusando a repressão colonial do Governo Português?

E, entre muitos outros exemplos, por ter escrito dezenas de artigos e crónicas publicados nos jornais «a Província de Angola», «Notícias» e «Vida Mundial» perfeitamente identificados com situações antiextrema-direita?

Será a minha poesia de extrema-direita? Não terei eu poemas sobre a Frelimo dedicados a Kalungano, pseudónimo literário de Marcelino dos Santos, hoje vice-presidente da Frelimo, alguns dos quais me foram roubados por um agente da Pide?

Como compreender, afinal uma manifestação «organizada» por mim, segundo o correspondente do «DL», «conhecido elemento da extrema-direita»?

Como compreender também que o presidente Samora Machel tivesse lido, perante os jornalistas de todo o Mundo, o seguinte telegrama, que lhe enviei para Lusaka: «De Lisboa há duas semanas escrevi ao camarada Marcelino dos Santos a apoiar a luta justa da Frelimo pela independência total de Moçambique hoje saúdo o cumprimento camarada Machel aqui férias LM decisão conversações com Governo Português só base direito povo moçambicano à independência instauração nação democrática e popular imediatamente?»

Como compreender, pois? Muito simplesmente, partindo de princípio de que o autor da notícia se limitou a canalizar uma informação proveniente dos «democratas» de Lourenço Marques, o que o identifica com eles. Logo, o «Diário de Lisboa» exprime uma tomada de posição nitidamente neocolonialista face a uma manifestação popular. Aos «democratas» moçambicanos (apesar das palmadinhas nas costas), não interessam os guerrilheiros da Frelimo, porque sabem que estes não pactuam com os lacaios da burguesia — sobretudo se disfardados de progressistas. Não lhes interessam, portanto, as manifestações populares, embora se mascarem em «democratas». Têm, perante o povo moçambicano, atitudes semelhantes às de todos os reformistas, que mais não querem do que manter a ditadura da burguesia. E, quando denunciados às massas populares, desaperados, recorrem a todos os meios para abater os inimigos. A calúnia não lhes é indiferente. Utilizam-na, agora, contra mim — e o correspondente do «Diário de Lisboa», solidário com os «democratas», colabora».

DL/NACIONAL

PESCADORES DE SESIMBRA

O PATRÃO CEDEU E A GREVE ACABOU

Terminada a greve dos pescadores de Sesimbra, os barcos começaram já ontem a sair para o mar. Durou mais de 15 dias o processo de agudização do conflito entre trabalhadores marítimos e entidades patronais, que paralisou, desde o dia 18, toda a actividade de pesca do alto daquele porto. Cerca de 400 pescadores e 9 patrões estiveram envolvidos na questão, tendo os patrões acabado por ceder em toda a extensão das reivindicações. Apenas nos barcos de 24 a 30 metros (existe em Sesimbra só um, de 27 metros) o mestre conseguiu em vez de 10 partes propostas pelos pescadores, 11 partes e meia, 1 e meia para o contramestre, 1 e meia para o maquinista, uma e um quarto para cada camarada e uma e um oitavo para o homem do bote. Foi também aberto um novo escalão, para os barcos de 12 a 16 metros recebendo o mestre 7 partes do pescado total. Todas as outras reivindicações foram satisfeitas.

Embora existam em Sesimbra aproximadamente 2500 pescadores, só os da pesca do alto estiveram envolvidos nesta luta vitoriosa por melhores condições de vida. Conversando com a nossa equipa de reportagem, os pescadores lembraram que não têm ainda salário fixo obrigatório, não têm férias nem 13.º mês, não têm horário de trabalho e só agora conseguiram um dia de folga semanal. O subsídio de doença que recebem da Caixa de Previdência é tão insuficiente por si só que os pescadores vêm-se na necessidade de retirar do seu ganho o suficiente para manter os camaradas doentes.

Era efectivamente grave, senão única, a situação dos pescadores. O pagamento de encargos industriais que pertencem à entidade patronal e que até agora tinham sido retirados do produto geral da venda do pescado — era a questão fundamental do conflito.

Até agora tínhamos sido nós a apagar tudo o que nos pertence e o que pertence ao patrão — afirmaram-nos. Pagávamos 5 por cento para a contribuição industrial, temos de pagar os arranjos de frigorífico, as baterias, os geradores, os motores fora de bordo, toda a parte eléctrica portanto, a escrita, a variação (que é o pagamento do carro para tirar o barco para terra e para o ter em reparação o tempo que for necessário), a isca, o material para armar o peixe, o gelo, a gasolina, o gasóleo, os aviamentos, o sal, o pão, as despesas de anzol e de pita (estragos que o peixe faz), os fretes à doca, o peixe para a caldeira, o arranjo das celhas, etc. E por cima disto o nosso imposto profissional.

A divisão do rendimento da pesca, tal como tinha sido praticada até aqui (e que representa tudo o que o pescador ganha com o seu trabalho) é explicada e exemplificada do seguinte modo: se um barco com 33 homens vai ao mar e trás 182 contos de pescada, a cada pescador cabem 2280\$00. O mestre ganha uma parte igual aos outros homens. Numa pesca desse montante, o patrão ganha 20 200\$00. Como o patrão é, simultaneamente o mestre, ganha 20 200\$00 mais a sua parte de 2280\$00.

Em 1973 fizemos as contas. Em dinheiro líquido, cada pescador dum certo barco ganhou 115 contos. Fez 1500 horas extraordinárias contadas a partir das 8 horas diárias de trabalho. Dessas horas extraordinárias ninguém recebeu um tostão. O patrão ganhou 937 contos e 500 mais 115 contos como mestre, mais 37 500\$00 do bote que também tem a sua parte. Admitimos que tenha tido como despesas um máximo, nesse ano, de 150 contos. Agora faça as contas.

Texto de
**MARGARIDA
SILVA DIAS**

AS REIVINDICAÇÕES

Os pescadores têm uma Comissão representativa constituída por dois camaradas por barco, eleitos democraticamente. Essa comissão destinava-se a conduzir as negociações com os nove patrões em questão e defender nelas o interesse daquele sector da classe. No passado dia 18 foi entregue à entidade patronal um caderno reivindicativo do qual constava: um dia de descanso semanal; a responsabilidade por parte dos trabalhadores marítimos de pagarem a isca, o gasóleo, a gasolina, a pita, o gelo, os mantimentos para a alimentação de bordo, o gás, e os carros de transporte dos apetrechos para a doca; uma divisão de rendimentos menos injusta (por escalões): nos barcos que medem entre 16 e 19 metros de comprimento, 8 partes de pescado são para o patrão estando já nela incluída a do mestre, e uma por cada pescador; entre 19 e 24 metros, 9 partes para o patrão, entre 24 e 30 metros, 10 partes para o patrão. Isto no que se refere à pesca geral. Que do peixe da zagaia (pescado individualmente e que requer muito mais esforço sejam retiradas 5 partes para o patrão e uma para o pescador, ganhando os camaradas de terra apenas 75 por cento do que cabe aos do mar. O produto da pesca seria assim dividido em tantas partes quantos os homens que o tinham pescado e mais cinco que caberiam totalmente ao patrão-mestre. Os pescadores reivindicavam ainda o direito de ser a companhia a arrumar o peixe em terra ganhando por isso 1 por cento da pesca bruta e recusavam-se a continuar a pagar todas as despesas da indústria e da parte eléctrica.

Em contrapartida, a entidade patronal fez uma contraproposta integralmente recusada pelos pescadores por reflectir um aumento ainda maior do que o actual nos lucros patronais. Os proprietários dos barcos propunham para as embarcações entre 16 e 19 metros a divisão da pesca de 9 para o patrão e duas para o mestre (o que representa 11) 19 e 24, 10 para o patrão, mais 2 para o mestre e entre 24 e 30 metros, 15 para o patrão e 2 para o mestre. Para cada pescador, uma parte.

Embora o porto se mantivesse calmo, o clima entre os pescadores era de expectativa e de firmeza.

— Veio aí um senhor chama-

do Benjamin Nunes Esteves, que é quem vende o peixe na Ribeira Nova e que funciona, portanto, como intermediário entre o patronato e os compradores. Ganha 5 por cento sobre todo o pescado bruto e tem direito a levar para casa o que quiser. Chegou-se aí a dizer aos patrões que aguentassem isto dois ou três meses que a gente havia de se render pela fome. Mas isso não acontecerá.



Progresso constante!

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8

condensa as mais ambiciosas realizações técnicas no campo do cinema de 8 mm.

Single-8

O FUTURO EM
CINEMA 8mm.



O famoso carregador FUJI-SINGLE 8 contém 15 m. de filme de um tipo novo e aperfeiçoado (único em poliéster). Apenas a colocação do carregador assegura automaticamente a regulação da câmara. O SINGLE 8 permite a sobreposição de imagens e obtenção de fundidos.



FUJI FILM

NOVAS CÂMARAS PARA MELHORES FILMAGENS.



FUJICA (Single-8) P100

A mais compacta do mundo. De bolso. Leve. Fácil manejo.



FUJICA (Single-8) Z450

Versão aumentada em aperfeiçoamentos técnicos da Z-400. Zoom de precisão, 4 vezes. Todos os efeitos e truques do cinema profissional.



FUJICA (Single-8) P300

Visor de grande clareza e nitidez. Objectiva Zoom de 3 vezes. Leve e funcionamento simples.



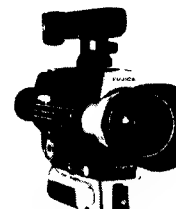
FUJICA (Single-8) Z700

Objectiva Zoom, EBC, anti-reflexos, de 7 vezes, com iando manual ou eléctrico, várias velocidades de filmagem, fundidos e encadeados. Uma câmara de grande classe.



FUJICA (Single-8) Z400

Visor REFLEX, próprio para primeiros planos. Medidor de exposição. Olho eléctrico. Zoom de 4 vezes. Super rápida. Imagem por imagem. Câmara lenta.



FUJICA (Single-8) Z800

A primeira máquina do mundo que faz o registo simultâneo de som e imagem, sincronizado com a palavra falada. Zoom de 8 vezes. A mais representativa câmara da FUJICA. Insuperável.



FUJICA (Single-8) P400

Ultra compacta. Objectiva Zoom de 4 vezes. Olho eléctrico. Gravação simultânea de som e imagem.

FUJICA
Single-8

o cinema sem mestre.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

HITZEMANN & Cª LDA.

PORTO • R. SA DA BANDEIRA, 520/526 • TELS. 22135/6 e 36301 • LISBOA(1) • R. FILIPE FOLQUE, 2C e D • TELS. 59788.9 • COIMBRA • PR. DO COMÉRCIO, 88 • TELF. 28738

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

E A

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA
NO TRABALHO (F. N. A. T.)

Apresentam no COLISEU DOS RECREIOS

nos dias 7, 8 e 9 de Julho corrente, pelas 21.30 horas

O CONJUNTO DE ESTRELAS E SOLISTAS DO TEATRO BOLCHOI DE MOSCOVO

PROGRAMA I (Domingo, 7)

Adágio do QUEBRA NOZES
Valsa de CHOPIN
Pas-de-deux de LA FILLE
MAL GARDÉE
DANÇA POPULAR RUSSA
BONECA DE LIADÓV
Adágio do SPARTACUS
Pas-de-deux de GISELLÉ
VALSA DE DUNAIEVSKY
Adágio de A BELA ADÓR-
MECIDA
O CAÇADOR E O PASSARO
Excerto de BAIADERA
VALSA CIGANA
GOPAK
VOO DE POMBAS
A MORTE DO CISNE
Excerto de D. QUIXOTE

PROGRAMA II (2.ª feira, 8)

Adágio de O LAGO DOS
CISNES
Cracoviana e Mazurca de
IVAN SUSSANIN
O PASSARO AZUL E A
PRINCESA FLORINA
MELODIA DE GLUCK
A TZARINA CISNE
Adágio de A GATA BOR-
RALHEIRA
Pas-de-deux do QUEBRA-
NOZES
Pas-de-deux de A BELA
ADORMECIDA
ÁGUAS DA PRIMAVERA
O PEQUENO CISNE
A CEGA
DUETO
FOGUETÃO
ADÁGIO DE ALBINONI
A NOITE DE WALPURGIS
DO FAUSTO

PROGRAMA III (3.ª feira, 9)

A publicar oportunamente

(constituído pelos bailados de maior agrado dos programas
I e II)

Para todos estes espectáculos a F. N. A. T. dispõe de bilhetes de plateia e geral que poderão ser adquiridos a preços bastante reduzidos pelos seus beneficiários e pelos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P., a partir das 9.45 horas da próxima 5.ª feira, dia 4, nas instalações deste Organismo, Rua Victor Cordon, n.º 1-2.º andar.

Grupo B — 10 anos

ASTRÓLOGO — RONDE

TRATA E RESOLVE TODOS OS SEUS PROBLEMAS
MESMO OS QUE JULGUE MUITO DIFICEIS.

Rua Emilia das Neves, 23-1.º — Telef. 705007
— BENFICA —



ANTÓNIO FIGUEIRA REGO

MÉDICO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

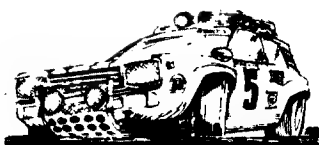
Sua mulher, filhos, netos, irmãos e demais família participam que amanhã dia 4, às 11 horas, na Igreja dos Anjos será celebrada missa por sua alma. Agradecendo desde já a todos quantos comparecerem a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE

motor



VOLTA À FRANÇA

KARSTENS DE AMARELO

A partida para a 5.ª etapa Caen-Dieppe foi dada às 12.28 a 127 corredores pois o espanhol Ponton não se apresentou à largada, devido aos ferimentos numa queda que tinha dado há três dias. Resolvido o seu «caso», Karstens alinhou. O corredor holandês manifestou de resto a sua presença no primeiro «ponto quente» disputado em Annebault (31 km) e ganhou por Gualazzini. Passando ali à frente do camisola amarelo, a bonificação valeu-lhe desde logo alcançar Merckx na classificação geral.

Só na subida de St-Benoit é que a corrida animou um pouco: Perurena foi o primeiro, logo seguido de Abillera e Gualazzini. Uma fuga tentada por Wim Prisen, Oliva, Nogue e Van de Wiele não foi, entretanto, bem sucedida.

Atravessada a ponte de Tancarville (75 km) Raymond atacou mas não logrou isolar-se. O mesmo se verificou em relação a uma tentativa de Magni, Areccini e Molero, seguidos de Janssens.

A saída de Derouville (95 km) onde se encontrava instalado o «controle» de abastecimento, Pigeon tentou a sua sorte. Acelerado o andamento, desmantelou-se o pelotão. O reagrupamento geral operou-se antes de Henricourts-En-Caux (112 km).

Classificação na etapa de ontem do «Tour»:

1.º, Ronald de Witte, (Bélgica) 4 horas 14 minutos e 34 segundos (média horária 39.911 quilómetros) com 20 segundos de bonus, 4.4.14; 2.º, Patrick Sercu, (Bélgica), 4.15.43 (4.15.28); 3.º, Cyrille Guimard (França) 4.15.43 (4.15.33); 4.º, Ercole Gualazzini (Itália), 4.15.43 (4.15.38); 5.º, Barry Hoban, (Inglaterra), 4.15.43; 6.º, Jacques Esclassan, (França), mesmo tempo; 7.º, Miguel Maria Lasa, (Espanha), mt; 8.º, Marc de Meyer, (Bélgica), mt; 9.º, Michel Pollentier, (Bélgica), mt e 10.º, Wilfried Wesemael, (Bélgica), mt.

Depois desta etapa a classificação geral é a seguinte: 1.º, Gerben Karstens, (Holanda), 21 horas 18 minutos e 26 segundos; 2.º, Eddy Merckx, (Bélgica) a 2 segundos; 3.º, Patrick Sercu, (Bélgica), a 9; 4.º, Joseph Bruyere, (Bélgica), a 10; 5.º, Ercole Gualazzini, (Itália), a 10; 6.º, Herman Van Springel, (Bélgica), a 28; 7.º,

Ronald De Witte, (Bélgica), a 43; 8.º, Jesus Manzanque, (Espanha), a 44; 9.º, Barry Hoban, (Inglaterra), a 49; 10.º, Joaquim Agostinho, (Portugal), a 51; 11.º, Jean-Pierre Danguillaume, (França), a 58; 12.º, Bernard Thevenet, (França), a 1 minuto e 1 segundo; 13.º, Michel Pollentier, (Bélgica), a 1.01; 14.º, Fedor Den Hertog, (Holanda), a 1.03; 15.º, Miguel Maria Lasa, (Espanha), a 1.04; 16.º, Gerrie Knetemann, (Holanda), a 1.04; 17.º, Geor-

ges Pintens, a 1.05; 18.º, José Pesarrondona, (Espanha), a 1.05; 19.º, Daniel Rebillard, (Espanha), a 1.07; 20.º, Henk Poppe (Holanda), a 1.09.

Na etapa o português Herculano de Oliveira classificou-se em 91/0 com o tempo de 4 horas 16 minutos e 7 segundos.

Na classificação geral o mesmo corredor ocupa o 116/0 lugar a 32,04 minutos do primeiro.



Karstens, depois do mini escândalo, enverga a camisola amarela.

SENSACIONAL VENDEMOS A PESO

TECIDOS SUIÇOS DE ALGODÃO
Para : Vestidos, Blusas, Camisas, etc.
AV. ALMIRANTE REIS, 19-1.º-Esq.º
— LISBOA —



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

SORTEIO

No dia 3 de Julho próximo, pelas 10 horas, na Direcção dos Serviços de Edifícios, na Rua General Sinel de Cordes, n.º 9, Lisboa, realizar-se-á o sorteio n.º 7, das 5 585 obrigações que serão amortizadas a partir de 1 de Agosto seguinte, conforme respectivo plano de amortização.

A lista dos títulos sorteados será depois publicada.

Lisboa, 19 de Junho de 1974

O CONSELHO DE GERÊNCIA

FÉRIAS

se ainda não decidiu
o local das suas férias

Os apartamentos J. PIMENTA
de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS
são a solução indicada

Magnificamente situados
os APARTAMENTOS EQUADOR
do Habiturismo proporcionam-
-lhe férias tranquilas e
económicas
Apoiados por esmerado e
eficiente serviço de restaurante

Faça
as suas
reservas
em

J. PIMENTA
SARL

Preços
excepcionalmente
baixos

PAÇO DE ARCOS:

Tels. 2431423 - 2433511 - 2434170 - 2434195

CASCAIS (Alto da Pampilheira): Tels. 283988-282575
Central: R. Mateus Vicente de Oliveira, 18-QUELUZ
Telefones 952021/5 — CABLES: PIMENT • SECUL

NOS BASTIDORES DO "MUNDIAL"

DL/DESPORTOS

"Deutsche Auskunft"

É sem vaidade que vos digo que conheço a maneira de trabalhar na Informação em muitos e variados países; enquanto que numas latitudes as dificuldades são inúmeras, noutras os jornalistas têm ao seu dispor uma autêntica máquina que nunca falha e serve os interesses de todos. Só quem já experimentou muitas formas de fazer chegar os seus trabalhos às redacções, pode avaliar bem quanto é importante a ponte funcionar a preceito.

Soube que, aquando dos Jogos Olímpicos, o gabinete da Informação funcionou nas devidas proporções. Sempre julguei que agora, na pátria do progresso, o processo tinha sido adaptado e melhorado.

Puro engano

E não são apenas os portugueses presentes no «Mundial» a queixar-se dos processos adotados: nem apenas os jornalistas que têm de enviar o seu material para as suas redacções mas também os enviados especiais da Televisão e da Rádio. Na verdade, o método de funcionamento deixa muito a desejar, não estando à altura do acontecimento.

Quem diariamente tem de enviar os seus escritos para os seus jornais, não se pode desculpar nas horas: porque às 20 horas, as meninas encarregadas de passarem à fita perfurada do telex vão-se embora, só voltando no dia seguinte às 10 da manhã. Há, no entanto,

Por
ORLANDO
DIAS AGUDO

uma excepção nos dias em que se disputam jogos: nessas circunstâncias, a recepção dos originais encera três horas depois do desafio ter terminado, mas apenas no gabinete das cidades que foram cenário de cada prélio. Quer isto dizer que, logo que acaba o desafio, o repórter tem de vir à pressa para a máquina, ditar para o papel as suas impressões sobre o espectáculo a que assistiu e incluir-se na longa bicha que espera a vez de ser atendido. E, uma vez diante da simpática menina que se encarrega da

recepção, tem de esperar largos minutos, os indispensáveis para que seja preenchido um questionário enfadonho que só serve para aquela transmissão.

O repórter não tem assim oportunidade de se debruçar sobre os restantes jogos do dia, não obstante a TV lhes facultar, 15 minutos depois de os jogos findarem, um resumo circunstanciado, com a duração de 45 minutos para cada jogo.

A vida do enviado-especial torna assim uma feição que não corresponde à da sua verdadeira missão. Todos se queixam e todos com razão.

RÁDIO

No que diz respeito aos enviados das estações de Rádio, a sua vida não está também facilitada: para já, o seu centro de comunicação é em local diferente daquele em que «funcionam» os jornalistas. Está distante deste (conforme me habituei a dizer no contacto com os restantes camaradas presentes em Frankfurt) cerca de 10 metros, ou sejam quase 100 escudos!

Além disso, se é verdade que naquele centro os repórteres têm hipótese de ver, simultaneamente, os jogos que estão a ser disputados, a grande verdade é que, alguns deles, encarregados de transmitir os relatos dos jogos tidos e conside-

rados como os mais importantes, não o podem fazer do próprio estádio onde se desenrola, mas sim do próprio centro de Informação, tendo como única fonte de observação, a reportagem da Televisão! Isto parece ser absolutamente inqualificável mas é assim que os alemães estabeleceram as coisas. E quem quer fazer, tem de se submeter às condições...

TELEVISÃO

Com os enviados especiais da Televisão, passa-se a mesma coisa: tanto o Alves dos Santos, como o Amadeu José de Freitas têm estado, na maior parte das vezes, a fazer os seus comentários de uma cabina no centro da DOZ, que era o mesmo que estarem nos estúdios do Lumiar ou em suas próprias casas. Se a Informação alemã está a trabalhar por este parâmetro, então que nos desculpem mas preferimos continuar a trabalhar à boa maneira portuguesa.

E o apontamento fica como aviso aos críticos que não perdoam àquelas conhecidas vizes e figuras da nossa Televisão em tais condições de trabalho, os enganos, sucedem-se, pelo que será de desculpar qualquer indicação menos certa.

Para já a «Deutsche Auskunft» (Informação alemã) merece nota negativa...



Os jogadores, médico e treinador argentinos, assistindo a uma cerimónia religiosa em memória do general Peron.

A Argentina joga hoje

A Federação Internacional de Futebol recusou numa reunião em Frankfurt o pedido formulado pela direcção da Seleção Nacional Argentina para que fosse adiado o jogo Argentina-Alemanha Oriental, previsto para hoje e que seria disputado amanhã.

Em sinal de luto pela morte do General Peron as bandeiras descem a meia-haste no Estádio.

Foi igualmente ordenado para que onde a Argentina joga com a Alemanha Oriental no décimo minuto do primeiro tempo, o jogo seja interrompido e se guarde um minuto de silêncio. O mesmo acontecerá em todas as partidas do «Mundial» em sinal de luto pelo falecimento do presidente da Argentina.

A FIFA recusou o pedido por motivos de organização. A selecção argentina pedira o adiamento para quinta-feira devido à morte do General Peron, que será sepultado hoje.

O adiamento não foi possível — disse um porta-voz do comité — devido a problemas técnicos e de organização.

Para o citado encontro —

O ponto de vista de João Saldanha

João Saldanha, antigo seleccionador treinador do Brasil, antes do campeonato mundial de 1970, acusou Mário Zagalo de levar a equipa três vezes campeã do mundo à sua perda. Manifestou por outro lado a opinião de que em face da tática ultradefensiva imposta por Zagalo, seria uma desgraça para o futebol se o Brasil assegurasse mais uma vez o título mundial.

Entrevistado pelo jornal «Bildzeitung», João Saldanha, afastado do seu cargo e substituído por Zagalo dez dias antes do campeonato mundial no México, actualmente jornalista do grupo editorial «O Globo», desenvolve um verdadeiro libelo contra o seu sucessor que ele conhece muito bem, já que foi seu treinador no Botafogo.

Neste campeonato mundial — diz — não vi ainda o verdadeiro futebol brasileiro e isso entristece-me. Zagalo é um angustiado. É inteligente, mas a sua ansia permanente prejudica consideravelmente todo o nosso futebol. Zagalo liquida todos os nossos avançados. O seu sistema de jogo condena-os à ineficácia. Bons jogadores como Jairzinho, Paulo César Lima ou Mirandinha teriam ficado certamente mais satisfeitos se não fossem seleccionados para tal equipa.

Segundo o ex-seleccionador nacional do Brasil, Zagalo é também «um mau psicólogo». Durante meses — salienta — prosseguiu a preparação com 25 jogadores, sendo certo que apenas 22 podiam participar no campeonato mundial. Essa situação provocou naturalmente um mal-estar no grupo de seleccionados e uma pequena guerra de nervos.

Ultima censura a Zagalo: Este «demoliu» Clodoaldo, o nosso melhor jogador de meio campo. O médio do Santos — precisa Saldanha — foi obrigado a fazer uma infinidade de testes sabendo-se que estava lesionado. O resultado não se fez esperar. Clodoaldo ficou indisponível para a fase final do campeonato mundial e toda a gente pode ver quão útil e mesmo indispensável teria sido a sua presença para o equilíbrio da equipa.

Os antigos e os novos "Czares" disputam a supremacia mundial

Se um acontecimento como o Campeonato Mundial de Futebol, que tem o testemunho presencial de dois milhões de pessoas, não fosse, de facto um acontecimento importante; se não assumisse ressonância universal por reunir em torno de aparelhos de televisão por esse mundo além, simultaneamente, oitocentos milhões de pessoas e isto em cada uma das oito jornadas se à volta deste espectáculo fabuloso não se aninhassem interesses económicos, políticos, sociais e se povos subdesenvolvidos, em vias de desenvolvimento ou mesmo caracterizados por desenvolvimento industrial pleno não fizessem dela razão de estado, questão de prestígio, e propaganda directa, possivelmente não se justificariam tantas colunas de prosa e tantas catadupas informativas em torno da competição futebolística que hoje atinge o clímax nas cidades de Dortmund e Frankfurt, na República Federal da Alemanha.

Simplesmente e até ao próximo domingo, o campeonato do Mundo de Futebol é mes-

mo o ponto obrigatório da informação internacional ao lado da estadia de Nixon em Moscovo e que hoje se completa, ao lado da dos nossos problemas de descolonização, ao lado do vácuo político que ameaça criar-se na Argentina.

Por isso aí vão mais umas colunas de prosa numa altura em que o espaço escasseia e os assuntos do país justificam tratamento nos «mass-médias» cada vez mais intensamente. Por isso aqui se deixa a informação básica que às 16 horas de hoje, portanto ao tempo de o nosso jornal sair da máquina, Alemanha Ocidental e Polónia discute em Frankfurt um lugar na final do campeonato, um papel de protagonista no último dia da grande representação, e logo, às 19 e 30 (a televisão lá estará mais uma vez), Holanda e Brasil decidirão em Dortmund quem será o outro comparsa.

Favoritos? Muitos se apressaram a adiantá-los já: a Alemanha Federal e Holanda. Pelo menos parecem ser os que melhor têm jogado e julga saber-se que integram os melhores valores individuais. Sim-

plesmente é impossível não atender a que a Polónia ainda não perdeu um ponto sequer ganhando todos os seus jogos e sempre sem deixar dúvidas. Ainda que se diga decair de produção na segunda parte. E, depois, a velocidade com que iniciam os jogos e a classe individual de jogadores como Lato, Gadocha, Deina, Tmazemsky e Szarnach são mais do que suficientes para conquistar um avanço irrecuperável para os companheiros de Beckenbauer.

O Brasil (cansados estamos de o ver), não dá ponto sem nó. Pratica um anti-futebol para o que lhe era habitual ou seja, apoia a sua força na defesa quanto até aqui os seus canhões mais activos se colocavam para lá do meio campo e no caminho da baliza dos adversários. Este ano Zagalo parece ter gasto os cinco meses de preparação exclusivamente a montar uma defesa como nunca se vira em terras de Santa Cruz. Os resultados estão à vista: aguentou quatro jogos sem um golo, o único que sofreu no quinto foi de livre excepcionalmente

marcado pelo argentino Brindisi mas ofereceu uma imagem triste e esbatida do que era o ser habitual jogo ofensivo. Mas é preciso saber que mesmo com os holandeses esta defesa brasileira é pouco menos que imbatível além de que ainda carrega nos seus ombros grande parte do peso atacante da equipa, momentaneamente de Zé Maria e Francisco Marinho.

O jogo Holanda-Brasil é transmitido directamente pela televisão, a partir das 19 e 30. As duas equipas jogam com:

HOLANDA:
Jongloed (8), Suurbier (20), Hann (2), Rijsbergen (17), Kohl (12), Jansen (6), Neeskens (13), Van Hanegen (3), Rep (16), Crujff (14) e Resenbrink (15).

BRASIL:
Leão (1), José Maria (4), Luis Pereira (2), Marinho Uibari (3), Francisco Marinho (6), Paulo César Carpegiani (17), Rivelino (10), Dirceu (21), Valdomiro (13), Jairzinho (7) e Paulo César Lima (11).

Árbitro: Kurt Tschencher (RFA), auxiliado por Robert Savidson (Escócia) e Govindassa e Suppiah (Singapura).



À refeição **LUSO**
água puríssima

**UM ESPECTÁCULO
«DESPIDO» ATÉ DE
PRECONCEITOS**
TEATRO
LAURA ALVES
na Rua da Palma, T. 864756
GRUPO D - M/18 anos
HQJE em ESTREIA

FERNANDA BAPTISTA
2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
à frente do elenco da mini-
-revista. Poema Carlos Leo,
música de Manuel da Maia,
Pedro Osório e Hilário San-
ches, argumento coreográfico
de Mário Santiago
À PAI ADÃO
Vitor Rosado, Maria H. Sil-
va, Rosita Afonso e Manuel
Vargas

**«Ballet» INGLÊS
THE RAINBOW
SELECTION**
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João
Callatay
os modelos Tina / Helena
Sandra / Alda
Direcção musical Hilário
Sanches
PRODUÇÕES
ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de
Mário Santiago

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões:
**Trabalhadores do ramo Arma-
zenistas de Vinhos**, na sede do
Sindicato, às 21 horas; **Protésicos
Dentários**, na Rua do Alcrim, 46,
às 21; **Antigos emigrantes**, na Ca-
sa da Madeira, às 21 e 30; **Elei-
ções e assembleia no Sindicato dos
Capitães, Oficiais Náuticos e Co-
missários da Marinha Mercante**,

às 14 e às 22; **Professores de tra-
balhos manuais**, na Escola Prepa-
ratória Manuel da Maia, às 14
e 30; na sede da Escola Avelar Brotero,
para todos os **professores do ensi-
no primário e preparatório** (oficial e particular) das Escolas Avelar Brotero e Carolina de Michaelis e zonas de Odivelas e Louras, às 16 na Escola n.º 57, às 15, para todos os **professores do ensino pré-primário e primário** das zonas de Alcântara e Santo Amaro; na Escola Ferreira Borges, às 15, para todos os **professores das Escolas D. João de Castro, Rainha D. Amélia e Ferreira Borges**, às 15, para todos os **professores do Ensino Secundário e Preparatório** (oficial e particular) das zonas de Alcântara e Santo Amaro; na faculdade de Letras, às 15, para todos os **professores do Ensino Superior**.

NOUTROS LOCAIS: Ferro-
viários: em Aveiro, às 8; Sernade,
11; Ovar, 14; Campanhã, 18 e 30;
Torres Vedras, 9; Caldas da Rainha, 13; Figueira da Foz, 17 e 30;
Alfarelos, 20; Ermidas, 9; Tunes,
14; Faro, 17; Vila Real de Santo
António, 20; Operários da Construção Civil de Setúbal, no Clube Naval Setubalense, às 21 e 30.

MACAENSES CONVOCATÓRIA

Para tratar de assuntos re-
lacionados com a organiza-
ção de uma verdadeira casa
de Macaenses (todas as pes-
soas nascidas ou ligadas a
Maca), realiza-se, amanhã,
dia 4, pelas 21 h., uma As-
sembleia Plenária na Escola
Superior de Medicina Vete-
rinária à Praça José Fontana.

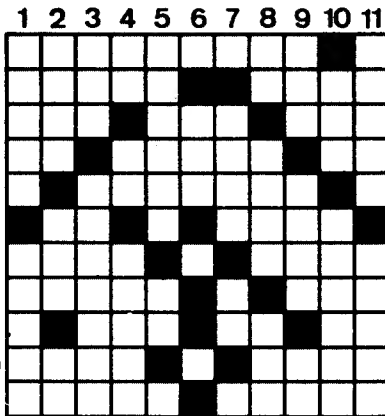
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10825

HORIZONTAIS

- 1 Revestiram com uma cama-
da de prata.
- 2 Brisas. Mamífero ruminante
da família dos Cervídeos.
- 3 Título honorífico da Índia.
Tomba. Ruído.
- 4 Grama. Sarraceno. Nota mu-
sical.
- 5 Artigo definido. Mundano.
- 6 Prasiódimo (s.q.). Voz do
gato.
- 7 Acreditar. Espécie de man-
gueira do Gabão (pl.).
- 8 Varão. Composição poe-
tica.
- 9 Povoação do conchelo de
Condeixa. Antes do meio
dia. Tempo do verbo ir.
- 10 Espécie de lagosta. Tempo
do verbo ir. Porto abrigado
por terras mais ou menos
altas (inv.).
- 11 Sorte. Freguesia do con-
celho de Guimarães.



VERTICAIS

- 1 Nome de peixe. Ferida aber-
ta.
- 2 Sair frequentemente à rua.
(Bras.). A favor de. Antes
de Cristo.
- 3 Sapó do Amazonas. Recea-
ra.
- 4 Basta. Pronome pessoal.
Refegos.
- 5 Amparo (fig). Tumor, o mes-
mo que arrieira. Artigo defi-
nido.
- 6 Oasis.
- 7 Tempo do verbo ir. Aqui.
- 8 Prata (s.q.). Rio dos Esta-
dos Unidos. Abismo.
- 9 Conjunção. Jogo popular.
Contração da preposição
com artigo definido.
- 10 Maior. Higiénicas.
- 11 Varão. Messe.

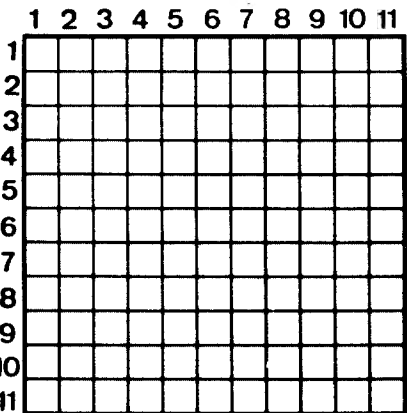
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6983

HORIZONTAIS:

- 1 Punição. Modo (fig.).
- 2 Atavia. Solta balidos.
- 3 Tornava a ler. Instigadores
(fig.).
- 4 Apos. Pega.
- 5 Rio da Suíça. Vagarosa.
- 6 Rado (s.q.). Cortar em to-
ros. Futil.
- 7 Empunhar. Consentimento.
- 8 Vaga. Molesta.
- 9 Geração. Animação.
- 10 Ribeira de Portugal. Germe.
- 11 Rei de Israel de 919 a 918
(AC). Viscosos.



VERTICAIS:

- 1 Talhar. O mesmo que oca.
- 2 Freguesia do conchelo da
Covilhã. Arvore com cuja
casca se aromatiza o vinho.
- 3 Padrão monetário do Peru.
Pessoa muito parecida com
outra.
- 4 Voz imitativa do ruído de
coisa que se parte, espe-
cialmente vidros. Líquido
colorido para escrever, pin-
tar ou imprimir.
- 5 Ilha do estado da Baía. Fer-
re.
- 6 Gálio (s.q.). Coração. Nome
de Buda, na China.
- 7 Habitas. Um cento.
- 8 Bafo. Largo.
- 9 Divisão de uma casa. Es-
tampilhas.
- 10 Ole. Conselho.
- 11 Movel sobre o qual se co-
me. Vila e sede de conce-
lho (Braga).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10824

HORIZONTAIS:

- 1 Acamparemos.
- 2 Acre. Lesara.
- 3 CADA. Acra.
- 4 Sire.
- 5 At. Cossa. UM.
- 6 Perus. VIVE.
- 7 Margarida.
- 8 Sitar. Za.
- 9 Os. Aio. Mo.
- 10 Mor. Vir. Mad.
- 11 Obice. Acere.

VERTICAIS:

- 1 Aa. Gap. COMO.
- 2 CCC. Tem. Sob.
- 3 Arão. Rás. Ri.
- 4 Med. Curia.
- 5 Osga. Vê.
- 6 Al. SS. Arai.
- 7 Reais. Ira.
- 8 Escravizo.
- 9 Mare. Ida. Me.
- 10 Ora. Uva. Mar.
- 11 Sa. Me. PODE.

Proverbo: CADA UM VIVE COMO PODE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6982

HORIZONTAIS:

- 1 Pomar. Tripa.
- 2 Riano. Remam.
- 3 Iro. Elara.
- 4 Mosa. Anis.
- 5 As. Vigas. SS.
- 6 Fim.
- 7 Pes. Cos.
- 8 Dor. Coa. Rum.
- 9 Airão. Catre.
- 10 Isara. Ecara.
- 11 Soror. Molar.

VERTICAIS:

- 1 Primas. Dais.
- 2 Oiros. Poiso.
- 3 Mãos. Ferrar.
- 4 An. Avis. Aro.
- 5 Roi. Im. Coar.
- 6 Pg. No.
- 7 Tre. As. Acém.
- 8 Relas. Açó.
- 9 Iman. Mortal.
- 10 Paris. Surra.
- 11 Amasso. Mear.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

A POLÍTICA É DE TODOS

Programa realizado por Tereza Olga.

2.º Programa (22.00)

O Aventureiro

Série filmada com Gene Barry, Barry
Morse e Catherine Shell e realizado por
Val Guest

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e Desenhos animados
„Bozo e Klown“
- 13.00 Bucha e Estica
- 13.15 A tal rapariga
- 13.45 Telejornal-1.ª edição
- 14.00 Fronteiras do amanhã
- 14.15 Logo à noite
- 14.20 Fecho

2.º Período

- 19.00 Minijornal
- 19.10 Vamos jogar no Totobola
- 19.20 Eurovisão-Campeonato do Mun-
do de Futebol-transmissão direc-
ta do jogo Holanda-Brasil
- 21.30 Telejornal-2.ª edição
- 22.00 A Política é de todos
- 22.45 „Os Boussardels“
- 00.10 Telejornal-3.ª edição
- 00.15 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e Desenhos animados
- 20.15 A tal Rapariga - série filmada
- 20.40 Bucha e Estica
- 21.00 Encontro com o Mundo — Jane
Goodall e os Chimpanzés. Um
documentário da National
Geographic Society.
- 22.00 O Aventureiro - série filmada
com Gene Barry, Barry Morse
e Catherine Shell. Realização
de Val Guest.
- 22.30 Telejornal — transmissão em
diferido da edição transmitida
no 1.º Programa às 21.30 horas.
- 23.00 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados
„Pica-Pau“
- 13.00 Encontro com...
- 13.15 Eurovisão Campeonato do Mun-
do de Futebol-resumo
- 13.45 Telejornal-1.ª edição
- 14.00 A rapariga que sabia demais
- 14.25 Logo à noite
- 14.30 Fecho

2.º Período

- 19.30 Minijornal
- 19.35 TV Infantil
- 19.45 Xadrez
- 20.00 Perspectiva
- 20.45 Desenhos animados
- 21.00 Telejornal-2.ª Edição
- 21.30 Antologia „Lancelot“
- 23.35 Cartaz TV
- 23.55 Telejornal-3.ª edição
- 00.10 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 A Rapariga que sabia de mais
- 20.40 Encontro com...
- 21.00 Os clássicos do cinema
- 22.30 Telejornal
- 23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Conti-
nental o céu estava geral-
mente limpo e o vento era
moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	14°
COMBRA	17°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	19°
FARO	28°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 38°

PENHAS DA SAUDE
Mínima 10/°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 19,5°
Atmosfera 22,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.17 3,5 m	8.47 1,1 m
15.34 3,8 m	21.15 1,0 m

Dia 4

3.59 3,5 m	9.23 1,0 m
16.14 3,8 m	21.51 0,2 m

Dia 5

4.38 3,5 m	9.59 1,0 m
16.52 3,9 m	22.27 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ
ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento moderado ou
fraco de Norte.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.17

OCASO ÀS 21.05

DIA 4 DIA 12 DIA 19 DIA 26

rádio

EMISSIONA 1.º Programa

- 16.00 Música brasileira
- 16.30 Onda musical
- 18.00 Cantos de luta
- 19.00 O mundo em música
- 20.00 Jornal da noite. No final des-
dobramento. A música e o lu-
gar
- 21.00 Momento 74
- 21.30 Música Variada
- 23.00 De um dia para o outro
- 00.00 Junção (entrada do MF 1 de
Lisboa) Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio universidade
- 00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

- 16.00 Intercâmbio musical. Festival
de música de Belgrado 1973
(em gravações cedidas pela
Radiotelevisão Jugoslava)
- 16.40 Sinfonia n.º 3, em ré maior
(Schubert) Orq. Filarmónica
Real, dir. por Sir Thomas Bee-
cham
- 17.05 Música do século XX
- 20.00 Jornal da noite
- 20.30 O poema sinfónico „Festas Ro-
manas“ (Respighi) Orq. Sinf.
de Londres, sob a dir. de Sir
Eugene Goossens
- 21.00 A ópera D. Carlos, de Verdi,
comentada por Maria Helena
de Freitas
- 00.25 O pianista Artur Rubinstein.
Peças de Fantasia, op. 12
(Schumann)
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

- 21.00 Música ligeira variada
- 22.00 Música sinfónica
- 23.10 A sonata op. 110, em lá bemol
maior, (Beethoven)
- 23.50 Canções de Webern e Ravel
- 00.20 Trios de Fauré e Milhaud
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 Programa movimento
- 20.40 Programa movimento/Rádio-
Teatro
- 21.03 Rádio placard
- 21.17 Portugal além da europa
- 21.32 Quando o telefone toca
- 22.05 Antiquário
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.06 Varatojo conta-lhe
- 23.30 No mundo aconteceu
- 02.00 A noite é nossa
- 06.00 Diário rural
- 07.00 Talismã

Modulação de frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 O nosso programa
- 19.04 Em órbita-1
- 21.02 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à gô-gô (con-
tínuação)
- 00.02 Em órbita-dois
- 01.02 Banda sonora Sonipol

22.00 Perspectiva

03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Radiorama
- 18.00 Diálogo
- 18.23 Palavra do dia. No final-Terce-
ro e bênção da Basílica dos
Mártires
- 19.00 Jornal do serviço de noti-
ciários e reportagens de
Rádio Renascença
- 19.30 Página 1
- 21.04 Meditando
- 21.30 Livros e leituras
- 21.45 Pentagrama
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Esquema-13
- 23.05 A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LIS- BOA

RÁDIO GRAÇA
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às
22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.30

**CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTU-
GAL**
Das 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 22.00 às 02.00

Anúncios de serviço

LISBOA

TURNO J 1
TODA A NOITE

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 886126)

ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Telef. 681515)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324)

AREIRO
Lusitana, Av. de Roma 18-A (Telef. 725443); Paes, Rua Abade Faria, 22-A (Telef. 723965)

ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)

BELEM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Telef. 703697); Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Telef. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)

CONDE BARÃO
Acoreana, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330)

ESTEFANIA
Delio, Rua Agores, 32 (Telef. 52388)

ESTRELA
Linada, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955)

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B

PEDROUCOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Telef. 843880); Higienica, Rua Heitor Salgado, 20-A (Telef. 844361)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berne, Avenida de Berna, 44-A (Telef. 773561); Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601)

TURNO J 2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, (a Praça Paiva Couceiro), 7-A (Telef. 843571)

ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Telef. 821773)

AREIRO
Marbel, Av. de Roma 131-A (Telef. 776235); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331)

BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Telef. 362687)

BAIRRO DA LIBerdade
Zénel, Rua A, 182 (Telef. 651840)

BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Telef. 321342-325553)

BENFICA
Bentiluz, Estrada de Benfca, 4444-A (Telef. 782606)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Martires da Patria, 117, (Telef. 553308)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Telef. 702226)

ESTRELA

Neves, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251)

LUMIAR

Douro, Alameda das Linhas de Torres, 33-A (Telef. 791131)

MADRE DE DEUS

Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grito) (Telef. 382470)

OLIVEIRA

Simão, Rua Cidade de Coimbra, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581)

PENHA DE FRANÇA

Zema, Rua General Justiniano, Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telef. 832580)

PICHELEIRA

Marlux, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395)

S. BENTO

Micael, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Sa da Bandeira, Rua Marques de Sa da Bandeira, 36-42 (Telef. 41961-54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGES

Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS

Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Trindade Bras R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)

OEIRAS

Central R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)

PAREDE

Brandão Av. da Republica, 77-C (Telef. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL

Lopes R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

CASCAIS

Marginal Av. Marginal (Telef. 260078); A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Melo P. D. João I-Lote 146-B, Janeiro (Telef. 932758); Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim Av. Conde de Oeiras, Loja X, 1-Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA

D. João V Av. Gurgel Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA

Nova R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ

Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACEM

Araújo e Sa Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781)

MEM MARTINS

Quimica Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Telef. 980456)

SINTRA

Marrazes L. Rainha D. Amelia, 20 (Telef. 2950155)

COLARES

Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA

Algarve R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO

Mascarenhas Neto R. Almeida Garret, 1 (Telef. 2072141)

COVA DA PIEDADE

Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)

MOITA

Silva Rocha P. da Republica, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO

Higien R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA

Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETUBAL

Rosado Pinto P. do Bocage (Telef. 22484); Nova R. General Gomes Freire (Telef. 22052)

SEIXAL

Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 3

DIURNO (até às 22 horas)

Pasteleira, R. Andre de Resende, 92; Almeida Cunha, Lda., R. Formosa, 327; Contumil, R. de Contumil, 540; Sampaio, R. de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Sucra, R. do Heroísmo, 56; Birra, P. da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 444; S. Jeronimo, R. Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, R. D. Manuel II, 90; Falcão, R. Moimho de Vento, 227; Leça da Palmeira, Lopes, R. Brito Capelo, 124; Matosinhos, Azevedo, R. Joaquim Pinho, 62; Senhora da Hora, S. Mamede, R. da Maia, 50; S. Mamede de Infesta; Areeoa, R. D. Afonso Henriques, 1 Areeoa; Central, P. da Estação, 261 Rio Tinto; Central, R. dr. Joaquim Manuel da Costa, 931-Valbom.

NOCTURNO (a partir das 22 horas)

Pasteleira, R. Andre de Resende, 92; Almeida Cunha, Lda., R. Formosa, 327; Sampaio, R. de Cedofeita, 636; S. Mamede, R. da Maia, 50; S. Mamede de Infesta; Central, P. da Estação, 261 - Rio Tinto.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); Sitalia, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

Cinemas

Cinemas

Cinemas

ROXI (Tel. 48560)

14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
Colorido
Inquérito sobre uma cidade nua! «ES-
CÂNDALO DE UM CRIME» com En-
rico Maria Salerno e Mariangela Me-
lato.

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)

21.30 (Grupo D - 18 anos)
«OS QUATRO SARGENTOS BONAS
VERDES» com William Solith e Tony
Young.

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland
«AQUELE INVERNO EM VENEZA»
o acto de amor... como jamais foi
visto no écran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana!
Ryan O'Neal, Tatum O'Neal «LUA DE
PAPEL» Um filme de Peter Bogda-
novich. Oscar da Academia para a
melhor actriz secundária.
HOJE: às 24.00 (Grupo D - 18 anos)
«Acção à meia noite» «BIG BOSS O
IMPLACAVEL» com Bruce Lee.

LONDRES (Tel. 801312)

14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
Brigitte Ariel e Piaf, Pascale Chris-
tophe e Guy Trejano «PIAF A
VOZ DE PARIS»

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana!
Color. «BOB E CAROL E TED E
ALICE», Elliott Gould e Natalie Wood.

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
12.ª Semana
Jacqueline Bisset em «SEGREDOS
PROIBIDOS»

OXFORD (Cascais)

16.00 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
«GODSPELL»

ALVALADE (Tel. 717480)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Nino Manfredi, Miran-
dela Melato «O FILTRO DO AMOR»
Um filme de Vittorio de Sica.

CINEARTE (Tel. 680446)

15.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Omar Sharif e Florinda Bolkan em
«O DIREITO DE AMAR»

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana!
Um filme de Federico Fellini «AMAR-
CORD»

IMPERIO (Tel. 555134)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª Semana!
Alain Delon, Sonia Petrova «OU-
TONO ESCALDANTE» Sessão clási-
ca hoje às 18.30 (Grupo D-18
anos). Um dos melhores filmes de
sempre! A REGRA DO JOGO» de
Jean Renoir
6.ª-feira às 18.30
Adultos
«Os Bons Velhos Tempos» uma das
mais notáveis realizações de Hitchcock
«SUSPEITA» com Gary Grant e Joan
Fontaine

TIVOLI (Tel. 570595)

15.15-18.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
Um dos grandes clássicos do cine-
ma «DUELO AO SOL» um filme de
King Vidor.

VOX (Tel. 720608)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
Laura Antonelli, Alessandro Momo
«MALÍCIA»

RESTELO (Tel. 610375)

21.30 (Grupo D-18 anos)
Uma obra excepcional do grande
realizador Juan Bunuel «A VIRGEM
E O SORTILEGIO» com Francoise
Fabian e Jean Marc Bory.

SATELITE (Tel. 562632)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
A obra máxima de Charles Chaplin
«O GRANDE DITADOR»

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
«DR. JIVAGO», Geraldine Chaplin,
Julie Christie, Omar Sharif.

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
4.ª Semana!
Color. «PARAÍSO AO SOL», Ornella
Muti e Alesso Orano

PATHE (Tel. 821933)

14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana! Colorido.
Julie Christie e Donald Sutherland
«AQUELE INVERNO EM VENEZA» o
acto de amor... como jamais foi
visto no écran «The Sim»
(Metro: Arroios)

S. JORGE (Tel. 54154)

15.00, 18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana! Color-Scope
A comédia sensacional de Billy Wi-
der «IRMA LA DOUCE», Shirley Mac
Laine, Jack Lemmon. Atenção: devi-
do à longa-metragem, na sua ver-
são integral, o filme tem início às
15.15 e 18.15 nas «Matinees».

EDEN (Tel. 779095)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
2.ª Semana!
«OS DOIS POLÍCIAS», Franco Fran-
chi, Ciccio Ingrassia.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color. Scope
«NEM TUDO O QUE VEM À REDE...
E PEIXE», Senta Berger, Ottavia
Piccolo.

ODEON (Tel. 326283)

15.15-18.15 e 21.30
4.ª Semana! Color-Scope
A comédia mais «fresca» do ano!
Alfredo Lara «AS NOITES DO DE-
LICADINHO»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«MORRER COMO UM HOMEM» (Ka-
nal). Realização de Andrej Wajda.

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor Kirk Douglas, Anthony
Quinn e Silvana Mangano «ULISSES»
Um dos mais espetaculares filmes
de sempre.

POLITEAMA (Tel. 326305)

ENCERRADO TEMPORARIAMENTE
PARA BENEFICÂNCIAS

BERNA (Tel. 776098)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
29.ª Semana!
O filme de Norman Jewison «JESUS
CRISTO SUPERSTAR»

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00 (Grupo D-18 anos)
«ROSAS VERMELHAS PARA O INI-
MIGO» em complemento «DULCIMA»

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO
DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

A partir do dia 1 de Ju-
lho (segunda-feira), passam
a circular diariamente e de
acordo com o horário em vi-
gor, entre Barreiro e Beja, e
volta, os comboios n.º 8113
e 8114 (com partidas res-
pectivamente, às 13-30 e
14-10 horas), assim como
as suas ligações de e para
Fonte, Vendas Novas, Mon-
temor-o-Novo e Évora.

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho
de Moita de Macedo (das 10 às 22
h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone
Balette (das 14 às 20 h.)

BLOCO — Pintura Colectiva

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES
CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhoseco-
lagens de Fernando Grade (das 15 e
30 às 20 h.)

DINASTIA — Pinturas de João Nas-
cimento (das 10 às 13 e das 15 às
19 h.)

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição
Colectiva de Fotografia (3.ª e 6.ª-
feiras, das 21.30 às 24 h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBEN-
KIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge
Martins (das 10 às 13 e das 15 às
19 h.)

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos
de Paula Rego (das 11 às 13 e das
15 às 19 h.)

GRAFIL — Colectiva de desenho,
gravura, pintura e escultura (3.ª e
5.ª das 15 às

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

Negociações comerciais entre Angola e Portugal

LUANDA, 3 — (F.P.L.) — Todas as enfrenagens económicas colonialistas de Angola vão ser rapidamente desmanteladas, afirmou hoje o novo subsecretário de Estado do Comércio do Governo angolano, engenheiro Teles Grilo, ao usar da palavra na sua posse no cargo.

O novo membro do Governo prometeu ainda lançar medidas que travem a inflação e porporcionem remuneração mais justa aos produtores, na sua maioria africanos. Anunciou também negociações a curto prazo com Portugal, tendo em vista o estabelecimento de acordos comerciais em perfeita igualdade.

TENTATIVA DE CONGOLIZAÇÃO

A associação dos congoleses de expressão portuguesa «Ngwizako» reivindica a participação de representantes nas conversações com o Governo português para a independência de Angola.

Assinada por Miguel Kianguela, um negro morador num dos bairros de lata de Luanda, mas que se afirma bisneto do antigo rei do Congo D. Afonso Mvemba Zinga, a carta lembra que o territó-

rio angolano é constituído pela fusão dos três antigos reinos africanos do Congo Matamba e N'Gola, salienta que as terras do antigo Reino do Congo foram divididas pela Conferência de Berlim a favor da França, da Bélgica e de Portugal em 1885.

A tese da Ngwizako implicaria radicais alterações na geografia política da República do Zaire e do Congo Brazzaville, cujo territórios pertencem igualmente ao antigo Reino do Congo, desmembrado pelo acordo de Berlim.

Ocupação de escolas

Estudantes ocuparam em Luanda o Instituto Industrial e o Liceu Salvador Correia em Malanje e em Nova Lisboa outros estabelecimentos de ensino. Foi distribuído um comunicado oficial em que se assinala que os exames prosseguirão segundo o calendário estabelecido.

Contudo em Luanda para evitar prejuízos aos alunos, foi decidido adiar por uma semana as provas escritas da segunda chamada do curso complementar dos liceus, as quais prosseguirão a partir do dia 9.

DESPEDIMENTOS DURANTE A GREVE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Algumas centenas de empregados das agências de viagens concentraram-se esta manhã, a partir das 10 horas, em frente do Ministério do Trabalho, enquanto lá dentro os seus representantes sindicais se reuniam com representantes dos patrões, para tentar resolver o conflito que motivou a greve iniciada na segunda-feira.

O Grémio anunciara que ia apresentar hoje nova contraproposta. No entanto, o seu teor não era conhecido dos trabalhadores.

Até agora faltava acordar quanto a quatro pontos do seu caderno reivindicativo: despedimentos, ordenados, percentagens nos lucros e participação do pessoal nos centros importantes das empresas.

Alguns dos trabalhadores com quem contactámos afirmaram que neste momento têm importância fundamental os dois primeiros pontos.

Carlos Manuel Teles Marques, da Paneuropa, afirmou: «Se não conseguíssemos ganhar a reivindicação para a abolição dos despedimentos sem justa causa, metade destes empregados acabavam por ser despedidos como represália. E nunca mais conseguiriam empregar-se noutras agências de viagens.»

Precisamente a agência Nortur acaba de despedir quatro empregados: Ana Paula Aguiar, Maria São João Gonçalves, Vítor Manuel Guerreiro, todos delegados sindicais, e Mário Jorge Santos. Nas cartas de

despedimento, a empresa invocou «a presente conjuntura».

Mas os trabalhadores da Nortur não aceitaram esta atitude e ocuparam as instalações da agência, exigindo a anulação dos despedimentos.

Quanto a salários, os trabalhadores reivindicaram aumentos de 1.500\$00 para todos os ordenados até 6 contos e a partir daí aumento para 7500\$00.

A contraproposta do Grémio oferecia aumento de 500\$00 sobre o mínimo do contrato aprovado em 1972. Ramalho, delegado sindical na Abreu, comenta: «A contraproposta não é nada. O contrato tem dois anos e já foi aprovado em desvantagem para nós. Mais 500\$00 sobre o ordenado mínimo nem sequer alterava a situação da maior parte das pessoas.»

Entretanto, soube-se que uma agência de viagens da zona do Chiado, insistiu em manter-se em funcionamento, contra a vontade dos seus empregados e com o apoio da Polícia. No entanto, dos seus empregados, a maioria (seis), manifestaram adesão à greve decretada pelo Sindicato.

Num comunicado difundido pelo Ministério da Comunicação Social, a Secretaria de Estado do Turismo afirma que a greve «não se afigura justificada». Os trabalhadores contestam: as negociações duravam há cerca de um mês e tinham-se esgotado todos os outros recursos.

A CONFEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA EM BELÉM

PREENCHER O VAZIO E EVITAR RUPTURAS

«Caberá à Confederação da Indústria Portuguesa adoptar as medidas necessárias e suficientes para que seja preenchido o vazio actualmente existente e que tem sido um factor de desequilíbrio no confronto e diálogo entre os elementos das forças produtivas» — declarou ontem de manhã no palácio de Belém, o eng. António Vasco de Melo, ao apresentar ao Presidente da República um plano do patronato para o desenvolvimento económico do País.

O general Spínola encontrava-se acompanhado pelo primeiro-ministro, prof. Palma Carlos e pelo ministro da Coordenação Económica, dr. Vieira de Almeida. O porta-voz da CIP, eng. Vasco de Melo, estava igualmente rodeado pelos representantes de diversas federações industriais, entre os quais se encontram personalidades ligadas aos principais grupos económicos.

O programa ontem apresentado, é antes de mais o próprio programa político da Confederação, cujo papel é definido nos seguintes termos: «A inserção da Confederação no sistema económico e social do País pressupõe um esquema de desenvolvimento que se preocupe eminentemente com a sua infra-estrutura tecnológica produtiva e social. Este esquema em traços largos, caracteriza-se pelos seguintes aspectos:

— Cooperação do sector industrial como um dos núcleos motores do desenvolvimento em estreita ligação com os restantes sectores da actividade económica nacional;

— Firme apoio à economia nacional com o aumento dos investimentos industriais, o que necessariamente conduzirá à criação de novos postos de emprego, a uma melhoria de produtividade e consequente melhoria na distribuição da riqueza gerada;

— Utilização intensiva dos capitais nacionais e estrangeiros, com a melhoria e qualificação de mão-de-obra e uma crescente utilização de novas tecnologias;

— Utilização dos estímulos e oportunidades postos à disposição da actividade industrial pelo Governo Provisório tendentes a atingir os seus objectivos no campo económico-social.»

UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Neste sentido a CIP propõe ao Governo a elaboração dum Plano de Dinamização da Economia Portuguesa avançando, desde já os seguintes pontos:

A — Aprofundamento análise e desenvolvimento do «Plano para o exercício da actividade industrial» que ora se entrega em colaboração com os serviços da C. I. P., no sentido de urgente lançamento das medidas nele preconizadas;

B — Estabelecimento imediato de um plano coordenado de investimentos públicos e privados destinado a evitar o desemprego iminente e a criar novas oportunidades de emprego nos sectores económicos ou regiões mais afectadas pelas actuais circunstâncias da vida nacional;

C — Criação das condições susceptíveis de rápida recuperação dos mercados de exportação com vista à obtenção indispensável de valores de comércio externo susceptíveis de promover, em prazo determinado, o reequilíbrio da situação de pagamentos internacionais do País;

D — A definição imediata de uma política de promoção da poupança e de crédito à economia nacional, capaz e adequada ao restabelecimento ampliação e conveniente orientação dos principais fluxos financeiros nacionais.

Para aplicação imediata de medidas que permitam relançar a economia nacional e acelerar ainda mais o seu ritmo, propõe a C. I. P. no âmbito da sua actividade as seguintes medidas de carácter essencialmente económico-social.

E — A afectação de uma percentagem a estudar, possivelmente 2 por cento em média, da massa salarial global ao financiamento de um programa nacional de habitação social, em propriedade resolúvel, participado pelo Estado, e gerido em condições paritárias, pelas organizações sindicais e patronais;

F — A revisão do salário mínimo industrial legalmente fixado pelo Governo, em função da evolução dos índices de preços, como forma de defesa do poder de compra dos mais baixos rendimentos e da progressiva redução do leque de remunerações com uma coordenação efectiva e dinâmica entre os preços e custos industriais de forma a garantir, o equilíbrio económico-social das empresas.

sequer pedir-se com argumentos que os factos quotidianamente desmentem. Neste terreno, serão cruciais as posições legislativas que o Governo assumirá: algumas já aprovadas e outras publicamente se afirmaram estarem em vias da próxima aprovação.

As formas e a extensão da intervenção empresarial do Estado no domínio produtivo, a moldura legal das associações nomeadamente de trabalhadores e empresários como interlocutores válidos e efectivos do diálogo social, a disciplina jurídica da greve e do «lock-out», o tratamento conferido ao investimento estrangeiro da definição da política monetária e financeira, as fórmulas de orientação e apoio ao fomento industrial — para exemplificar apenas com alguns dos mais candentes problemas que condicionam a actividade da indústria — serão outros tantos actos que definirão as efectivas disposições do Governo Provisório perante a iniciativa privada.

INDUSTRIAS NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho recebe hoje uma delegação da Confederação da Indústria Portuguesa na sequência de outra havida no dia 29 de Junho.

Segundo julgamos saber, os industriais mostram-se preocupados com a nova legislação do trabalho em preparação e, como parte no processo, entendem ter uma palavra a dizer, ideias a expor e sugestões a dar.

INVESTIMENTO CANCELADO

A Algodex — Fábrica de Algodão da Malveira Lda. — empresa do grupo CUF ligada à «Unifa», cancelou um investimento na construção de armazéns para matérias-primas.

Invocou, para o efeito as disposições do Decreto Lei n.º 217/74 (salário mínimo nacional).

Trata-se de mais um exemplo de retraimento negativo numa altura em que o país precisa cada vez mais de activar os investimentos privados e públicos — segundo nos declarou um porta-voz do Ministério do Trabalho.

GREVE E «LOCK-OUT»

No fim da sua exposição, o eng. Vasco de Melo chamou a atenção para uma das preocupações centrais do patronato, e de «prevenir indesejáveis rupturas».

Neste quadro, um clima de confiança é indispensável não só ao desenvolvimento da economia como à sua ordenada e segura marcha. Prevenir indesejáveis rupturas nas actividades produtivas é, neste momento, um imperativo imediato. Ora, a verdade é que esta confiança não pode impor-se, nem

querda e não só. Mas a unidade das forças democráticas — concluiu-se — é indispensável para a construção da verdadeira democracia em Portugal.

A noite, o ministro dos Estrangeiros, dr. Mário Soares, ofereceu um jantar no Palácio das Necessidades, em que participou toda a delegação francesa, além de Álvaro Cunhal e Sá Carneiro em representação do PC e do Partido Popular Democrático.

Esta manhã, às onze horas, Mitterrand foi recebido pelo prof. Palma Carlos e, às 15 e 30, pelo presidente da República. Às 21 e 30, estará no Porto, onde falará durante o grande comício do Partido Socialista, juntamente com Mário Soares, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal.

NOTAS VÁRIAS

OS ESCRITORES E OS EDITORES

Escritores aprovaram, ontem à noite, a criação de uma comissão destinada a analisar, definir e intervir nas relações entre o escritor e o editor. A proposta fora apresentada por um grupo de sócios, na sessão anterior da assembleia geral da Associação Portuguesa de Escritores, que ontem terminou.

Guardado um minuto de silêncio em memória de Ferreira de Castro, a poetisa Sophia de Mello Breyner (secretariada por E.M. de Mello e Castro e Alexandre Babo, este depois substituído por Armindo Rodrigues) declarou, aberta a sessão, entrando-se imediatamente na discussão de uma proposta que visava a integração dos tradutores na Associação. Por se considerar que tal medida implicaria alteração dos estatutos, foi o seu debate remetido para a assembleia a convocar oportunamente para o efeito.

A proposta de para-sindicalização (tendo como primeiro passo a criação da comissão referida) mereceu a aprovação unânime dos escritores, que largamente a discutiram. Era subscrita por Nuno Júdice, Herberto Helder, Armando da Silva Carvalho, Luís Neto Jorge, Casimiro de Brito, Nelson de Matos, Virgílio Martinho, Fiama Hasse Pais Brandão, José Carlos Gonzalez e Gastão Cruz. Visava a criação de um número indefinido de comissões (que Nuno Júdice depois explicaria serem duas), mas, por proposta de Torquato da Luz, decidiu-se a criação de apenas uma.

Entretanto, uma outra proposta, subscrita por Carlos Coutinho, comete à direcção o encargo da nomeação de um grupo de trabalho para estudo do Código do Direito de Autor.

LEGISLAÇÃO MILITAR

«O Diário do Governo» insere a Lei n.º 474, de 1 do corrente, que confere ao Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas a competência exclusiva do exercício de funções legislativas sobre matérias que respeitem à estrutura e organização das Forças Armadas, bem como a assuntos internos das mesmas, ou que tenham como únicos destinatários militares ou civis integrados na organização militar.

O referido conselho é composto pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e pelos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, podendo ser presidido pelo Presidente da República, quanto este o julgar conveniente.

Mitterrand em Portugal

Continuação da pág. 1

dos órgãos da informação.

Com Gaston Deferre, secretário nacional do PSF e «maire» de Marselha, Mitterrand participou juntamente com Mário Soares, Carlos Brito (do P.C.) Manuel Alegria (P.P.D.) e Joaquim Mestre (M.E.S.) numa mesa-redonda na Televisão para ser transmitida brevemente.

Os quatro políticos voltaram a abordar o tema da esquerda unida, discutindo a possibilidade de essa estratégia ser aplicada em Portugal. Maiores comentários mereceu o problema da nacionalização contido no Programa Comum da esquerda unida, tendo Mário Soares precisado que não estamos em Portugal perante uma «Frente Popular», mas perante uma tentativa de união democrática, que inclui a es-